



# SPARTA 80 ANOS

HISTÓRIA

OURO PRETO – MG

2021



# HISTÓRIA DA REPÚBLICA SPARTA

DE 1941 AOS DIAS ATUAIS

**JOSÉ MURILO MOURÃO**  
Spartano e Emopiano – 1972-1976  
Engenheiro Metalurgista

## PREFÁCIO

*Ouro Preto e a República Sparta marcaram toda a minha vida de adulto, de forma significativa e para sempre. A história da cidade é bastante conhecida por todos os brasileiros, desde os primeiros anos de bancos escolares, haja vista os importantes fatos políticos que se desenrolaram com a Inconfidência Mineira, que tanto impactou o Brasil, no final do século XVIII e seguintes.*

*Sempre quis conhecer um pouco mais da história da Sparta. Enquanto estudante e morador, no período de 1972 a 1976, sabia de fragmentos dos fatos históricos, sempre relatados por um morador mais antigo, ou mesmo por algum Spartano, ex-morador, que nos visitava nas festividades do 12 de outubro. Não havia na república nenhum acervo que condensasse ou juntasse esses importantes pedaços da vida republicana. Nesses quase 50 anos como Spartano, sempre pensei que um dia essa vontade se tornaria realidade.*

*Ao aproximar-se dos 80 anos de existência da Sparta, vislumbrou-se a oportunidade de me lançar nessa empreitada. Não foi fácil me colocar nessa direção. Inicialmente, pensei na edição de um livro impresso em papel, coisa simples. Porém as distâncias entre os colaboradores e os escassos recursos financeiros tornaram essa via inviável. Como o meu espírito sempre foi Spartano, não me dei por vencido. Então, de súbito, pensei em fazer um livro eletrônico, um e-book, com as vantagens de se tornar eterno e ser passível de permanente atualização.*

*Agradeço a todos os Spartanos pelo incentivo e colaboração nessa jornada, em especial, aos José Christiano Machado e José Lúcio Pádua Soares.*

*Este é o resultado do esforço de dar o primeiro passo, para uma caminhada sem fim...*

Vitória ES, 22 de Janeiro de 2021

O autor



---

---

## ÍNDICE

---

ITEM	DESCRIÇÃO	PÁGINA
1	INTRODUÇÃO	5
2	A CIDADE DE DE OURO PRETO	7
3	A ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO	11
4	A GRÉCIA ESPARTANA	14
5	A HISTÓRIA DA REPÚBLICA SPARTA	19
5.1	. <i>A fundação</i>	20
5.2	. <i>Valores e símbolos Spartanos - Constituição e Gestão</i>	22
5.3	. <i>A construção da piscina</i>	32
5.4	. <i>Os Spartanos</i>	36
5.5	. <i>Entrevistas com os Spartanos</i>	37
5.6	. <i>Fotos de Spartanos durante sua vida acadêmica</i>	38
6	AS FESTIVIDADES DO 12 DE OUTUBRO	39
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
8	APÊNDICE I – Constituição da República Sparta - 1962, Carta de Princípios e Valores, Artigos sobre princípios, valores, tradição e modernidade.	43
9	APÊNDICE II – Relação dos Spartanos e decanos	54
10	APÊNDICE III – Entrevistas com Spartanos e fotos	60
11	APÊNDICE IV – Spartanos e fotos nas festividades do 12	153

---

## 1 – INTRODUÇÃO<sup>1</sup>



*Símbolos da cidade-estado de Esparta*

A República Sparta estará completando, neste corrente ano de 2021, 80 anos de existência. Uma marca memorável, no universo das existentes na cidade de Ouro Preto. Muitas gerações de estudantes da Escola de Minas foram acolhidas e viveram sua vida estudantil de engenharia na Sparta. Mais de 100 Spartanos tiveram o privilégio de desfrutar de uma verdadeira república democrática de estudantes.

Foram quatro os fundadores dessa entidade, estudantes brilhantes de sua época, numa década distante de 1940, quando os recursos eram limitados e escassos. Decidiram por estruturar a nova casa estudantil, definindo os princípios e valores que iriam permear e se propagar pelas gerações seguintes de moradores. Basearam-se na antiga Grécia, berço da democracia republicana, e na cidade-estado de Esparta, dos guerreiros respeitados e admirados em todo o mundo daqueles tempos. Incansáveis e persistentes, eram os grandes vencedores das guerras que travavam e para quem nunca havia uma batalha perdida. Também, eram grandes estrategistas.

Assim, iniciou-se a vida Spartana, com poucos moradores e numa casa localizada na região central da cidade, ao final da Rua São José, importante local da vida social Ouropretana. Lá, permaneceu por 14 anos, quando, em 1955, foi transferida para o endereço atual, no bairro das Lajes, na saída para a cidade de Mariana, devido a uma série de vantagens que foram vislumbradas.

Engenheiros Spartanos de diferentes especialidades graduaram-se na Escola de Minas, espalhando-se pelo mundo e levando na bagagem, além da competência nas artes das ciências construtivas, o espírito de amizade, solidariedade e democracia, sedimentados nos bancos da escola e, principalmente, na vida republicana. A comunidade Spartana, que engloba os moradores, os ex-alunos, os membros honorários, os familiares e os amigos, vive em harmonia e sempre ativa, promovendo

encontros festivos, em datas importantes da República, da Escola de Minas e da cidade de Ouro Preto.

Dentro desse contexto, considerou-se como adequado o momento para a elaboração de um documento, visando a registrar a história da República Sparta e eternizá-la no universo da academia mundial.

## 2 – A CIDADE DE OURO PRETO <sup>2</sup>



*Vista parcial da Praça Tiradentes, na cidade de Ouro Preto MG.*

Localizada na região Central de Minas Gerais, a cidade de Ouro Preto reúne o maior e mais importante acervo da arquitetura e da arte do período colonial de todo o Brasil. Em meio ao casario dos séculos 17 e 18, construído nas ladeiras de uma região montanhosa, erguem-se 13 igrejas monumentais, com altares banhados a ouro e imagens sacras, nos estilos barroco e rococó. Pelo seu porte e conservação, Ouro Preto foi uma das primeiras cidades escolhidas no mundo para ser **Patrimônio Cultural da Humanidade**, em 1980, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Sua origem data da última década do século 17 com a descoberta do ouro, no leito de um córrego, fato que atraiu centenas de bandeirantes paulistas e fez a riqueza da região por quase um século. Na aparência, eram pedras de superfície escura; daí, o nome ouro preto. Depois de fundido, revelava-se o amarelo. Foi, então, fundado o arraial do Padre Faria pelo bandeirante Antônio Dias de Oliveira, pelo Padre João de Faria Fialho, pelo Coronel Tomás Lopes de Camargo e um irmão deste, por volta de 1698.

Esse Arraial foi elevado à categoria de Vila, em 8 de Julho de 1711, com o nome de Vila Rica de Albuquerque. A administração portuguesa reconheceu-a, no ano

seguinte, com o nome simplificado de Vila Rica. Baseada na exploração do ouro, seu apogeu econômico deu-se no período de 1730 a 1765, quando se consolidou como um centro urbano com uma população estimada em 25 mil habitantes, elevada para aquela época.

A riqueza da economia, baseada na mineração de ouro em Vila Rica, deixou um legado de grande valor para a cultura. Ali, projetaram-se dois dos maiores artistas do período colonial brasileiro: o arquiteto, escultor e entalhador Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, e o pintor Manuel da Costa Athaíde.

A arquitetura religiosa do período mostra a marca da ostentação e do luxo, como pode ser observado nas igrejas de Nossa Senhora do Pilar, São Francisco de Assis, Nossa Senhora do Rosário e de Santa Efigênia. Uma das soluções originais deu-se com o largo emprego da pedra-sabão, abundante na região, como forma de substituir o mármore europeu. Os chafarizes de Marília e do largo de Frei Vicente Botelho acrescentam uma graça ainda mais especial ao tortuoso traçado urbano.

Em 1720, a jovem Vila foi escolhida para capital da nova capitania de Minas Gerais. Em 1823, após a Independência do Brasil, Vila Rica recebeu o título de Imperial Cidade, conferido por D. Pedro I do Brasil, tornando-se, oficialmente, a capital da província das Minas Gerais, e passando a ser designada como Imperial Cidade de Ouro Preto.

Para a história do Brasil, Ouro Preto apresenta grande relevância como palco da Inconfidência Mineira, o principal movimento de contestação à Coroa Portuguesa, ocorrido em 1789. A traição de um de seus integrantes levou o governo a descobrir a conspiração em Vila Rica, reprimindo-a duramente. Considerado o principal líder insurgente, o alferes Joaquim José da Silva Xavier, apelidado de Tiradentes, acabou enforcado e esquartejado no Rio de Janeiro, em 21 de abril de 1792.

O motivo imediato da revolta era a cobrança de impostos atrasados, o quinto sobre toda a extração de ouro, tributo estabelecido pelo governo português. Entre os rebeldes, havia um grupo de intelectuais muito bem-informados, sobre as ideias difundidas por ocasião da independência das 13 colônias inglesas na América do Norte (1776), e nos antecedentes da Revolução Francesa (1789). Entre seus planos, estavam a separação de Portugal e a fundação de uma república no Brasil. À memória do movimento foi dedicado o imponente Museu da Inconfidência, que se encontra localizado na Praça Tiradentes, no centro da cidade de Ouro Preto.

Nenhum outro município brasileiro acumulou tantos fatos históricos e relevantes para a construção da memória nacional, como o vasto município de Ouro Preto.

Destacam-se como marcos importantes dessa história:

- a. **1690 a 1700** - *Auge das explorações paulistas; descoberta do "ouro preto";*
- b. **1708** - *Guerra dos Emboabas; os atritos, entre paulistas e forasteiros, atingem o ponto alto no distrito de Cachoeira do Campo;*
- c. **1720** – *Revolta, liderada por Filipe dos Santos; motins contra o Quinto da Coroa Portuguesa;*
- d. **1789** – *Inconfidência Mineira em Ouro Preto MG: movimento e confabulação entre determinados segmentos da sociedade mineradora de então, para tornar o país livre do jugo português.*

Em 1839, foi criada a **Escola de Farmácia** e, em 1876, a **Escola de Minas**. Após a criação dessas duas instituições, Ouro Preto tornou-se um importante centro de ensino de ciências no Brasil, acolhendo estudantes do país e da América Latina, para os seus cursos regulares e de pós-graduação.



*Distrito de São Bartolomeu – Ouro Preto MG - Fundado no final do século XVII pelos bandeirantes, em busca de ouro, é um dos mais antigos de Minas Gerais.*

Em **1897**, Ouro Preto perdeu o status de capital mineira, especialmente por não apresentar alternativas viáveis ao desenvolvimento físico urbano, sendo a sede transferida para o antigo Curral d'El Rey (onde uma nova cidade, Belo Horizonte, planejada e espaçosa, estava sendo construída). A vetusta cidade continuou desenvolvendo seus distritos, mas o município era somente sombra do que tinha sido outrora, no tempo de Vila Rica. Em 1923, emancipou-se a antiga Itabira do Campo, atual cidade de Itabirito e, em 1953, criou-se o município de Ouro Branco, desmembrado do de Ouro Preto.

Atualmente, são os seguintes os distritos Oupretanos:

Cachoeira do Campo, Amarantina, Glaura (antiga Casa Branca), São Bartolomeu, Santo Antônio do Leite, Rodrigo Silva, Miguel Burnier, Engenheiro Correia, Santa Rita, Santo Antônio do Salto, Antônio Pereira e Lavras Novas.



*Ciclo do Ouro: Lavras Novas – Distrito da cidade de Ouro Preto - MG*

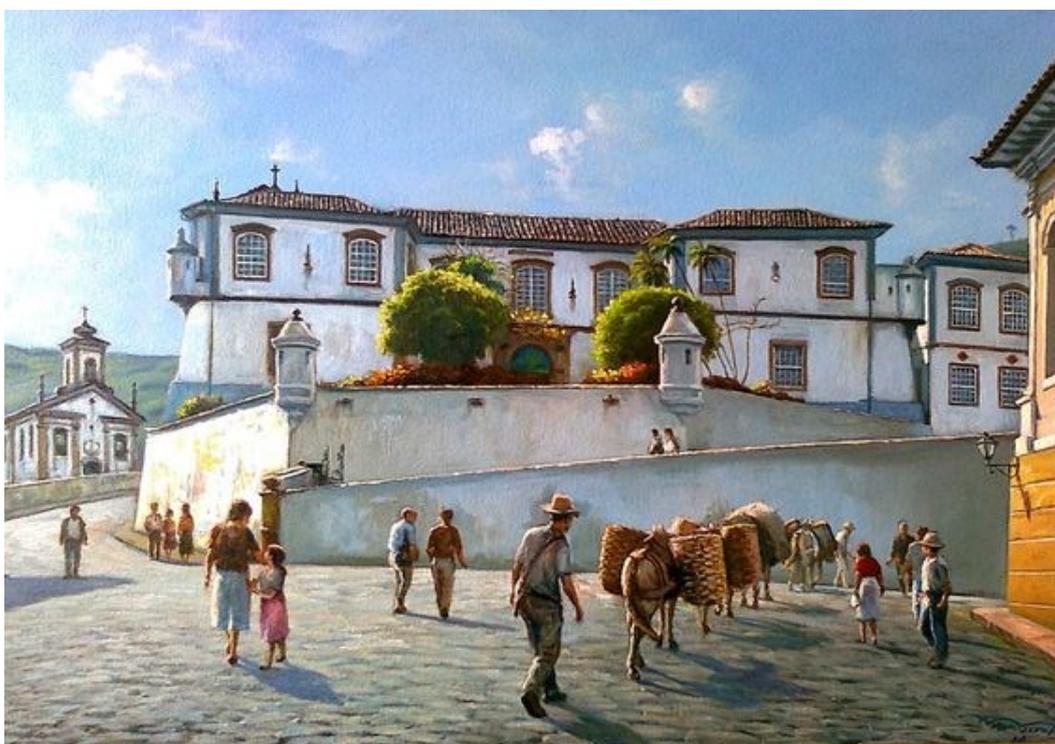
### 3 – A ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO <sup>3</sup>



#### ESCOLA DE MINAS

Idealizada por Dom Pedro II e fundada por Claude Henri Gorceix (1842-1919), no dia 12 de Outubro de 1876, a Escola de Minas foi pioneira no Brasil, no ensino da engenharia mineral e no desenvolvimento de pesquisas mínero-metalúrgicas.

Em uma viagem feita à França, Dom Pedro II solicitou ao cientista Auguste Daubrée, que fizesse um levantamento no Brasil de quais seriam as melhores formas de desenvolvimento de estudos e de exploração mineral. Porém ele tinha acabado de ser nomeado Diretor da Escola de Minas de Paris e, por esse motivo, não pode atender ao pedido de Dom Pedro, prometendo enviar ao Brasil o mineralogista Claude Henri Gorceix, pessoa de sua confiança.

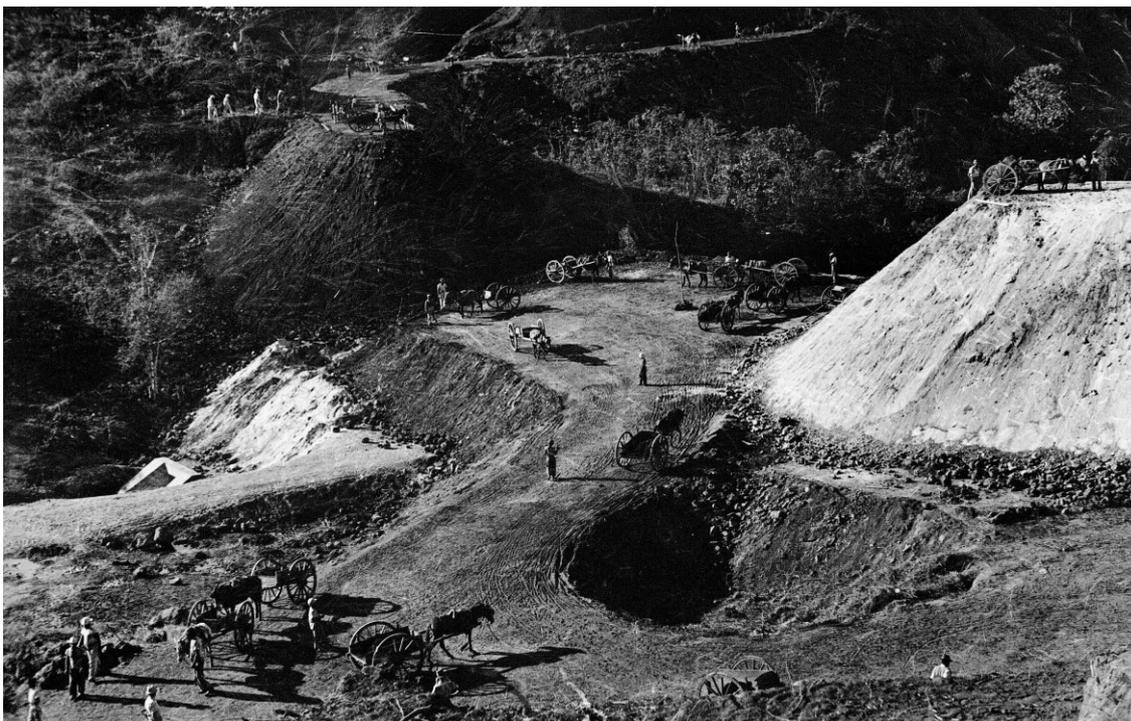


*Antigo palácio do governador e Escola de Minas, a partir de 1876 - Pintura: Wilson Vicente.*

Após um minucioso estudo feito aqui, Gorceix chegou à conclusão de que Ouro Preto era uma região de grande riqueza geológica e enviou um relatório a D. Pedro II, informando ter encontrado o lugar ideal para se instalar um centro de ensino das ciências minerais. Esse ilustre fundador da Escola de Minas descrevia a cidade da seguinte forma:

*"Em muito pequena extensão de terra, pode-se acompanhar a série, quase completa, das rochas metamórficas que constituem grande parte do território brasileiro, e todos os arredores da cidade se prestam a excursões mineralógicas de proveito e de interesse da ciência". (Claude Henri Gorceix)*

Inicialmente, a Escola de Minas começou funcionando no antigo Palácio dos Governadores e as aulas, que aconteciam também aos sábados e domingos, eram em tempo integral, com o objetivo de formar profissionais num menor espaço de tempo.



*Mina de minério de ferro do Cauê, 1943, Itabira MG, da Vale SA, empresa estruturada por Israel Pinheiro, ex-aluno da Escola de Minas de Ouro Preto, e que foi seu primeiro presidente.*

Gorceix foi fundador da Escola, primeiro diretor e professor de mineralogia, geologia, física e química. Faleceu no dia 6 de setembro de 1919, na França. Durante as comemorações de 94 anos da Escola, seus restos mortais foram levados para Ouro Preto e colocados no Mausoléu de Gorceix, localizado no primeiro prédio da Escola de Minas, situado na Praça Tiradentes.



**Dom Pedro II**



**Claude Henri Gorceix**

Em 1969, pelo Decreto-Lei nº 778 do Governo Federal, a Escola de Minas e a de Farmácia juntaram-se para formar a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). No ano de 1995, a Escola de Minas foi transferida para o Campus do Morro do Cruzeiro, onde funciona, atualmente, junto à Universidade Federal de Ouro Preto, comportando nove cursos das áreas de engenharia e arquitetura-urbanismo. Desde sua fundação, há 145 anos, graduou cerca de 10 mil profissionais, dos quais 7 mil ainda em atividade.



*Fundição de metal – 1778 – Pintura de Jan Verbruggen - Holanda*

## 4 – A GRÉCIA ESPARTANA <sup>4</sup>



Grécia Antiga

### **Esparta**

Cidade-Estado

900 a.C. a 192 a.C.

Bandeira de Esparta:



Continente: Europa

Capital: Esparta

Língua oficial: Grego dórico

Religião: Politeísmo grego

Governo: Monarquia diárquica

### História

- 900 a.C. Fundação
- 685–668 a.C. Guerra Messênia
- 480 a.C. Batalha das Termópilas
- 431–404 a.C. Guerra do Peloponeso
- 362 a.C. Batalha de Mantinea
- 192 a.C. Anexação pela Liga Aqueia



*Território de Esparta e da Liga do Peloponeso (em vermelho), período da Guerra do Peloponeso contra Atenas e a Liga de Delos (em amarelo).*

**Esparta** foi uma proeminente polis (Cidade-Estado) da Grécia Antiga, situada nas margens do rio Eurotas, na Lacônia, sudeste do Peloponeso. Ela surgiu como uma entidade política em torno do século X a.C., quando os invasores dórios subjugarão a população local. Por volta de 650 a.C., a cidade passou a se tornar o poder terrestre militar dominante na Grécia Antiga.

Esparta e Atenas foram cidades-estado com profundas diferenças culturais, sociais e políticas. São os exemplos máximos da heterogeneidade de organização social que existia dentro de cada pólis, cidade independente, daquela antiga civilização.

A formação das cidades-estado começou em uma fase de muito desenvolvimento cultural, político e social. Esse período foi o arcaico, datado dos séculos VIII ao VI a.C. Inicialmente, os povos gregos organizavam-se em genos, que eram propriedades exploradas economicamente por clãs ou grandes famílias. Depois, os genos evoluíram e passaram a unidades políticas maiores, até tornarem-se cidades-estado, as poleis.

A sociedade grega compartilhava de hábitos e costumes comuns e possuíam projetos arquitetônicos semelhantes. Nos locais públicos, chamados de Ágora, realizavam-se as assembleias dos cidadãos e o relacionamento comercial.

Eram muito comuns, também, as práticas de jogos, rituais aos deuses, eventos culturais e julgamentos, estes conduzidos pelos juízes gregos. Embora no mesmo país, Esparta e Atenas eram poleis que apresentavam divergências no perfil sociopolítico.

A principal característica da sociedade espartana era a exaltação dos valores militares. Por isso, havia intensivo treinamento físico dos jovens, a fim de prepará-los para as guerras. Até mesmo nas escolas, a educação espartana dedicava-se a uma pedagogia militarista, ou seja, o ensino da escrita estava voltado apenas para o necessário. O mais importante era a instrução de conhecimentos para formar soldados valentes e fortes guerreiros. Depois do processo de aprendizagem militar, nas escolas espartanas, os jovens ingressavam-se no exército aos 20 anos de idade, e permaneciam no serviço militar com total dedicação da função, até os 40 anos.

Em razão dessa forte ligação militar de Esparta, as mulheres espartanas eram vistas como importantes genitoras de indivíduos fortes, com saúde, destemidos para lutar nas guerras e garantir vitórias contra dos inimigos.

Os sistemas políticos de Esparta e Atenas eram bastante diferentes. Em Esparta, o governo constituía-se de uma Diarquia, ou seja, era gerido por dois reis. Eles faziam parte de duas famílias abastadas e que comandavam os destinos do estado: os Ágidos e os Euripôntides. Os comandantes do exército espartano eram esses próprios reis e cabiam a eles, também, as funções relacionadas aos assuntos religiosos. Existia no cenário político de Esparta o Conselho dos Anciãos, chamado de Gerúsia. Este era presidido pelos reis espartanos e composto por vinte e oito homens com idades de 60 anos. Os conselheiros espartanos ou gerontes tinham amplas funções políticas e eram vitalícios.

A política espartana permitiu a participação de seus cidadãos a partir do século VII a. C., já que houve a criação da Assembleia dos Cidadãos, designada por Ápela. Na Assembleia, eram debatidas e votadas as leis governamentais, elaboradas pelos conselheiros da Gerúsia. Os cidadãos espartanos, acima dos trinta anos de idade, podiam participar das decisões políticas. A abertura da participação dos Espartanos na política possibilitou que os conselheiros da Gerúsia fossem escolhidos pelos membros da Ápela.

A autoridade executiva espartana era desempenhada pelo Eforato. Seus membros eram chamados de éforos, cinco membros ilustres, com mandato de um ano, e guardiães da tradição espartana. Os membros da Ápela, também, elegiam os éforos.

Embora os cidadãos da Ápela elessem os conselheiros espartanos e os éforos, a estrutura político-social de Esparta manteve-se oligárquica.

Prova disso era a permanência vitalícia dos conselheiros espartanos e dos éforos que exerciam o poder, sem limites.

Por outro lado, a rival cidade-estado de Atenas estava situada na região Ática, no sudeste da Grécia, e foi o centro cultural da história dessa antiga civilização. Por volta de 1600 a.C. os povos jônios dominaram o território ateniense e foram a principal etnia formadora da população. Isso porque na região habitaram outros povos, como os creto-micênicos, os aqueus, os jônios e os eólios, que também compuseram a base populacional de Atenas.

A principal atividade econômica de Atenas era o comércio marítimo, o que favoreceu o desenvolvimento de um perfil de cidade aberta aos estrangeiros.

A sociedade ateniense destacou-se pelo forte apreço aos valores culturais, os quais fizeram da cidade um espaço com muitas instituições de ensino, grandes filósofos e sistema de governo que seria adotado por muitos países ocidentais.

A educação ateniense priorizava o equilíbrio entre corpo e mente e tinha uma aprendizagem voltada para a arte e a filosofia. Foi nessa cidade-estado que o filósofo Platão escreveu sobre epistemologia, metafísica, ética e política.

Os cidadãos atenienses ainda foram contemplados com a escola de Filosofia, o Liceu de Aristóteles, fundado pelo discípulo de Platão, Aristóteles, em 335 a.C. Lá, eram ministradas palestras sobre lógica, física, metafísica, retórica, política e literatura.

As reformas políticas atenienses tornaram-se modelo para o mundo ocidental. O regime político foi disseminado e uma nova estrutura social e política passou a vigorar em Atenas. O reformador das leis atenienses, considerado o pai da democracia, foi Clístenes. Ele estabeleceu a ideia de isonomia, cujo princípio base é que *“todos os cidadãos são iguais perante a lei”*.

Em resumo, a tabela a seguir destaca alguns pontos característicos dos sistemas sociopolíticos de Esparta e Atenas.

SISTEMAS SOCIOPOLÍTICOS DE ESPARTA E ATENAS	
ESPARTA	ATENAS
<i>Política aristocrática</i>	<i>Política democrática</i>
<i>Valorização do serviço militar</i>	<i>Valorização da cultura</i>
<i>Educação militarista</i>	<i>Educação da arte e da filosofia</i>
<i>Sociedade rigidamente hierarquizada</i>	<i>Sociedade com mobilidade social</i>

Dada a sua preeminência militarista, Esparta era reconhecida como a líder de todas as forças gregas combinadas, durante as Guerras Greco-Persas, entre 431 e 404 a.C. A derrota de Esparta para Tebas, na Batalha de Leuctra em 371 a.C., acabou com o papel proeminente de Esparta na região e iniciou o período da hegemonia tebana. No entanto, ela manteve sua independência política, até a conquista Romana da Grécia, em 146 a.C. Daí, a cidade passou por um longo período de declínio, especialmente durante a Idade Média, quando muitos espartanos emigraram para viver na vizinha cidade de Mistras. A Esparta contemporânea, moderna, constitui-se na capital da unidade regional da Lacônia, na Grécia, e num grande centro produtor de azeitonas e frutas cítricas.

## EXÉRCITO – A FORÇA E GARRA ESPARTANAS

*O **exército espartano** era o maior valor de Esparta. Ocupava o centro do estado, cuja obrigação primordial de seus cidadãos era “serem bons soldados”. Sujeitos ao treinamento militar desde a infância, os espartanos formavam uma das mais temidas forças militares da história do mundo antigo. No auge de Esparta, do século VI a.C. ao século IV a.C., aceitava-se comumente o dito de que “um espartano valia mais do que diversos homens de qualquer outra Cidade-Estado da Grécia”. Na Batalha das Termópilas, um dos conflitos mais célebres da história, 300 espartanos conseguiram resistir com bravura a uma tropa Persa enormemente superior em número de soldados, sendo derrotados em luta heroica, conforme foi escrito por Heródoto.*



## 5 – A HISTÓRIA DA REPÚBLICA SPARTA <sup>5</sup>



*Fotos da atual República Sparta, situada na Rua Conselheiro Quintiliano 370.*

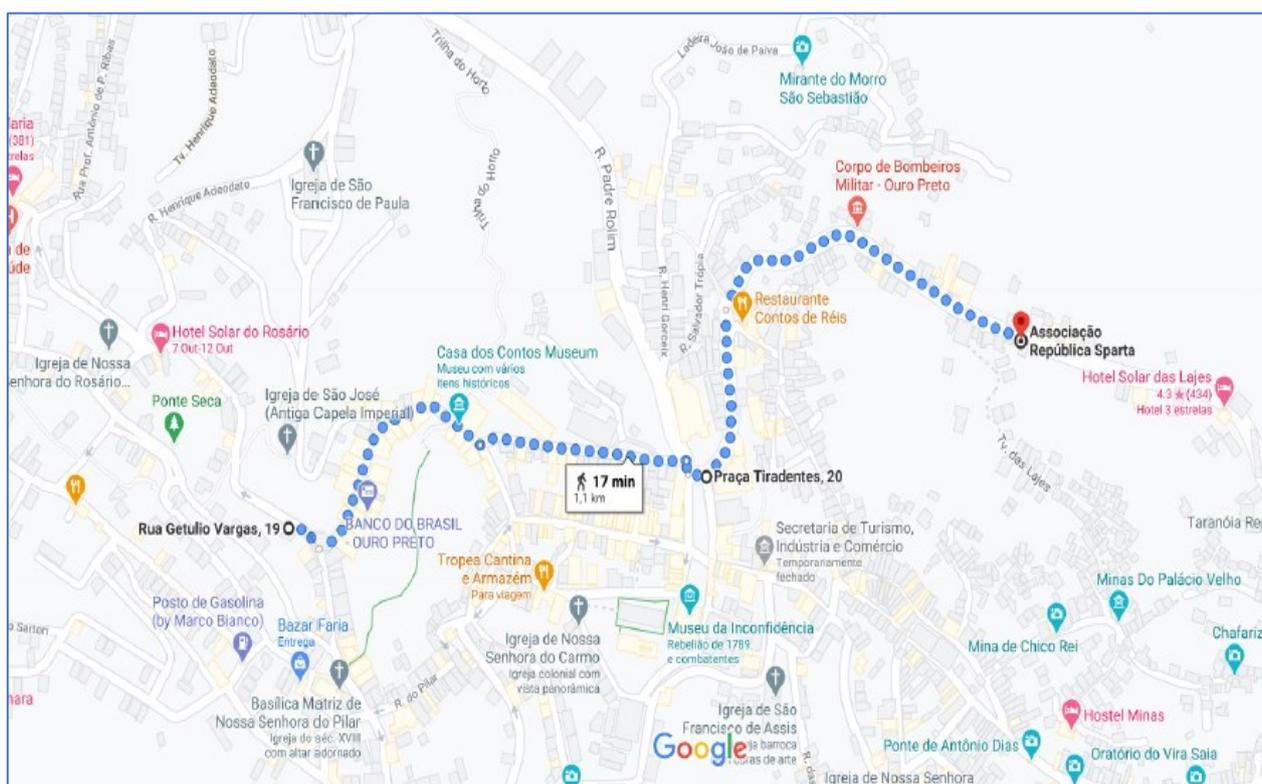
O termo República é originário do latim *res publica*, tendo o sentido restrito de "coisa pública" e amplo de "pertencente ao povo", gerido pelo povo. Uma república ou solar de estudantes é uma organização sem fins lucrativos, destinada a albergar estudantes, sendo gerida por eles.

A origem das repúblicas estudantis remonta ao século XIV, em Coimbra, berço da academia de Portugal e do Brasil, quando Dom Dinis, por diploma régio de 1309, promoveu a construção de casas na zona de Almedina que deveriam ser habitadas por estudantes, mediante pagamento de um aluguel. O montante seria fixado por uma comissão, expressamente nomeada pelo Rei e constituída por estudantes e homens ilustres da cidade. Foi assim que, a partir de um tipo de alojamento comum, que permitiu minimizar os encargos financeiros, viriam a surgir, por evolução, as atuais "Repúblicas de Estudantes". Ainda hoje, essas casas de estudantes caracterizam-se pela exaltação de valores universais que unem o passado ao presente: a vida em comunidade, a soberania e a democracia. As decisões são, geralmente, tomadas por unanimidade e todos os membros são responsabilizados pela gestão da república, no seu dia a dia.

Desde os primeiros tempos da Escola de Farmácia em Ouro Preto, em 1839, em pleno período da monarquia de Dom Pedro II, os estudantes de outros locais, que chegavam à cidade tinham muita dificuldade em encontrar moradia a preços módicos. Ouro Preto era a Capital da Província de Minas Gerais e a cidade vivia à luz dos órgãos governamentais, do comércio e prestação de serviços. Esses estudantes, normalmente, hospedavam-se em pensões ou em casas de família que lhes alugavam um aposento.

Embora se argumente que as repúblicas de estudantes no Brasil remontam ao tempo das escolas superiores fundadas na regência de Dom João VI, como a Faculdade de Medicina de Salvador BA, em 1808, foi apenas durante o reinado de Dom Pedro II, com a fundação da *Escola de Minas, em Ouro Preto*, em 1876, que se começou a formar uma cidade universitária com tamanho e características apropriadas, capaz de ver florescer as *repúblicas de estudantes*. Estas tornaram-se o centro da vida estudantil na cidade, congregando tradição, história e costumes próprios. A República Sparta surgiu dentro desse universo dos estudantes de engenharia da Escola de Minas, no ano de 1941, quando essa entidade de ensino da engenharia comemorou o seu 65º aniversário.

## 5.1 – A FUNDAÇÃO



Mapa da região central da cidade de Ouro Preto, mostrando a localização das duas casas.

A República Sparta foi fundada em 04 de abril de 1941 por quatro jovens e brilhantes estudantes do curso preparatório para ingressar na Escola de Minas de Ouro Preto, já falecidos, a saber:

- Bento Romero Viana,
- Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato,
- Paulo Barbosa Arantes,
- Waldemar de Albuquerque Assis.

Tal decisão proporcionou-lhes maior comodidade e grau de liberdade, comparativamente às pensões que habitavam, até então. Como fator adicional, seus custos de estadia em Ouro Preto foram reduzidos, haja vista os altos preços cobrados pela rede hoteleira da cidade.

Foi instalada, inicialmente, na Rua Getúlio Vargas 19, ao final da Rua São José , onde funcionou até outubro de 1955, quando foi transferida para o endereço atual, na Rua Conselheiro Quintiliano 370, bairro das Lajes. Através do mapa, é possível verificar que a Escola de Minas, que se situava na Praça Tiradentes 20, ficava equidistante das duas casas.

Houve vantagens na mudança para o novo endereço, haja vista que a nova casa era melhor, o caminho da antiga para a Escola tinha uma subida íngreme na Rua Senador R. Lagoa, para ser vencida a pé e, também, que a nova casa veio a pertencer a uma fundação pró-estudantes, que eximia os Spartanos do pagamento de aluguel.

Consta na sua ata de fundação que a Sparta poderia abrigar estudantes dos cursos de Engenharia da Escola de Minas. Ao longo dos seus oitenta anos, a Sparta já abrigou e viu formar mais de 100 alunos que, na sua maioria, mantêm um estreito vínculo com a República, comparecendo às Festividades do 12 de Outubro, aniversários e demais comemorações Spartanais.

Com o crescimento da Escola de Minas, ao longo do tempo, mais cursos foram incorporados, chegando-se hoje a oito de engenharia e um de arquitetura e urbanismo. Assim, a premissa inicial dos fundadores Spartanos teve de ser reavaliada, para contemplar estudantes desses novos cursos. Hoje em dia, há uma discussão na comunidade Spartana sobre a possibilidade de se abrirem algumas vagas para estudantes de outros cursos que não da Escola de Minas, respeitando-se a manutenção da maioria de Emopianos. Isso seria uma forma fraterna de colaborar com a solução de um problema social da falta de local de moradia para os estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto.

A atual casa pertencia à extinta Fundação Casa do Estudante da Escola de Minas, estando atualmente sob o domínio da Associação República Sparta (ARS).

## 5.2 – VALORES E SÍMBOLOS SPARTANOS – CONSTITUIÇÃO E GESTÃO

**NOME:** O nome da República Sparta, do grego dórico: Σπάρτα, *Spártā*, foi inspirado na Grécia Antiga, berço da democracia e das ideias republicanas, e em suas cidades-estado, dentre as quais se destacou Esparta, com seus temidos Guerreiros Espartanos. Não se sabe ao certo o porquê da grafia com “S”. Pensa-se que os quatro fundadores quiseram dar um caráter “internacional” à nova república que surgia, considerando-se que muitas línguas estrangeiras consideram a grafia com o S inicial.

**ESPÍRITO:** Queriam eles, os fundadores, que o *espírito* dos incansáveis, persistentes e indômitos *guerreiros espartanos* norteasse os nascentes e futuros Spartanos, não no desenvolvimento físico em si, mas, principalmente, no intelectual. Além disso, a harmonia, o respeito ao outro e os princípios atenienses de democracia deveriam imperar na vida republicana.

**BRASÃO:** O brasão foi baseado no já existente da Escola de Minas. Entre os dois martelos foi introduzida a palavra Sparta. As cores, formas e dimensões foram ajustadas, conforme mostram as figuras a seguir:



ESCOLA DE MINAS



**BANDEIRA:** A bandeira foi definida, tomando-se a branca do estado de Minas Gerais e substituindo-se o triângulo central pelo brasão da república. Abaixo do brasão, foi incluída a inscrição: “Engenharia desde 1941”.



**HINO:** O hino Spartano foi composto em 1972, por um grupo de três moradores da época, sob a supervisão do, já, ex-aluno *Afonso – Matipó*, a saber: *César Roberto Couri Albanese (Jô)*, *Acauã Cobério Terena (Sorriso)* e *Bruno Albanese*. A letra é simples e traduz, com um tom de humor, o espírito das farras estudantis de Ouro Preto. A letra diz que:

### Hino Spartano

Eu vou beber, beber, beber

Eu vou beber até morrer, morrer, morrer

Porque a turma da Sparta é mesmo assim

A começar por mim

O nosso pavilhão é um tremendo garrafão

E o dia é de animação

A muiezada vai cantar esta canção

Lalaiá laiaiá

Lalaiá laiaiá

Nós não bebemos guaraná

E quem quiser ser da Sparta

Tem que botar pra quebrar

Tem que ser bom de mulher

E o golo entornar

É pá e bola

É bola e pá

A turma da Sparta tá botando pra quebrar!

Na verdade, trata-se de uma paródia, muito bem elaborada pelos autores. Partes da letra e melodia foram tomadas por empréstimo do hino do América, clube de futebol da cidade do Rio de Janeiro, composto pelo famoso jornalista e músico, Lamartine Babo, em 1947. A letra tem trechos bem similares, como mostrado a seguir. A melodia é idêntica à da primeira parte do hino do América, o que pode ser apreciado pela gravação registrada no YouTube, com o seguinte endereço:

<https://www.youtube.com/watch?v=dbOgEKUU4sk>.

### Hino do América Futebol Clube – RJ



Hei de torcer, torcer, torcer...  
Hei de torcer até morrer, morrer, morrer...  
Pois a torcida americana é toda assim  
A começar por mim  
A cor do pavilhão é a cor do nosso coração  
Em nossos dias de emoção  
Toda torcida cantará esta canção  
Tra-la-la-la-la-la  
Tra-la-la-la-la-la  
Tra-la-la-la-la

Campeões de 13, 16 e 22  
Tra-la-la  
Temos muitas glórias  
E surgirão outras depois  
Tra-la-la

Campeões com a pelota nos pés  
Fabricamos aos montes, aos dez  
Nós ainda queremos muito mais  
América unido vencerás!

A letra desse hino Americano enfatiza coração, paixão, ideal, emoção, luta, sucesso e glória, característicos dos sonhadores fundadores da República Sparta.

No entanto, há uma polêmica em torno da melodia de Lamartine, envolvendo questionamentos de plágio da canção intitulada “Row-Row-Row Your Boat”. Lamartine nunca aceitou essa insinuação. Mas quando se ouve a música, percebe-se realmente o plágio, como pode ser visto numa gravação antiga, registrada no YouTube, com o seguinte link de acesso:

<https://www.youtube.com/watch?v=NfyhEa8u6M8&list=RDNfyhEa8u6M8&index=1>

Em outras palavras, a melodia do hino da Sparta tem sua origem primária nessa música Row-Row-Row Your Boat, composta em 1881, muitos anos antes do Hino Americano de Lamartine, pelos músicos James V. Monaco e William Jerome. Tal música foi utilizada no musical intitulado “Row-Row-Row - Série Ziegfeld Follies - 1912”, da Broadway, em New York – NY, USA. A letra é bastante singela e fala de alegria e sonhos, elementos presentes na vida dos Spartanos.

<b>Row, Row, Row Your Boat</b>	<b>Reme, Reme, Reme Seu Barco</b>
Row, row, row your boat Gently down the stream Merrily, merrily, merrily, merrily Life is but a dream	Reme, reme, reme seu barco Delicadamente no fluxo Alegre, alegre, alegre, alegre A vida é apenas um sonho
Row, row, row your boat Gently down the stream If you see a crocodile Don't forget to scream	Reme, reme, reme, seu barco Delicadamente no fluxo Se você vir um crocodilo Não se esqueça de gritar
Row, row, row your boat Gently down the stream Merrily, merrily, merrily, merrily Life is but a dream	Reme, reme, reme seu barco Delicadamente no fluxo Alegre, alegre, alegre, alegre A vida é apenas um sonho
Row, row, row your boat Gently down the stream If you see a crocodile Don't forget to scream	Reme, reme, reme seu barco Delicadamente no fluxo Se você vir um crocodilo Não se esqueça de gritar

Numa pesquisa mais avançada, pode-se verificar que existe um time de Rugby na Austrália, o Richmond Football Club, fundado em 1885, que também copiou a primeira parte da música Row-Row-Row Your Boat para o seu hino, como o fizeram os músicos Spartanos.

Na verdade, as melodias dos dois hinos ficaram idênticas, como pode ser constatado em gravação registrada no YouTube, com o seguinte link de acesso:

[https://www.youtube.com/watch?v=ak\\_FT7Ac0BE](https://www.youtube.com/watch?v=ak_FT7Ac0BE)

O hino de Richmond foi composto, em 1962, por Jack Malcomson. O Símbolo do Richmond é o tigre, numa alusão à força e coragem na batalha do campo de jogo.



A letra do hino do Richmond Club exala determinação, garra, coragem, persistência e espírito vencedor, característicos dos Spartanos de raiz.

#### **Richmond's Anthem**

Oh, we're from Tigerland  
A fighting fury  
We're from Tigerland  
In any weather you will see us with a grin  
Risking head and shin  
If we're behind then never mind  
We'll fight and fight and win  
For we're from Tigerland  
We never weaken till the final siren's  
gone  
Like the Tiger of old  
We're strong and we're bold  
For we're from Tiger  
Yellow and Black  
We're from Tigerland.

#### **Hino do Richmond**

Somos de Tigerland  
Uma fúria de luta  
Somos de Tigerland  
Em qualquer tempo você vai nos ver  
sorrindo  
Arriscando a cabeça e a canela  
Se estamos perdendo, não importa  
Lutaremos, lutaremos e venceremos  
Pois somos de Tigerland  
Nunca desistimos até o apito final  
Como o velho Tigre  
Somos fortes e ousados  
Pois somos como o Tigre  
Amarelo e Preto  
Somos de Tigerland.

De tudo isso que foi mostrado, fruto de uma pesquisa e análise de documentação disponível na internet, chega-se à conclusão de que a melodia do hino do Richmond Club australiano é idêntica à do hino da Sparta. Por sua vez, a letra do hino do América Futebol Clube, do Rio de Janeiro, inspirou os autores Spartanos na composição do hino republicano.

A partitura musical desse hino de Richmond – Richmond Club Song - é apresentada a seguir e poderá orientar os músicos e as orquestrações, de uma maneira geral.



# Richmond Club Song

William Jerome and  
Jimmie V. Monaco

Triumphantly ♩ = 132

Voice

Oh, we're from Ti - ger - land.

5

A fight-ing fu - ry, we're from Ti - ger - land. In an - y weath-er you will

8

see us with a grin, risk-ing head and skin. If we're be-hind then nev - er mind; we'll

Piano



11

fight and fight and win, for we're from Ti - ger - land. We nev - er weak-en 'til the

14

fi - nal si - ren's gone. Like the Ti - ger of old, we're

17

strong and we're bold, for we're from Ti - ger,

19

To Coda Instrumental

Yel-low and Black... We're from Ti - ger - land.



23

28

33

38

D.S. al Coda

Oh, we're from land.



## **SELEÇÃO DE SPARTANOS:**

A república tem, normalmente, cerca de 9 a 10 moradores. Com o passar do tempo, os estudantes vão se formando na Escola de Minas e procurando seus caminhos. Deixam a casa, abrindo vagas para novos moradores.

Os recém-admitidos na Escola de Minas, à procura de moradia, visitam as repúblicas de Ouro Preto, oportunidade em que se apresentam aos moradores e mostram o interesse pelas eventuais vagas existentes. Na Sparta, esse processo de mútuo conhecimento leva algumas semanas, período em que os Spartanos moradores vão fazendo as suas avaliações sobre os candidatos. Após esse processo, os moradores se reúnem para a seleção dos novos Spartanos, sendo estes escolhidos e aprovados por unanimidade na votação.

Ao longo de décadas, salvo raras exceções, os moradores sempre foram estudantes de Engenharia na Escola de Minas. Em vista do crescimento da Universidade Federal de Ouro Preto e dos números de cursos e alunos, há um grande déficit de moradias estudantis na cidade. Com isso, há uma discussão entre os Spartanos sobre a possibilidade, e consequências no longo prazo, de se abrirem algumas vagas para estudantes de outros cursos que não engenharia. Claro que preservando uma boa maioria de estudantes da Escola de Minas.

A marca Emopiana é muito forte na cultura da cidade de Ouro Preto e na indústria brasileira, haja vista a qualidade do ensino da Escola de Minas e o desempenho de seus engenheiros na construção do país. Isso tem norteado a vida Spartana, sendo a Escola de Minas e a engenharia os pontos básicos para a seleção de novos Spartanos.

## **ADMINISTRAÇÃO DA REPÚBLICA:**

A república é uma casa que tem muitos moradores, de diferentes origens e níveis socioeconômicos. Assim, é natural que opiniões e ideologias variem, mas é determinante que o entendimento e a harmonia prevaleçam no ambiente doméstico.

Por outro lado, há as questões estruturais de representação da República Sparta, junto da Sociedade, dos antigos Spartanos, da Universidade, da Escola de Minas, dos órgãos públicos etc. Na Sparta, o “Decano”, morador mais antigo da casa, exerce esse papel institucional de administração, além de zelar pelo clima interno da República e pela Democracia na gestão. Encarrega-se, também, da convocação de reuniões e da doutrinação dos recém-admitidos, quanto aos princípios e valores Spartanos. Para as questões do dia a dia, há um regime de rodízio de todos os moradores, em que se designa o Presidente do mês.

Este encarrega-se das provisões, pagamentos, finanças e contabilidade do mês vigente, preparando a prestação de contas para os moradores e entregando ao presidente do mês seguinte a documentação devidamente organizada.

Existe a “Constituição da República Sparta”, democrática e objetiva, que contém as normas e instruções básicas que norteiam a vida republicana. O exemplo vigente foi aprovado no início da década de 1960, sendo mostrado no **Apêndice I**, nas formas original-manuscrita e digitalizada. Após 60 anos de vigência, o grupo de moradores deste momento e antigos Spartanos estão analisando e discutindo essa Constituição, haja vista a necessidade de se procederem algumas mudanças, visando à adequação para as condições da atualidade. Nesse processo de evolução, em 4/3/2021, foi aprovada a Carta de Princípios e Valores da República Sparta, um documento público e que mostra o coração Spartano (**Apêndice I**), onde também é mostrado um artigo sobre “princípios-valores-virtudes”.

O dilema da Fraternidade Spartana sempre esteve entre a transmissão da Tradição, geração a geração, e a Evolução social e econômica - o progresso e a modernidade. Sendo uma república democrática, por excelência, os Spartanos estão em permanente análise e discussão da realidade, evoluindo com um olho em seus princípios e valores e o outro no desenvolvimento e crescimento. No **Apêndice I**, encontra-se a referência de um artigo sobre Tradição e Modernidade, que discorre sobre esse tema, de forma científica e com bastante clareza, qual seja: Manter Tradição não é retrocesso, nem coisa do passado, ao contrário, pode ser uma mola propulsora de desenvolvimento socioeconômico, com maturidade e competência.



*O antigo: A histórica Praça Tiradentes – Ouro Preto MG*



*O Novo – A moderna e inovadora Dubai - Oriente Médio*

### **ENCONTROS FESTIVOS DE SPARTANOS:**

O aniversário da república é sempre comemorado, no dia 4 de Abril de cada ano. Alguns ex-alunos que moram na região de **Ouro Preto** vão à pequena celebração que os moradores do momento fazem acontecer.

Na verdade, o grande encontro anual ocorre, durante as festividades oficiais de comemoração do aniversário da Escola de Minas, o que se dá, sempre, no sábado mais próximo do dia 12 de Outubro de cada ano. É o momento de glória Spartana. Os moradores planejam o encontro festivo e os ex-alunos cotizam-se para financiar o evento. É comum ter um número de 20 a 30 ex-alunos, apoiando as festividades e comparecendo com seus familiares, para um conagraçamento da grande família Spartana.

**SPARTANO**



**FESTIVO**

### 5.3 – A CONSTRUÇÃO DA PISCINA

Nos primeiros anos da década de 1960, o grupo de moradores Spartanos era muito empreendedor e havia muitos conhecedores das artes de engenharia civil. A despeito do clima ameno e frio, na maior parte do ano em Ouro Preto, e das férias de verão de três meses, quando os estudantes iam para suas cidades natais, mesmo assim, decidiram por construir uma piscina para o seu deleite, fazendo uso de seus conhecimentos, de seus braços e dos poucos recursos de que dispunham.

Foi um longo processo, de 1961 a 1964, entre ideia, concepção, discussão, planejamento, projeto e execução. A centelha surgiu num Bonde (\*) das 22:00 h, que acontecia, diariamente, na grande sala de reuniões do andar inferior da república.

Todo o projeto e a construção foram feitos pelos moradores. De projetista a servente de obras, as tarefas foram executadas nas horas vagas, dia ou noite. Os moradores apresentaram a ideia para os antigos alunos, recebendo apoio financeiro. As pedras para o concreto foram coletadas nos lotes das redondezas, o quartzito das passarelas foi doado pelo vizinho de frente e que tinha uma pedreira. O restante do material foi adquirido no mercado. Não havia recursos para azulejá-la, assim, optou-se por utilizar uma técnica especial de impermeabilização e pintura, que permanece até os dias atuais. Vez por outra, faz-se uma manutenção na pintura.

Como o período, entre a ideia inicial e a conclusão da obra, foi muito longo, houve muitos colaboradores envolvidos nos trabalhos, pois os moradores iam se formando na Escola de Minas e eram substituídos por outros novos, os bichos, que pegavam no pesado na armação e concretagem.

Os Spartanos que se envolveram, de alguma forma, nessa jornada estão apresentados no quadro a seguir:

SPARTANOS PROJETISTAS E CONSTRUTORES DA PISCINA	
Almério Reis	José Melim (i.m.)
Célio Silva Lemos	Marcos Antônio S. Amaral
Cristiano Machado Carvalho	Mario Metran (i.m.)
Dutervil Magalhães	Otaviano Clarindo da Silva
Edson Horta (i.m.)**	Renato Barbosa da Silva
Enéas Vilar Etrusco (i.m.)	Ricardo Barbosa da Silva
Francisco X. de Vasconcelos (i.m.)	Sérgio Barbosa da Silva
José Lúcio Pádua Soares	Walter Magri (i.m.)

(\*) **Bonde**: encontro dos moradores Spartanos, diariamente, às 22:00h, para um bate-papo informal e descontraído, regado com café e pão. Muitas ideias e planos saíam desses momentos republicanos.

(\*\*) **i.m.** – in memoriam

Iniciou-se a construção da piscina, em fins de 1962, e a mesma foi inaugurada, durante as festividades de comemoração do 12 de Outubro de 1964. Os convites foram feitos com todo o esmero possível e remetidos aos convidados, conforme mostrado abaixo. O desenho do convite foram obra do José Alberto Pinheiro (i.m.), amigo da Sparta e também estudante da Escola de Minas. Para cortar a fita inaugural, foi convidada a Sra. Celina Barbosa da Silva, mãe dos Emopianos e Spartanos Honorários: Sérgio, Renato e Ricardo Barbosa da Silva. Aos festejos, compareceram membros da sociedade ouropretana e professores da Escola de Minas.



*a república sparta convida-o para a  
inauguração de sua piscina às dez  
horas do dia onze de outubro de mil  
novecentos e sessenta e quatro.*



De lá para cá, o clima da cidade de Ouro Preto tem mudado consideravelmente e as temperaturas vêm subindo, de forma que a piscina vai se tornando um diferencial positivo dentre as repúblicas, no aspecto de qualidade de vida estudantil.



*A piscina no contexto social e de lazer dos Spartanos.*

Com o advento da fundação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), em 1969, à qual se subordina a Escola de Minas, o calendário estudantil mudou consideravelmente, havendo atividades, durante todo o ano.

Assim, a república vazia do passado, nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro, já não mais existe, ao contrário, hoje apresenta bastante movimento de Spartanos, visitantes, turistas etc. No período de carnaval, os moradores das repúblicas da região juntam-se ao público e animam o famoso “Bloco das Lajes”.



*Carnaval 2016 – Bloco das Lajes – Ouro Preto MG*

## 5.4 – OS SPARTANOS



Ao longo de sua história, desde 1941, os Spartanos formaram um conjunto, até 2021, de 126 membros – *moradores e honorários* – oriundos de diferentes estados do Brasil, a maior parte de Minas Gerais, e de alguns países da América Latina. Infelizmente, com a idade, alguns já faleceram. Uma boa maioria encontra-se ativa e, dentro do possível, mantém um relacionamento com a república e com os Spartanos, de modo geral. Em ordem alfabética, foram listados todos os participantes dessa fraternidade Spartana, inclusos os membros honorários, conforme mostrado no **Apêndice II**. Nesse apêndice, também, foram indicados os Spartanos que atuaram como Decanos, liderando os moradores de seu tempo.

Todos comungam uma frase muito conhecida do mesmo Lamartine Babo, escrita num outro hino de clube do Rio de Janeiro e adaptada para a realidade da república:

*“Uma vez Sparta, Sparta até morrer!”*

Quando se formam na Escola de Minas e seguem seus caminhos, os Spartanos deixam seu registro na galeria de quadros da república. Normalmente, disponibilizam sua foto do álbum de formatura para a galeria de quadros e escrevem dedicatórias que as acompanham. Aos Spartanos Honorários é facultado o direito de fazer parte dessa galeria, incorporando, também, suas fotos e mensagens.



*Galeria de quadros dos Spartanos*

## 5.5 – ENTREVISTAS COM OS SPARTANOS

A Sparta tem, já, mais de uma centena de graduados em engenharia, na Escola de Minas. Durante a permanência na república, os Spartanos tomam conhecimento de fragmentos da vida familiar e da origem de seus colegas de mesma geração na Escola de Minas. Ficam conhecendo algo, também, dos ex-alunos que visitam a república, durante os encontros festivos. Após a formatura, cada um segue o seu caminho e, como o trabalho da engenharia é bastante árduo, sobra-lhes pouco tempo para as atividades outras, como a participação frequente nas festividades Spartanas.

### **MODELO DE ENTREVISTA COM OS SPARTANOS**

- 1- Nome completo:**  
**Apelido na Sparta:**  
**Cidade natal, estado, país:**  
**e-mail:**  
**Celular:**  
**Endereço atual:**
- 2- Em qual período morou na Sparta?**
- 3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?**
- 4- Graduiu-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?**
- 5- Após sair da Sparta, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.**
- 6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?**
- 7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**
- 8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**
- 9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**
- 10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa das redes de Spartanos na internet?**
- 11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**
- 12- A seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

Muitas vezes, há o desejo de se conhecer algo dos Spartanos do passado e, também, daqueles que se graduaram mais recentemente. Com este objetivo, pensou-se em elaborar uma entrevista virtual com todos os Spartanos que desejassem fazê-lo, seguindo um modelo padrão. Sendo este documento um e-book, todas as entrevistas efetivadas foram registradas para sempre...

À medida que os Spartanos as responderam, elas foram numeradas, sequencialmente, por data de recebimento e dispostas no **Apêndice III**, aí, em ordem alfabética dos respondentes. Para facilitar o processo, o modelo da entrevista foi padronizado em MS Word, contemplando as questões formuladas e mostradas no quadro acima.

## 5.6 – FOTOS DE SPARTANOS DURANTE SUA VIDA ACADÊMICA EM OURO PRETO

Este espaço foi reservado para que aqueles Spartanos que quisessem fazer o registro de alguma foto de sua vida acadêmica em Ouro Preto pudessem fazê-lo.

Para que a foto fosse incorporada, era necessário que estivesse acompanhada de uma “**legenda**”, descrevendo o momento vivido e retratado na fotografia. Como os Spartanos são muitos, para cada um foi conferido o espaço para incorporar até 5 (cinco) fotos a este e-book.

Nas entrevistas, foram mostradas as fotos disponibilizadas para registro, até o presente momento. As fotos do passado mais distante são raras, haja vista os altíssimos custos das câmeras, dos filmes e da revelação das imagens em papel fotográfico, naqueles tempos. Como este documento é um livro eletrônico, editável no tempo, o registro de outras fotos complementares poderá ser feito a qualquer momento.

Até o final da década de 1970, a república não possuía uma câmera fotográfica própria. Os registros eram feitos, esporadicamente, por ex-alunos que lá apareciam, por parentes e amigos dos Spartanos em visita à casa, ou por fotógrafo profissional, contratado para ocasiões especiais. Muitos dos Spartanos daquelas épocas não têm uma única foto sequer, em grupo, com os moradores de sua geração na república.

Nesses 80 anos de Sparta, a evolução da fotografia foi impressionante e, atualmente, um simples dispositivo pode registrar e armazenar milhares de fotos eletrônicas.



1940 - Câmera Tcheca Flexaret, com negativo de dimensões 6 x 6 cm. 12 fotos



1975 – Câmera Nikon – Filme de 35 mm - Com tecnologia SRL. 36 fotos



2020 - Câmera do celular iPhone 12 12 Megapixels (Mp). “n” e-fotos.

## 6 – AS FESTIVIDADES DO 12 DE OUTUBRO AO LONGO DO TEMPO <sup>6</sup>

Todo estudante emopiano começa o ano letivo já traçando planos para as festividades de comemoração do aniversário da **Escola de Minas**, no dia 12 de outubro de cada ano. As repúblicas organizam-se, internamente, e envolvem os ex-alunos nas festividades. Estes, dentro das possibilidades, comparecem aos eventos da república e, também, aos oficiais da Escola de Minas. A Sparta não foge à regra e, sempre, os moradores recebem os Spartanos, familiares e amigos, com muito zelo, na tarde de sábado do mesmo dia em que a Escola de Minas, pela manhã, faz sua sessão solene em homenagem aos ex-alunos.

É a famosa “Festa do 12”, conforme é conhecida popularmente.

Na Sparta, sempre há uma churrascada, acompanhada de cantoria do hino da república e muita música. Há um grande conagraçamento da família Spartana e a oportunidade de mútuo conhecimento entre morador e ex-aluno. Também, é um momento de exaltação da cultura Spartana dentre os presentes.

No **Apêndice IV**, são apresentadas fotos de grupos de Spartanos presentes nessas festividades do 12, em diferentes anos.



*Escola de Minas - Campus Universitário do Morro do Cruzeiro – Ouro Preto MG - 2021*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 1. Símbolos Espartanos – Pinterest:

[https://br.pinterest.com/search/pins/?q=Sparta%20warrior&rs=srs&b\\_id=BBqungWMxD1gAAAAAAAAAABRVNNwKh1qmb9JGidw8ZcRJL\\_YJX85aU6Wk2fy-QLX-ROQeJBESMuJ&source\\_id=0q2uZP65](https://br.pinterest.com/search/pins/?q=Sparta%20warrior&rs=srs&b_id=BBqungWMxD1gAAAAAAAAAABRVNNwKh1qmb9JGidw8ZcRJL_YJX85aU6Wk2fy-QLX-ROQeJBESMuJ&source_id=0q2uZP65)

### 2. História de Ouro Preto

- a. **História e origem de Ouro Preto - Prefeitura Municipal de Ouro Preto e Governo do Estado de MG:**

<https://www.ouopreto.mg.gov.br/historia> e <https://www.mg.gov.br/>

- b. **Monique Renne - Foto da vista parcial da praça Tiradentes em Ouro Preto:**

[https://www.google.com/search?q=vista+geral,+museu+da+inconfidencia,+our+o+preto,+mg&sxsrf=ALeKk02VBbIMcKN0lrGljzv8b-TxA3ziXA:1611464185872&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwi0z\\_fy47PuAhXEh7kGHd-KC20Q\\_AUoAXoECAsQAw&biw=1536&bih=722#imgsrc=g7XygbKF7pIsIM](https://www.google.com/search?q=vista+geral,+museu+da+inconfidencia,+our+o+preto,+mg&sxsrf=ALeKk02VBbIMcKN0lrGljzv8b-TxA3ziXA:1611464185872&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwi0z_fy47PuAhXEh7kGHd-KC20Q_AUoAXoECAsQAw&biw=1536&bih=722#imgsrc=g7XygbKF7pIsIM)

- c. **Leonardo Márcio – Foto da vista parcial do distrito de São Bartolomeu – Ouro Preto MG:** <https://br.pinterest.com/pin/364510163577472093/>

- d. **Meu Destino – Foto do distrito de Lavras Novas – Ouro Preto MG:**

<https://blogmeudestino.com/distrito-de-chapada-como-chegar-a-partir-de-lavras-novas-mg/distrito-de-chapada-lavras-novas-ouro-preto-mg-12/>

### 3. A Escola de Minas

- a. **História da Escola de Minas - Escola de minas da UFOP:**

<http://www.em.ufop.br/index.php/historia>

- b. **Pintura de Wilson Vicente MG:**

<https://br.pinterest.com/pin/371617406730208237/>

- c. **Foto da mina de minério de ferro do Cauê – Vale SA – Nossa História:**

<http://www.vale.com/Documents/nossahistoria2.pdf>

- d. **Fundição de ferro – 1778 – Pintura de Jan Verbruggen – Holanda:**

<https://janverbruggen.com/the-foundry-drawings-2/>

### 4. Esparta e Exército Espartano – Símbolos Espartanos: Wikipedia e Pinterest.

- a. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Esparta>

- b. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ex%C3%A9rcito\\_espertino#Hist%C3%B3ria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ex%C3%A9rcito_espertino#Hist%C3%B3ria)

- c. [https://br.pinterest.com/search/pins/?q=Sparta%20warrior&rs=srs&b\\_id=BBqungWMxD1gAAAAAAAAAABRVNNwKh1qmb9JGidw8ZcRjL\\_YjX85aU6Wk2fy-QLX-ROQeJBESMuJ&source\\_id=0q2uZP65](https://br.pinterest.com/search/pins/?q=Sparta%20warrior&rs=srs&b_id=BBqungWMxD1gAAAAAAAAAABRVNNwKh1qmb9JGidw8ZcRjL_YjX85aU6Wk2fy-QLX-ROQeJBESMuJ&source_id=0q2uZP65)
- d. **Mosaico de capacete espartano:**  
<https://www.istockphoto.com/br/vetor/mosaico-antigo-guerreiro-antiguidades-espartanos-vetor-de-modelo-de-e-mail-gm478602128-67849651>

## 5. A República Sparta

- a. **Fotos da República Sparta – Facebook e arquivos particulares de Spartanos:**  
[https://www.facebook.com/republicasparta/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/republicasparta/?ref=page_internal).
- b. **República Estudantil: Wikipedia.**  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Rep%C3%BAblica\\_estudantil#:~:text=Embora%20se%20possa%20argumentar%20que,pelo%20cientista%20franc%C3%AAs%20Claude%20Henri](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rep%C3%BAblica_estudantil#:~:text=Embora%20se%20possa%20argumentar%20que,pelo%20cientista%20franc%C3%AAs%20Claude%20Henri).
- c. **Machado, Otávio Luiz - Repúblicas estudantis de Ouro Preto e a construção de um projeto de país:** [otaviomachado3@yahoo.com.br](mailto:otaviomachado3@yahoo.com.br).
- d. **Mapa de Ouro Preto - Google Maps:** [www.google.com/maps](http://www.google.com/maps).
- e. **Araújo, Eurico Martins - República de Estudantes, o elo de ouro entre antigos alunos e a Escola de Minas, Editora Kelps, Goiânia GO, 2013:**  
[www.Kelps.com.br](http://www.Kelps.com.br).
- f. **Song - Row Row Row Your boat - Wikipedia:**  
[https://en.wikipedia.org/wiki/Row,\\_Row,\\_Row\\_Your\\_Boat](https://en.wikipedia.org/wiki/Row,_Row,_Row_Your_Boat).
- g. **Hino do América Futebol Clube – RJ:**  
<https://m.letras.mus.br/hinos-de-futebol/america-rj/> e  
<https://www.youtube.com/watch?v=dbOgEKUU4sk>
- h. **Hino do Richmond Club – Austrália:**  
<https://www.richmondfc.com.au/fans/club-song>.
- i. **Partitura do hino de Richmond:**  
<https://musescore.com/lachlanac-anthems/scores/4074161>.
- j. **Fotos da Sparta - Pinterest:** <https://www.instagram.com/p/BvcrwKzgYVb/>.
- k. **Walter Schmidt Felsch Jr. – Spartano: Fotos do convite de inauguração da piscina Spartana, em 1964. Arquivo Particular.**

- l. República FG – Foto – Bloco das Lajes – Carnaval 2016.**  
<https://www.facebook.com/republica.fg/photos/1086470331459564>
- m. Câmera Flexaret:**  
<https://www.fotografemelhor.com.br/materias/cameras-que-revolucionaram-a-fotografia/>
- n. Câmera Nikkormart:**  
<https://www.fotografemelhor.com.br/materias/cameras-que-revolucionaram-a-fotografia/>
- o. Câmera iPhone 12:** <https://www.interfaces.news/iphone-12-pro/>
- p. Foto da Praça Tiradentes – Ouro Preto MG:**  
<https://carnavalouopreto.com/festa-do-doze-12-de-outubro/>
- q. Foto de Dubai – Oriente Médio:**  
Almendros, S.- 17 cidades mais modernas do mundo no quesito tecnologia.  
<https://www.viajali.com.br/cidades-mais-modernas-do-mundo/>
- r. Mosaico de Espartano:** <https://www.ebay.com/itm/Handmade-300-Inspired-SPARTAN-Mosaic-/200928803367>
- s. Desenho de banda de música:** <https://www.pngwing.com/pt/free-png-irojl>

## 6. As Festividades

- a. Fotos da República Sparta - Facebook:**  
[https://www.facebook.com/republicasparta/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/republicasparta/?ref=page_internal).
- b. Foto da Escola de Minas no Morro do Cruzeiro:**  
<https://rotaryclubdeouopreto.com.br/2011/10/06/escola-de-minas-135-anos-comente-aqui/>
- c. Encontros do 12 de Outubro:**
  - c.1- Símbolos Espartanos:  
[https://www.google.com/search?q=s%C3%ADmbolos+espartanos&sxsrf=ALeKk03-gC4m-7KktyrbsFQndK5o5Ut59Q:1613662991528&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=tMUBTqFSN7EiaM%252C1I5Gtd4pgWzOrM%252C\\_&vet=1&usg=AI4\\_-kSYf0Y5VmHEwTFn\\_uh6szbOnAN4wQ&sa=X&ved=2ahUKEwiljZaL4\\_PuAhXklbkGHVBsDhwQ9QF6BAgNEAE&biw=1536&bih=722](https://www.google.com/search?q=s%C3%ADmbolos+espartanos&sxsrf=ALeKk03-gC4m-7KktyrbsFQndK5o5Ut59Q:1613662991528&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=tMUBTqFSN7EiaM%252C1I5Gtd4pgWzOrM%252C_&vet=1&usg=AI4_-kSYf0Y5VmHEwTFn_uh6szbOnAN4wQ&sa=X&ved=2ahUKEwiljZaL4_PuAhXklbkGHVBsDhwQ9QF6BAgNEAE&biw=1536&bih=722)
  - c.2- Fotos dos Spartanos – *Arquivos eletrônicos privados da República Sparta.*

## APÊNDICE I

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA SPARTA – 1962  
CARTA DE PRINCÍPIOS E VALORES  
O QUE SÃO PRINCÍPIOS – VALORES – VIRTUDES ?  
TRADIÇÃO E MODERNIDADE

## CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA SPARTA – 1962



**Art. 1** - A República Sparta, fundada em 3 de Abril de 1941 pelos seguintes alunos da Escola de Minas: Francisco Sayão Lobato, Paulo Barbosa Arantes , Bento Viana e Waldemar de Albuquerque Assis, foi instalada inicialmente à Rua Getúlio Vargas no. 19 e posteriormente foi transferida para o no. 24 da Rua Conselheiro Quintiliano, a pertencer à “Casa do Estudante da Escola de Minas”, no dia 20 de outubro de 1955.

**Art. 2** - A República Sparta poderá abrigar qualquer aluno da Escola, isto é, do Curso de Minas, Metalurgia e Civil; do curso de Engenharia de Minas; do Curso Engenharia Metalúrgica e Curso de Geologia.

**Art. 3** - O colega para ser admitido na República Sparta deverá submeter seu nome à escolha pelos componentes da República de acordo com o artigos desta constituição.

**Art. 4** - A admissão de novos republicanos só poderá ser feita por aprovação unânime dos componentes da República na época.

**Art. 5** - O candidato à República deverá tomar conhecimento desta constituição e se comprometer a seguir seus artigos.

**Art. 6** - As votações para admissão de novos componentes serão “obrigatoriamente” secretas as demais ficarão a critério dos republicanos, bastando, para isto, o pedido de 1 (um) membro.

**Art. 7** - Havendo mais de 1 (um) candidato a uma vaga, deverá ser feita uma lista dos seus nomes (cédula única) e os membros da República deverão marcar os nomes de suas preferências aos quais não fazem nenhuma objeção às suas entradas para a República.

**Art. 8** - Havendo mais de um candidato aceito por unanimidade, após a eleição, deverá ser feito um sorteio dos colegas em causa.

**Art. 9** - No caso de uma vaga definitiva a permutação de quartos se fará em obediência à ordem cronológica de admissão dos componentes restantes da República.

**Art. 10** - As trocas temporárias de quartos só serão válidas enquanto os membros interessados permanecerem na República.

**Art. 11** - Os Presidentes da República serão “sorteados” no máximo no princípio do ano para os diferentes meses do ano letivo compreendendo por “princípio do ano” o começo do ano letivo.

Parágrafo único – É de boa prática que este sorteio seja realizado no fim do ano anterior.

**Art. 12** - O Presidente, é obrigado a afixar as contas dentro dos 4 (quatro) dias após o término de sua presidência.

**Art. 13** – Todo republicano é obrigado a saldar as suas dívidas, dentro de 7 (sete) dias após baixadas as contas de cada presidência.

*Parágrafo 1º* - No caso de viagens de férias ou viagens longas, sem que as contas já tenham sido baixadas, o republicano deverá depositar uma quantia correspondente a número de diárias baseadas nas contas do mês anterior.

*Parágrafo 2º* - No parágrafo anterior estão excluídas as viagens de “emergência”.

*Parágrafo 3º* - É aconselhável que o republicano “adiante”, no mínimo Cr\$ 1.500,00 no princípio de cada mês.

**Art. 14** - Os novos republicanos deverão pagar uma joia de Cr\$ 1.000, 00 (hum mil cruzeiros) se eles forem admitidos antes de arrecadados os Cr\$ 25. 000,00 de fundo para o telefone e Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) após esta arrecadação.

**Art. 15** - Qualquer dispositivo da presente Constituição só poderá ser modificado ou excluído pela Assembleia Geral de República Sparta, assim como a inclusão de qualquer outro dispositivo.

**Art. 16** – Cumpre ao mais antigo na República Sparta zelar pela observância da presente constituição.

**Art. 17** - Nas comemorações da República (aniversários, etc.) compete ao presidente do mês em curso então, juntamente com o do mês anterior, tomar as providências necessárias para a realização das mesmas.

*Parágrafo único - Ambos os presidentes citados no presente artigo comporão a COMISSÃO DE FESTAS.*

*Esta Constituição não foi datada, quando aprovada pela Assembleia Geral de Moradores da República Sparta. Presume-se que tenha sido discutida e elaborada, em 1962. (Informação fornecida pelo Spartano José Lúcio P. Soares). O secretário-redator cometeu um equívoco quanto à data de fundação da república que é: 4 de Abril de 1941 e, não, 3 de Abril.*

*Segundo o próprio José Lúcio, ele fez parte do Grupo de Moradores que elaborou e aprovou esta Constituição. A letra do manuscrito no livro de atas é de Walter Magri (i.m.) e os moradores eram os seguintes, participantes da Assembleia Geral de aprovação:*

*Dutervil G. Magalhães*

*Edson Horta (i.m.)*

*Eneias Etrusco (i.m.)*

*Francisco Vasconcelos (i.m.)*

*José Lúcio P. Soares*

*José Melin (i.m.)*

*Marcos Amaral*

*Mário Metran (i.m.)*

*Walter Magri (i.m.)*

3

# CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA SPARTA

Art. 1- A República Sparta, fundada em 3 de Abril de 1941 pelos seguintes alunos da Escola de Minas: Francisco, Ságuas Lobato, Paulo Barbosa Azeite, Bento Viana, Waldemar de Albuquerque Assis, foi instalada inicialmente à Rua Getúlio Vargas, nº 13 e posteriormente foi transferida para a nº 24 da Rua Conselheiro Quintiliano, após passar a pertencer à "Casa do Estudante da Escola de Minas", no dia 20 de Outubro de 1955.

Art. 2- A República Sparta: poderá abrigar qualquer aluno da Escola de Minas, até 6, do Curso de Minas, Metalurgia e Civil, do Curso de Engenharia de Minas, do Curso de Engenharia Metalúrgica e do Curso de Geologia.

Art. 3- O colega para ser admitido na República Sparta deverá submeter seu nome à escolha pelos componentes da República, de acordo com o artigos desta Constituição.

Art. 4- A admissão de novos republicanos só poderá ser feita por aprovação "unânime" do componente da República na época.

Art. 5- O candidato à República deverá tomar conhecimento desta Constituição e se comprometer a seguir seus artigos.

Art. 6- As votações para admissão de novos componentes serão "obrigatoriamente" secretas e as demais ficarão a critério dos republicanos, bastando, para isto, o pedido de 1 (um) membro.

Art. 7- Havendo mais de 1 (um) candidato a uma vaga, deverá ser feita uma lista de seus nomes (cédula única) e os membros da República deverão marcar os nomes de sua preferência aos quais não fazem nenhuma objeção às suas entradas para a República.

Art. 8- Havendo mais de 1 (um) candidato aceito por unanimidade, após a eleição, deverá ser feito um sorteio dos colegas em causa.

Art. 9- No caso de uma vaga "definitiva" a permutação de quartos se fará em obediência à ordem cronológica de admissão dos componentes restantes na República.

4

Art. 10- As trocas temporárias de quartos só serão válidas enquanto os inquilinos interessado permanecerem na República.

Art. 11- Os Presidentes da República serão "sorteados" no máximo no princípio do ano para os diferentes meses do ano letivo ou preenchendo por "princípio do ano" o começo do ano letivo.

Par. único - É de boa prática que este sorteio seja realizado no fim do ano anterior.

Art. 12- O Presidente é obrigado a afixar as contas dentro de 4 (quatro) dias após o término de sua presidência.

Art. 13- Todo republicano é obrigado a saldar as suas dívidas dentro de 7 (sete) dias após baixadas as contas de cada presidência.

Pará. 1º - No caso de viagens de férias ou viagens longas, sem que as contas já tenham sido baixadas, o republicano deverá depositar uma quantia correspondente ao número de diárias baseadas nas contas do mês anterior.

Pará. 2º - No parágrafo anterior estão excluídas as viagens de "emergência".

Pará. 3º - É aconselhável que o republicano "adiante", no mínimo, G\$ 500,00 no princípio de cada mês. (Detalhes no verso)

Art. 14 - Os novos republicanos deverão pagar uma joia de G\$ 1.000,00 (Hum mil cruzeiros) se eles foram admitidos antes de arrecadado o G\$ 25.000,00 de fundo para o Telefone e G\$ 2.000,00 (Dois mil cruzeiros) de sala arrecadação. (Modificados)

Par. Único - O pagamento da joia deve ser feito dentro de um ano após a entrada do candidato para a República e o modo de pagamento ficará à escolha do novo componente.

Art. 15 - Qualquer dispositivo da presente Constituição só poderá ser modificado ou excluído pela Assembleia Geral da República Sparta, assim como a inclusão de qualquer outro dispositivo.

Art. 16 - Cumpre ao mais antigo na República Sparta zelar pela observância da presente Constituição.

Art. 17 - Nas comemorações da República (aniversário, etc) compete ao presidente do mês em curso antes, juntamente com o do mês anterior, tomar as providências necessárias para a realização das mesmas.

Par. Único - Ambos os presidentes

5

citados no presente artigo comporão a COMISSÃO DE FESTAS.

# REPÚBLICA SPARTA – OURO PRETO MG

## Carta de Princípios e Valores

Este documento é público e foi elaborado com base nos princípios e valores dos fundadores da república, e na cultura das muitas gerações de estudantes que viveram na Casa Spartana.

**Princípio 1:** *A República Sparta, sendo uma entidade democrática, valoriza a dialética e respeita a pluralidade das ideias.*

**Princípio 2:** *A República Sparta cultua o ideal de Claude Henri Gorceix, fundador da Escola de Minas, colaborando para a formação de profissionais altamente qualificados.*

**Princípio 3:** *A República Sparta é uma casa de estudantes da Escola de Minas e da Universidade Federal de Ouro Preto, no sentido estrito da palavra.*

**Princípio 4:** *A República Sparta tem uma responsabilidade social, integrando-se às Comunidades Ouropretana, Emopiana, Ufopiana e da A3EM (Associação dos Antigos Alunos da Escola de Minas), numa convivência de harmonia e respeito mútuo.*

**Princípio 5:** *A República Sparta valoriza o bom relacionamento dos moradores com os Antigos Spartanos, sendo estes os guardiões desta carta.*

**Princípio 6:** *A República Sparta valoriza a reciclagem dos moradores para dar abrigo, no decorrer do tempo, a novos estudantes, o que contribui para a diversificação e aprimoramento cultural.*

**Princípio 7:** *Ética e cidadania são elementos básicos e presentes na vida da República Sparta e dos Spartanos.*

**Princípio 8:** *A República Sparta respeita os hábitos e costumes individuais, porém considera que o uso de drogas ilícitas e a dependência química não são compatíveis com a vida Spartana.*

(Esta carta de princípios e valores foi consensada e aprovada pelos Antigos Spartanos, em 04/03/2021)

# O QUE SÃO PRINCÍPIOS, VALORES E VIRTUDES ?

Autor: [Jerônimo Mendes](#)

Fonte: <https://www.jeronimomendes.com.br/principios-valores-e-virtudes/>

Existe uma grande diferença entre **princípios**, **valores** e **virtudes**, embora sua efetividade seja válida apenas quando os conceitos estão alinhados. No mundo corporativo em geral, noto que muitos profissionais são equivocados com relação aos conceitos e, apesar de defenderem o significado de um ou outro, a prática se revela diferente.

Princípios são preceitos, leis ou pressupostos considerados universais que definem as regras pela qual uma sociedade civilizada deve se orientar. Em qualquer lugar do mundo, princípios são incontestáveis, pois, quando adotados não oferecem resistência alguma.

Entende-se que a adoção desses princípios está em consonância com o pensamento da sociedade e vale tanto para a elaboração da constituição de um país quanto para acordos políticos entre as nações ou estatutos de condomínio. Vale no âmbito pessoal e profissional.



Amor, felicidade, liberdade, paz e respeito são exemplos de princípios universais. Como cidadãos, pessoas e profissionais, esses princípios fazem parte da nossa existência e durante uma vida estaremos lutando para torná-los inabaláveis.

Temos direito a todos eles, contudo, por razões diversas, eles não surgem de graça. A base dos nossos princípios é construída no seio da família e, em muitos casos, eles se perdem no meio do caminho.

De maneira geral, os princípios regem a nossa existência e são comuns a todos os povos, culturas, eras e religiões, queiramos ou não. Quem age diferente ou em desacordo com os princípios universais acaba sendo punido pela sociedade e sofre todas as consequências. São as escolhas que fazemos com base em valores equivocados, não em princípios.

Valores são normas ou padrões sociais geralmente aceitos ou mantidos por determinado indivíduo, classe ou sociedade, portanto, em geral, dependem basicamente da cultura relacionada com o ambiente onde estamos inseridos. É comum existir certa confusão entre valores e princípios, todavia, os conceitos e as aplicações são diferentes.

Diferente dos princípios, os valores são pessoais, (não universais) subjetivos e, acima de tudo, mutáveis. O que vale para você não vale necessariamente para os demais colegas de trabalho. Sua aplicação pode ou não ser ética e depende muito do caráter ou da personalidade da pessoa que os adota.

Pessoas de origem humilde definem valores de maneira diferente das pessoas de origem mais abastada. De um lado, a escassez pode gerar a ideia de que dinheiro não traz felicidade, portanto, mesmo sem dinheiro, é possível ser feliz utilizando-se valores como amizade, por exemplo.

Por outro lado, o apego ao dinheiro e a convivência harmoniosa com o conforto pode gerar a ideia de que sem dinheiro não é possível ser feliz, ou seja, o dinheiro traz felicidade, amizade, conforto e, se houver mais dinheiro do que o necessário, valores como filantropia e voluntariado podem ser praticados.

Essa comparação não define o certo e o errado. Ela apenas levanta uma questão interessante sobre o conceito de valores e depende do ponto de vista de cada cultura ou de cada pessoa, em particular.

Na prática, é muito mais simples ater-se aos valores do que aos princípios, pois estes últimos exigem muito de nós. Os valores completamente equivocados da nossa sociedade – dinheiro, sucesso, luxo e riqueza – estão na ordem do dia, infelizmente.

Todos os dias somos convidados a negligenciar os princípios e adotar os valores ditados pela sociedade (onde se vive).

Virtudes, segundo o Aurélio, são disposições constantes do espírito, as quais, por um esforço da vontade, inclinam à prática do bem. Aristóteles afirmava que há duas espécies de virtudes: a intelectual e a moral. A primeira deve, em grande parte, sua geração e crescimento ao ensino, e por isso requer experiência e tempo; ao passo que a virtude moral é adquirida com o resultado do hábito.

Segundo Aristóteles, nenhuma das virtudes morais surge em nós por natureza, visto que nada que existe por natureza pode ser alterado pela força do hábito, portanto, virtudes nada mais são do que hábitos profundamente arraigados que se originam do meio onde somos criados e condicionados através de exemplos e comportamentos semelhantes.

Uma pessoa pode ter valores e não ter princípios. Hitler, por exemplo, conhecia os princípios, mas preferiu ignorá-los e adotar valores como a supremacia da raça ariana, a aniquilação do povo judeu e a dominação pela força.

Significa que também não dispunha de virtudes, pois as virtudes são decorrentes dos princípios e o seu legado foi um dos mais nefastos da história. Sua ambição desmedida o tornou obcecado por valores que contrastam com os princípios universais.

Diferente de Hitler, Madre Teresa de Calcutá, Irmã Dulce e Mahatma Gandhi tinham princípios, valores e virtudes integralmente alinhados com a sua concepção de vida. Todos lutavam por causas nobres e tinham um ponto comum: a dignidade humana.

Enquanto Hitler, Milosevic e Karadzic entraram para o rol das figuras mais odiadas da humanidade, Madre Teresa de Calcutá, Santa Irmã Dulce e Mahatma Gandhi são personalidades singulares que inspiram exemplos para a humanidade.

Existem pessoas que nunca seguiram princípio algum e, apesar de tudo, continuam enriquecendo, fazendo sucesso na televisão, conquistando cargos importantes nas empresas e assumindo papéis relevantes na sociedade.

Contudo penso que riqueza material não é a única medida de sucesso. Avalie, por si mesmo, quais os exemplos deixados por ela, a sua contribuição para o mundo e o seu triste legado para os descendentes.

No mundo corporativo não é diferente. Embora a convivência seja, por vezes, insuportável, deparamo-nos com profissionais que atropelam os princípios, como se isso fosse algo natural, um meio de sobrevivência, e adotam valores que nada têm a

ver com duas grandes necessidades corporativas: a convivência pacífica e o espírito de equipe.

Nesse caso, virtude é uma palavra que não faz parte do seu vocabulário e, apesar da falta de escrúpulo, leva-se tempo para destituí-los do poder.

Valores e virtudes baseados em princípios universais são inegociáveis e, assim como a ética e a lealdade, ou você tem, ou não tem. Entretanto, conceitos como liberdade, felicidade ou riqueza não podem ser definidos com exatidão. Cada pessoa tem recordações, experiências, imagens internas e sentimentos que dão um sentido especial e particular a esses conceitos.

O importante é que você não perca de vista esses conceitos e tenha em mente que a sua contribuição, no universo pessoal e profissional, depende da aplicação mais próxima possível do senso de justiça. E a justiça é uma virtude tão difícil e tão negligenciada que a própria justiça sente dificuldades em aplicá-la.

Portanto, defenda os princípios e os valores e as virtudes fluirão naturalmente. O que vale em casa vale na rua, no trabalho e na sociedade em geral. Não existe paz de espírito nem crescimento interior sem o triunfo dos princípios.

Pense nisso e seja bem mais feliz!

## TRADIÇÃO

**Tradição:** (do latim traditio, tradere = entregar, passar adiante)

É a continuidade ou permanência de uma doutrina, visão de mundo, costumes e valores de um grupo social ou escola de pensamento.

Ao nível da etnografia, a tradição revela um conjunto de costumes, comportamentos, memórias, rumores, crenças, lendas, músicas, práticas, doutrinas e leis que são transmitidos para pessoas de uma comunidade, de geração em geração, sendo que os elementos passam a fazer parte da cultura.

O italiano Julius Evola, citando António Sardinha, em nota que consta de sua obra "Os homens e as ruínas", salienta que o pensador português acertou ao afirmar que:

*Tradição não é apenas o passado, mas, muito antes disso, é a **permanência no desenvolvimento e na continuidade.***



Os cascarones, [ovos](#) de galinha ocos, enfeitados e recheados de confete, brinquedos ou farofas, são uma tradição nas festas do norte do [México](#).

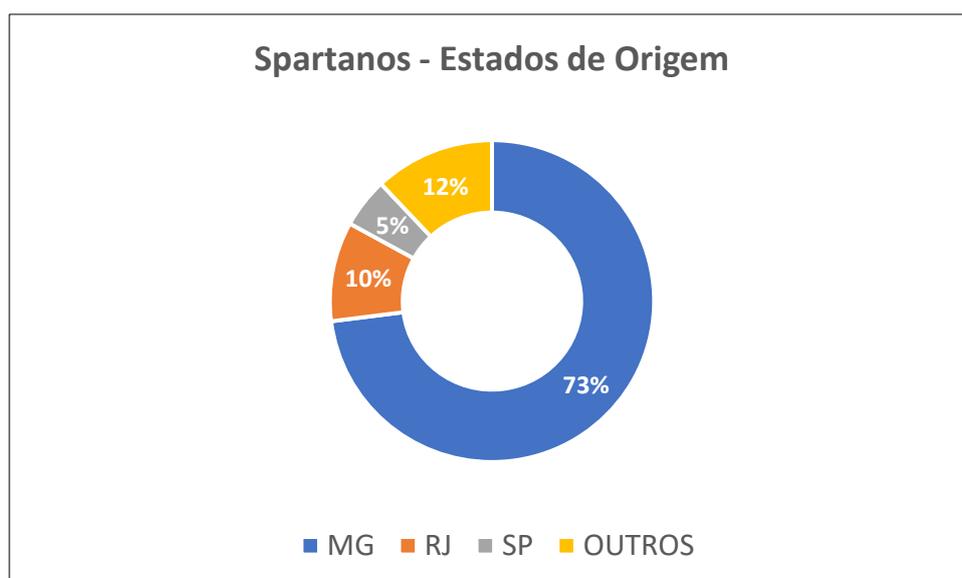
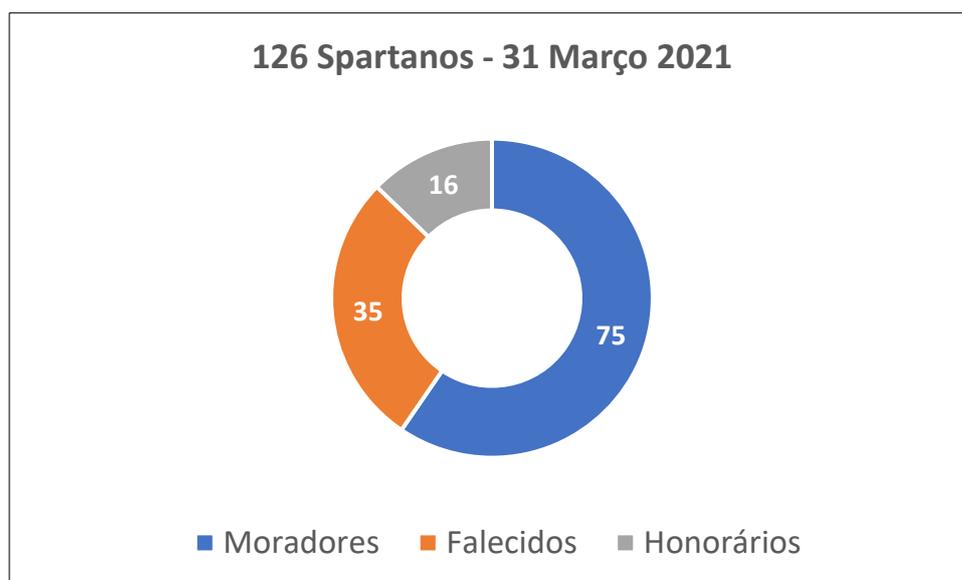
Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tradi%C3%A7%C3%A3o>

Recomenda-se a leitura do artigo seguinte, sobre tradição e modernidade:

Marques, Marcelino - *Crítica da modernidade: Tradição, modernidade e pós-modernidade.*

Fonte: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/download/13888/10215>

**APÊNDICE II**  
**RELAÇÃO DOS SPARTANOS - ORDEM ALFABÉTICA**  
**RELAÇÃO DOS DECANOS - 1960 A 2021**



**RELAÇÃO DOS SPARTANOS - EM ORDEM ALFABÉTICA - Página 1/4**

<b>Ordem</b>	<b>Nome</b>	<b>Formatura</b>	<b>Classificação</b>	<b>Cidade/Estado/País</b>
1	Acauã Cobério Terena	1978 (transferiu-se da Escola de Minas)	M	Belo Horizonte - MG
2	Adão Paulino Ribeiro	1978	H	Ipanema - MG
3	Afonso Manoel de Figueiredo	1970	M	Matipó - MG
4	Almério da Silva Reis <i>(i.m.)</i>	1966	M	Mariana - MG
5	Álvaro Luís M. de Andrade <i>(i.m.)</i>	1957	M	Ituiutaba - MG
6	Álvaro Marcondes Ferreira	1992	M	Anápolis - GO
7	Álvaro Otávio M. de Andrade	1960	M	Ituiutaba - MG
8	Ângelo Afonso	1993	M	Araxá - MG
9	Antônio Alberto Miranda	1982 (transferiu-se da Escola de Minas)	M	Manhuaçu - MG
10	Antônio Alberto Tavares Pereira	1986 (transferiu-se da Escola de Minas)	M	Brumadinho - MG
11	Antônio Campos Gonzaga	2000 (transferiu-se da Escola de Minas)	M	Belo Horizonte - MG
12	Antônio Carlos Almeida Oliveira	1983	M	S. José dos Campos - SP
13	Belmiro Dias Siqueira <i>(i.m.)</i>	1949	M	-
<b>14</b>	<b>Bento Romero Viana <i>(i.m.)</i></b>	<b>1948 - fundador</b>	<b>M</b>	<b>Belo Horizonte - MG</b>
15	Bruno Albanese Cesarini Tavares	1973 (frequentou cursinho em OP)	M	Belo Horizonte - MG
16	Carlos A. Rietberg - <i>Alemão (i.m.)</i>	1983	H	Ouro Preto - MG
17	Célio Silva Lemos	1968	M	Pratápolis - MG
18	César Roberto Couri Albanese	1973	M	Santos Dumont - MG
19	Claudio Machado de Carvalho	1967 (transferiu-se da Escola de Minas)	M	Ubá - MG
20	Cléver José de Souza <i>(i.m.)</i>	1971	M	Arcos - MG
21	Cristiano de Castro Goulart	2000	M	Patos de Minas - MG
22	Christiano Machado de Carvalho	1966	M	Ubá - MG
23	Décio Alves Ferreira	1971	M	Patos de Minas - MG
24	Dutervil Geraldo de Magalhães	1965	M	Corinto - MG
25	Edison Tazava	1994	M	Jundiaí - SP
26	Edson Andrade Horta <i>(i.m.)</i>	1962	M	Belo Horizonte - MG
27	Eduardo César Jardim	1991	M	Batatais - SP
28	Enéas Vilar Etrusco <i>(i.m.)</i>	1962	M	Ponte Nova - MG
29	Ernani de Sá Martins Lage	1970	M	Itabira - MG
30	Eurico dos Santos Gonçalves	1977	M	Cuiabá - MT
31	Fabiano Caixeta Avellar	1996	H	Ouro Preto - MG
32	Fabiano E. N. Sayão Lobato <i>(i.m.)</i>	1959	M	Rio de Janeiro - RJ
33	Félix Rodrigues da Silva	1986	M	Matipó - MG
34	Fernando J. N. Sayão Lobato <i>(i.m.)</i>	1955	M	Rio de Janeiro - RJ
35	Firmino da Silva	2000	M	Três Pontas - MG

**OBS: M - Spartano Morador; H - Spartano Honorário / Homenageado - (i.m.) - in memoriam**

**RELAÇÃO DOS SPARTANOS - EM ORDEM ALFABÉTICA - Página 2/4**

<b>Ordem</b>	<b>Nome</b>	<b>Formatura</b>	<b>Classificação</b>	<b>Cidade/Estado/País</b>
36	Flávio Vieira Souza	2018	M	Nova Era - MG
37	Francisco A. de Oliveira Batista	1982	M	Itabirito - MG
<b>38</b>	<b>Francisco P. N. Sayão Lobato (i.m.)</b>	<b>1947 - fundador</b>	<b>M</b>	<b>Rio de Janeiro - RJ</b>
39	Francisco Eymard Lemos (i.m.)	1976 (transferiu-se da Escola de Minas)	M	Divinópolis - MG
40	Francisco Xavier Vasconcelos (i.m.)	1962	M	Belo Horizonte - MG
41	Frederico de Melo Ribeiro	1990	M	Mococa - SP
42	Gabriel de Castro L Guerra (i.m.)	2003	M	Belo Horizonte - MG
43	Gabriel Ribeiro G. Costa e Silva	2014	M	Guaratinguetá - SP
44	Gilberto José Damasceno (i.m.)	1953	M	Muqui - MG
45	Gilcimar Pires Cabral Oliveira	2006	M	Ipatinga - MG
46	Gilvandro Bueno	1992	M	Cariacica - ES
47	Gustavo Lage	2003	M	Itabira - MG
48	Ilder Santiago Costa (i.m.)	1949	M	Belo Horizonte - MG
49	Irineu Alves Ferreira	1972 ( frequentou cursinho em OP)	M	Patos de Minas - MG
50	Jarbas Eustáquio Avellar	1972	M	Sto. Antônio Amparo - MG
51	João Batista de Araújo (i.m.)	1954	M	-
52	João Carlos N. Fonseca Júnior	1997	M	Patos de Minas - MG
53	João Maria de Castro Araújo (i.m.)	1961	M	Recife - PE
54	João Vilar Etrusco	1955	M	Ponte Nova - MG
55	José Abilio Chartouni	1975	M	Santos Dumont - MG
56	José Antônio Firme Vieira	1975	M	Nanuque - MG
57	José Christiano Machado	1969	M	Ubá - MG
58	José Jaime Rodrigues Branco	1954	M	Sete Lagoas - MG
59	José Lúcio de Pádua Soares	1965	M	Afonso Cláudio - ES
60	José Mateus de V. Araújo	1992 (transferiu-se da Escola de Minas)	M	João Monlevade - MG
61	José Melin Alburjeli (i.m.)	1963	M	Ervália - MG
62	José Murilo Mourão	1976	M	Divinópolis - MG
63	José Roberto Maia	1977	<b>H</b>	Belo Horizonte - MG
64	José Vitorino Dos Santos	2008	<b>H</b>	Ouro Preto - MG
65	Júlio Sergio Benedito	2004	M	Valença - RJ
66	Júlio Soares Faria	2000	M	Caratinga - MG
67	Leandro Quadros Amorim	1986	M	Vitória ES
68	Lisanel de Melo Mota (i.m. )	1941	M	Rio de Janeiro - RJ
69	Luciano Cabral Rezende	1992	M	Paraisópolis - MG
70	Luís Geraldo M. Ribeiro (i.m.)	1952	M	Volta Redonda RJ

OBS: **M** - Spartano Morador; **H** - Spartano Honorário / Homenageado - **(i.m.)** - in memoriam

**RELAÇÃO DOS SPARTANOS - EM ORDEM ALFABÉTICA - Página 3/4**

<b>Ordem</b>	<b>Nome</b>	<b>Formatura</b>	<b>Classificação</b>	<b>Cidade/Estado/País</b>
71	Luís Ricardo Pinto	1983	<b>H</b>	Belo Horizonte - MG
72	Luís Sérgio Carvalho	1981	M	Machado - MG
73	Luiz Geovani Brandão Campos	1986	M	Barbacena - MG
74	Luiz Wander Tonelli Reis	1992	M	Nepomuceno - MG
75	Marcelo do Amaral Salgueiro	2009	M	Volta Redonda - RJ
76	Marcelo Faria Andrade Horta	1992 (transferiu-se da Escola de Minas)	M	Ituiutaba - MG
77	Marcelo João Salomão	1975 (transferiu-se da Escola de Minas)	M	Pedro Leopoldo - MG
78	Marcelo Soutto Maior Dutra ( <i>i.m.</i> )	1955	M	Brasília - DF
79	Márcio José Gonçalves Teodoro	1981	M	Ouro Preto - MG
80	Marcio Siqueira da Silva	1986	M	Barbacena - MG
81	Marco Alan Batista de Castro	2000 (transferiu-se da Escola de Minas)	M	Muriae - MG
82	Marco Antônio dos Santos Amaral	1965	M	Belo Horizonte - MG
83	Maria do Carmo Sette Fonseca	1978	<b>H</b>	Belo Horizonte - MG
84	Mário Lúcio Neto Alves	1986	M	Conselheiro Lafaiete - MG
85	Mário Metran ( <i>i.m.</i> )	1963	M	Goiânia - GO
86	Nathayl Elisa Mucci	1977	<b>H</b>	Ponte Nova - MG
87	Nicolino Viola ( <i>i.m.</i> )	1941	M	São Paulo - SP
88	Nilo Gomes de Mattos ( <i>i.m.</i> )	1950	M	Aracaju - SE
89	Olímpio Garcia Brandão ( <i>i.m.</i> )	1951	M	Belo Horizonte - MG
90	Omar Batista Melin	2000 (transferiu-se da Escola de Minas)	M	Brumado - BA
91	Omar Emílio Barria Córdoba	1986	M	Panamá - Panamá
92	Otaviano Clarindo da Silva	1968	M	São João del Rei - MG
<b>93</b>	<b>Paulo Barbosa Arantes (<i>i.m.</i>)</b>	<b>1948 - fundador</b>	<b>M</b>	<b>Belo Horizonte - MG</b>
94	Paulo César Eterovik Baranda	2001	<b>H</b>	Belo Horizonte - MG
95	Paulo Henrique da Silva Lack	2001	M	Rio de Janeiro - RJ
96	Paulo Oliveira A. Silva ( <i>i.m.</i> )	1949	M	-
97	Pedro Henrique Lopes Faria	2014	M	Governador Valadares - MG
98	Petronília Carneiro Ronzê	1995	<b>H</b>	Miracema - RJ
99	Reinaldo Moura de Freitas	1980	M	Viçosa - MG
100	Renato Augusto Barbosa da Silva	1962	<b>H</b>	Ouro Preto - MG
101	Renato Jácome Costa	2002	M	Itabira - MG
102	Ricardo Cobério Lery Santos	1977 (transferiu-se da Escola de Minas)	M	Belo Horizonte - MG
103	Ricardo José Barbosa da Silva	1961	<b>H</b>	Ouro Preto - MG
104	Roberto Mentzingen Rolo	2013	M	Juiz de Fora - MG
105	Rodrigo Pontes de Toubes	1990	M	Uberaba - MG

OBS: **M** - Spartano Morador; **H** - Spartano Honorário / Homenageado - (*i.m.*) - in memoriam

**RELAÇÃO DOS SPARTANOS - EM ORDEM ALFABÉTICA - Página 4/4**

Ordem	Nome	Formatura	Classificação	Cidade/Estado/País
106	Rogério Junqueira de Melo	2002	H	Poços de Caldas - MG
107	Rogério Tadeu Tavares	1986	M	Juiz de Fora - MG
108	Romero Machado Correa	1961	M	Rio Casca - MG
109	Ronaldo Barroso Brandão <i>(i.m.)</i>	1974	M	Campos Goytacases - RJ
110	Ronaro Machado Correa	1963 (cursou Escola Técnica)	M	Rio Casca - MG
111	Rosa Marluce Goés de Andrade	1978	H	Rio de Janeiro - RJ
112	Saleh Jorge Daher <i>(i.m.)</i>	1949	M	-
113	Sávio Augusto Lopes da Silva	1981	M	Viçosa - MG
114	Sérgio Barbosa da Silva	1961	H	Ouro Preto - MG
115	Silmar Onofre Oliveira	2008	M	Tiros - MG
116	Thiago Faleiros Santos	2006	M	Uberlândia - MG
117	Vanessa Monteiro de Andrade	1977	H	Belo Horizonte - MG
118	Vicente Creton Cruz	1980	M	Ubá - MG
119	Victor Manuel Mata de Urriola	1984	M	Panamá - Panamá
120	Virgílio Augusto M. Silva Pinto	1986	M	Belo Horizonte - MG
121	Vitor Rodrigues Marteleto <i>(i.m.)</i>	1971	M	Conselheiro Lafaiete - MG
122	<b>Waldemar de Albuquerque Assis <i>(i.m.)</i></b>	<b>1947 - fundador</b>	<b>M</b>	<b>Rio de Janeiro - RJ</b>
123	Walter Carvalho Magri <i>(i.m.)</i>	1964	M	Barbacena - MG
124	Walter Martins de Andrade <i>(i.m.)</i>	1950	M	Belo Horizonte - MG
125	Walter Schmidt Felsch Júnior	2006	M	Pouso Alegre - MG
126	Wilson de Sales Rodrigues Branco <i>(i.m.)</i>	1961	M	Sete Lagoas - MG
127				
128				

**RELAÇÃO DOS ESTUDANTES - MORADORES NA SPARTA EM 31/03/2021 - ORDEM ALFABÉTICA**

Ordem	Nome - <i>Apelido</i>	Curso	Classificação	Previsão de Conclusão
1	César G. Borges Balieiro - <b>Sabonete</b>	Enga. Ambiental	Decano	2022
2	Gabriel de Oliveira Meneses - <b>Djanela</b>	Enga. Ambiental	Morador	2023
3	Matheus H. M. Dias Lopes - <b>Dimoc</b>	Enga. Controle Automação	Morador	2023
4	Tales Tomé Lemos - <b>Nélson</b>	Medicina	Morador	2022
5	Victor de Almeida Souza - <b>Escorado</b>	Enga. Controle Automação	Morador	2022

OBS: **M** - Spartano Morador; **H** - Spartano Honorário / Homenageado - **(i.m.)** - in memoriam

## RELAÇÃO DOS DECANOS SPARTANOS - PERÍODO 1960 a 2020

Ordem	Nome	Apelido	Período
1	Edson Andrade Horta (i.m.)	Dutra	1960-1962
2	Mário Metran (i.m.)	Metrão	1963-1963
3	Walter Carvalho Magri (i.m.)	Magri	1964-1964
4	Marco Antônio dos Santos Amaral	Marquinho	1965-1965
5	Christiano Machado de Carvalho	-	1966-1966
6	Célio Silva Lemos	-	1967-1968
7	Décio Alves Ferreira	Nêga	1969-1971
8	César Roberto Couri Albanese	Jô	1972-1973
9	Ronaldo Barroso Brandão (i.m.)	Barão	1974-1974
10	José Abílio Chartouni	Zé Bilim	1975-1975
11	Acauã Cobério Terena	Sorriso	1976-1978
12	Vicente Creton Cruz	Gambas	1979-1980
13	Victor Manuel Mata de Urriola	Gringo	1981-1983
14	Márcio Siqueira da Silva	Pela-Saco	1984-1985
15	Mário Lúcio Neto Alves	Rosinha	1986-1986
16	Rodrigo Pontes de Toubes	Zebu	1987-1990
17	Eduardo César Jardim	Vulcão	1991-1991
18	Luiz Wander Tonelli Reis	Tatu	1991-1991
19	Luciano Cabral Rezende	MacGyver	1992-1992
20	Edson Tazava	Du Loren	1993-1994
21	João Carlos N. Fonseca Júnior	Juninho	1995-1996
22	Omar Batista Melim	Meinha	1997-1997
23	Cristiano de Castro Goulart	Balofa	1998-1999
24	Silmar Onofre Oliveira	Tékus	2000-2008
25	Eduardo Gimarães	Lango-Lango	2009-2009
26	Pedro Henrique Lopes Faria	Pimpão	2010-2013
27	Roberto Mentzingen Rolo	Injuado	2013-2013
28	Thiago Estevão Guimarães	Perifa	2014-2015
29	André Alckmin Magalhães Mangia	Aliviado	2016-2017
30	Thiago Belluzzo	Pé-de-Valsa	2017-2017
31	Flávio Vieira Souza	Vidigal	2018-2019
32	César Gabriel Borges Balieiro	Sabonete	2019-2021

**APÊNDICE III**  
**ENTREVISTAS COM OS SPARTANOS**  
*(Ordem Alfabética)*

1- Nome completo: *Afonso Manoel de Figueiredo*

Apelido na Sparta: *Matipó 1970*

Cidade natal, estado, país: *Matipó, MG.*

e-mail: *figueiredoafonso@hotmail.com*

Celular: *31 - 9 9973 0802*

Endereço atual: *Rua Dr. Astolfo Vieira de Resende 32 Apto 601 – Sion – Belo Horizonte - MG*

2- Em qual período morou na Sparta?

R. – *1966 a 1970.*

3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?

R. - *Procurando repúblicas, onde não era necessário pagar aluguel (depois que fui aceito na Sparta, fiquei sabendo que tínhamos um incentivo na conta de energia elétrica e o valor mensal era mínimo).*

*Participei de diversos bondes, conhecendo todos os moradores e fiquei muito satisfeito, quando oficializaram o convite para morar na república. Na época, fui o aluno mais novo (17 anos) a entrar na república.*

4- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?

R. - *Turma de Engenharia Geológica de 1970, com formatura em 6/3/71 (fui o primeiro Eng. Geólogo a formar, morando na Sparta).*

5- Após sair da Sparta, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.

R. - *Meu currículo pode ser assim resumido:*

*Trabalhei em seleção de alvos para pesquisa mineral e avaliação geológica-econômica de depósitos minerais. A experiência profissional inclui 50 anos em todas as fases de exploração mineral, com destaque para Cobre, Níquel, Chumbo, Zinco, Ouro, Ferro, Manganês, Diamante, Platinoides, Urânio, Terras Raras, e diversos minerais industriais. Trabalhos no Brasil, Venezuela, Equador, Bolívia, Peru, Argentina, Colômbia; Uruguai, Chile, Gabão, Libéria, Congo, Portugal, Espanha e Índia. Prestei serviços para a Vale, BP Minerals, Rio Tinto,*

*Nuclebras, Tibras, Barrick Brasil, Ferrous, e para dezenas de Junior Companies e Empresas de Investimento em projetos de mineração.*

**6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?**

*R. - Sim, não muito constante, pois, como geólogo de exploração, sempre morei em cidades onde estavam os escritórios sedes ou projetos de mais longa duração. Estive mais ausente, no período de 1978 a 1990, pois minha primeira filha nasceu no dia 12 de outubro, e sempre prestigiava as festas de seu aniversário.*

**7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**

*R. - Os tempos mudaram e, com a nova dinâmica dos alunos da UFOP, a república não conseguiu acompanhar. Porém os alicerces de amizade, companheirismo e tradição que a república doutrina não podemos deixar desaparecer.*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. - Hoje, temos muitos cursos e alunos. Sabemos que quantidade, diversificação, independências financeira, e vida moderna, tecnológica e agitada socialmente podem dificultar e não fomentar o relacionamento entre os atuais estudantes universitários. A tradição da convivência ouropretana, aliada à ampla e irrestrita fraternidade, tão fortemente marcada nos ex-alunos da Escola de Minas, já mostra, há muito tempo, sinais evidentes de fragilidade.*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. - Temos que adaptar, corrigir posições, apoiar os moradores atuais para a longa vida da Sparta.*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa das redes de Spartanos na internet?**

*R. - Meu endereço está atualizado, mas quase não participo do grupo WhatsApp.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

R. - *Sim, ao final.*

**12- A seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

R. - *República Sparta, Escola de Minas e Ouro Preto fazem parte da minha vida. Penso que a participação em um ambiente universitário será sempre de destaque como um período importante, marcante e conclusivo, para a transformação de qualquer jovem em um cidadão, consciente das obrigações, que irá vivenciar os espaços para trabalho, convivências e interações sociais.*

.....



*No início de 1966, ainda de cabeça raspada por causa do trote, jogando bola no asfalto, em frente à república. Primeira foto que tirei com os Spartanos. Da esquerda para a direita: em pé - Cristiano, Cléver, Otaviano, Almério e eu; agachados - Jarbas e Décio.*

1- Nome completo: **Álvaro Marcondes Ferreira**

Apelido na Sparta: **Pangaré**

Cidade natal, estado, país: **Anápolis, GO, Brasil**

e-mail: **mfalvaro@terra.com.br; alvaro@gpsgeologia.com.br**

Celular: **(12) 9.9763.2459**

Endereço atual: **Rua Heitor de Andrade, 1015 - Jardim das Indústrias - São José dos Campos - SP**

2- Em qual período morou na Sparta?

R. - Morei na Sparta entre o **final de 1989 até o final de 1992**, três anos e pouco.

3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?

R. - Conheci a Sparta através do Du Loren, que entrou junto comigo para cursar geologia. Entramos no início de 1987; desde essa época até final de 1989 morei na república Penitenciária, no Rosário. Naqueles tempos, já costumava frequentar a Sparta e era conhecido de todos os moradores da época, vários deles também cursando geologia.

Então, no final de 1989, saíram comigo da Penitenciária e fui para Sparta, batalhar novamente. Fui bicho duas vezes. O processo de escolha foi bem rápido e os trotes bem suaves desta segunda vez.

4- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?

R. - Me formei em Engenharia Geológica, em setembro/1992.

5- Após sair da Sparta, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.

R. -Quando me formei, o mercado de trabalho, nesta área pelo menos, estava bastante difícil. Não me apareceram oportunidades de trabalho. Optei por continuar estudando, consegui uma bolsa e fui para São Carlos/SP, cursar o mestrado em Geotecnia .

Havia feito várias disciplinas e definido a tese, quando apareceu uma oportunidade de emprego em uma mineração de 'talco', na divisa entre São Paulo e Paraná. O que eu mais queria, naquele momento, era trabalhar com geologia, então, fui para Itararé/SP, sem hesitar. Trabalhei lá, por 7 anos, na

*Mineração São Judas Ltda. Quando saí de lá, abri uma empresa de prestação de serviços, na área de geologia, topografia e licenciamento mineral/ambiental, em São José dos Campos/SP, onde estou até o momento.*

**6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?**

*R. - Logo que me formei e durante o tempo que trabalhei em Itararé, voltava todos os anos para o doze. Mantive um contato muito forte com os moradores da época, arrumei estágios para vários estudantes de geologia, da Sparta inclusive.*

*Após a mudança para São José dos Campos, passei um longo período sem voltar a Ouro Preto, uns 18 anos. Mesmo sem voltar, mantive um certo contato com a Sparta, pelo menos contribuindo financeiramente e acompanhando de longe.*

*Me lembro que, quando era morador, ficava indignado com ex-alunos que 'sumiam' por longos períodos, mas, por fim, acabou acontecendo comigo, coisas da vida, kkk.*

*No aniversário de 75 anos, em 2016, recebi uma 'intimação' do Du Loren para comparecer. Gostei muito do que vi. Fui muito bem recebido. Voltei também nos anos seguintes.*

**7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**

*R. - Nas últimas vezes que estive lá, me senti em casa, fui muito bem recebido pelos atuais moradores, gostei do estado geral da república em termos de limpeza e conservação.*

*Me pareceu que os moradores tinham um vínculo com a comunidade, até mais forte do que na época que morei na república.*

*A diferença mais contrastante para mim foi em relação à 'regulamentação'. Na minha época de morador, coisas como hospedar visitantes na república, dar festas, reformar o espaço, organizar o carnaval, etc. eram mais simples e fáceis. Hoje em dia, a regulamentação imposta por outros setores da sociedade, como o hoteleiro, tornou mais difícil a hospedagem de visitantes nas repúblicas.*

*Em várias repúblicas, há a interferência da UFOP na gestão, inclusive para o preenchimento de vagas e prestação de contas.*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. - Na época em que estudei, a Escola de Minas já estava se integrando à UFOP. Atualmente, me parece até que foi 'engolida' por ela. O campus do Cruzeiro cresceu bastante, a quantidade de estudantes e cursos é muito maior. Hoje em dia a UFOP pode ser chamada de universidade com todas as letras. Não sei sobre o futuro da Escola de Minas.*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. - A sugestão não é minha, mas eu gostei muito dela. Atrair moradores com bom potencial para o estudo - que de outra maneira não teriam condições de se sustentar - por meio de bolsas, ajuda de custo, ofertas de cursos e/ou estágios; oferecidos através da nossa associação. A Associação República Sparta seria mais atuante e forte. Na medida de minhas possibilidades, eu poderia contribuir financeiramente e com trabalho voluntário para esta finalidade. Penso que a própria Escola de Minas poderia fazer algo semelhante e se tornar ainda mais forte também.*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa das redes de Spartanos na internet?**

*R. - Sim para as duas perguntas. Participo dos grupos de WhatsApp, tanto do "Sparta" quanto do "Spartanos", e fico muito feliz pelo contato diário que mantenho com meus irmãos.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. - Tenho algumas fotos em papel que terei que separar e digitalizar.*

**12- A seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. - A minha vida de Spartano morador foi muito agradável, muito boa mesmo. Sou profundamente grato por esta oportunidade que tive em minha vida. Agradeço também a iniciativa e perseverança do autor deste livro, pois tem me proporcionado momentos de muita conversa, reflexão e felicidade.*

*Vida longa à Sparta!*

1- Nome completo: *Antônio Alberto Miranda*

Apelido na Sparta: *Beto encardido*

Cidade natal, estado, país: *Manhuaçu, MG, Brasil*

e-mail: *betomiranda17@gmail.com*

Celular: *(11) 9 6941 9146*

Endereço atual:

*R. Padre Luís Roth-30, apto 21, Vila Morse, São Paulo - SP*

2- Em qual período morou na Sparta?

*R. – 1978 a 1982*

3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?

*R. – Conheci a Sparta, quando cursava a Escola Técnica Federal de Ouro Preto. Quem me apresentou ao pessoal, na época, foi o Acauã (Sorriso).*

4- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?

*R. – Graduei-me na UFMG, em geologia, 1987.*

5- Após sair da Sparta, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.

*R. –Acabei me transferindo para a UFMG, porque arranjei um emprego de técnico em mineração em Belo Horizonte e, como a situação estava preta, achei melhor ir dando um jeito na vida, afinal meu pai tinha mais 6 filhos para sustentar e eu, como mais velho, resolvi dar o exemplo, rs...*

6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?

*R. – Não vou a Ouro Preto com frequência, porque fica meio distante de SP e a logística para chegar a Ouro Preto é meio complicada. Além disso, sempre que posso em BH, vou para a casa dos meus pais. Coincidentemente, meu pai faz aniversário no dia 12 de outubro.*

7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?

*R. – Acho que são décadas de diferença e, portanto, as coisas mudaram bastante. Antes, Ouro Preto e a república tinham ares de interior, como de fato eram. Hoje, com a tecnologia, internet, redes sociais e o escambal, o mundo ficou muito pequeno, igual e sem muita magia. Não que a tecnologia não seja importante, mas as relações pessoais ficaram em segundo plano. Antes, existia amizade, cumplicidade, parceria, conversas cara a cara e, hoje, é cada um com seu celular. Bem, isso é uma visão simplista do que vejo. É claro que existem vários outros fatores, mas essa seria uma longa conversa, boa para se ter ao pé do fogo. Sem celulares é claro.*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. – Acho que o mesmo se aplica para a Escola de Minas, onde entravam 200 alunos por ano naquela época e, hoje, a UFOP, que não sei quantos alunos entram por ano, mas que é, absurdamente, maior do que naquela época.*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. – Acho que sugestões todos temos, o grande lance é conseguir espaço para encaminhar essas questões. Com o atual governo que temos, que se preocupa mais em disponibilizar armas do que livros, vejo grandes dificuldades para nós todos.*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa das redes de Spartanos na internet?**

*R. – Acho que sim, mas não tenho certeza. Participo muito pouco, pois ultimamente, o dia de 24 horas está pequeno para mim.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. – Tenho algumas, mas terei que procurá-las, pois são em papel fotográfico. Assim que encontrar te encaminho.*

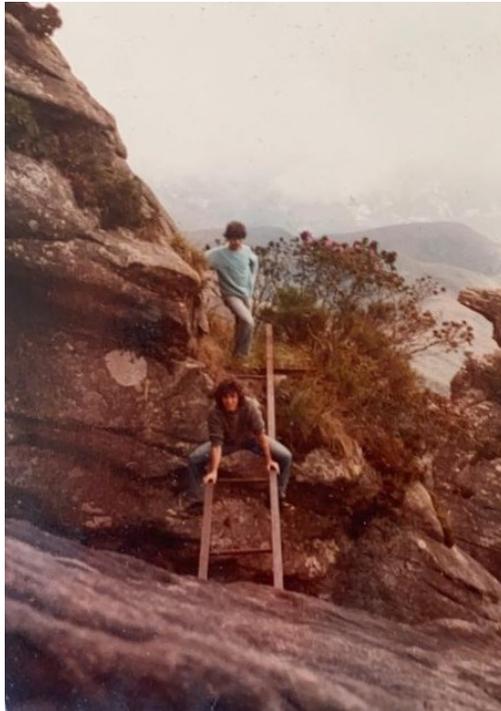
**12- A seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. – Ouro Preto me fez quem sou hoje e acredito que as amizades, experiências e todas as aventuras que vivi na minha adolescência e juventude contribuíram para que me tornasse, com certeza, uma pessoa melhor. Ouro Preto, sua cultura, sua história, seus nativos, sua população flutuante e todo o caldo*

*cultural que ali ainda borbulha e pulsa contribuíram para formar muitos homens e mulheres que têm, sem sombra de dúvidas, uma dívida de gratidão eterna com a cidade.*

*Muito obrigado!*

---



*Eu e Dentinho da FG, voltando do Pico do Itacolomi pelos trilhos.*



*Da esquerda para a direita: Eu, Prep's da Sparta, Piau (Marra Golo), Jeguinho (Marra Golo) e Dentinho (FG).*

.....  
**ENTREVISTA COM OS SPARTANOS – DATA: 24/02/2021 – No. DE REGISTRO: 011**  
.....

**1- Nome completo:** *Antônio Alberto Tavares Pereira*

**Apelido na Sparta:** *Beto*

**Cidade natal, estado, país:** *Belo Horizonte – MG - Brasil*

**e-mail:** *pereiraantonio1961@gmail.com*

**Celular:** *(31) 99977-4378*

**Endereço atual:** *Alameda das Timbaúbas, 280 – Condomínio Retiro do Chalé – Brumadinho – MG - CEP: 35.460-000*

**2- Em qual período morou na Sparta?**

*R. – 1982 a 1986*

**3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?**

*R. - Através de um primo que estudava na EMOP e era muito amigo do Virgílio que morava já na Sparta. Na república, existia uma vaga e fui convidado a morar lá, provisoriamente. Foi um processo bem interessante de batalhar a vaga, quando me senti abraçado por todos como uma família. Tomei trotes normais (nada degradantes ou violentos) e, depois de 60 dias, houve uma reunião dos moradores que me escolheram como novo Spartano.*

**4- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?**

*R. - Infelizmente não (maior frustração de minha vida). Me graduei na escola de engenharia da UFMG, em engenharia civil.*

**5- Após sair da Sparta, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.**

*R. - Construção civil. Trabalhei durante 30 anos na edificação de obras de fino acabamento, em construtoras cariocas, paulistas e mineiras. Hoje tenho uma pequena construtora, onde edifico no segmento popular.*

**6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?**

*R. - Ouro Preto, sim. Meu sogro é formado na EMOP (primeira turma de eng. geológica – fez, em 2020, 60 anos de formado) e frequentei a república nas décadas de 80/90. Alguns dos que lá moravam foram meus bixos e somos*

*amigos até hoje. Me afastei pelos mesmos motivos, relatados por alguns de nós no WhatsApp. Passou-se a ter um ambiente meio carregado para levarmos familiares e nós mesmos. Mesmo considerando-se que a festa do doze é algo indescritível.*

**7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**

*R. - Vejo a sparta, hoje, em um momento de transformação e tentando resgatar suas tradições. Meu período na república, também, foi de resgate da confiança dos antigos moradores. Vejo que aquela turma conseguiu resgatar o que é, realmente, ser um Spartano.*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. - A base que levei para o resto da minha vida acadêmica, profissional e de ser humano.*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. - Tenho seguido os debates no WhatsApp e concordo com a grande maioria dos posicionamentos lá colocados, no tocante à preservação dos princípios e valores. Entendo que, independentemente, se foi morador ou honorário o peso do Spartano tem o mesmo significado; os quadros devem ficar juntos, numa só galeria. Particpei de duas escolhas de honorários e eles lá estão, porque tinham o espírito Spartano. Devemos respeitar cada quadro lá colocado, nosso mural é da instituição Spartana. Na reunião do dia 11/10/21 estarei lá, com certeza, para estar com vocês. Quanto à EMOP, por não ser ex-aluno, não acompanho muito a instituição, mas, de um modo geral, me preocupa muito nossas universidades federais e o nosso ensino de graduação.*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa das redes de Spartanos na internet?**

*R. - Meu endereço está atualizado. Não tenho Facebook. Acompanho a galera no WhatsApp. Vou ver no Instagram e acompanhar por lá também.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. - Tenho não.*

**12- A seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. – Foi uma época de grande crescimento como pessoa. Sparta, minha segunda família, amigos eternos (mesmo não nos encontrando com muita frequência). EMOP, minha base acadêmica, meu maior amor, que não se concretizou em formatura. Tive de concluir meu curso de engenharia na UFMG, em BH.*

.....

.....  
**ENTREVISTA COM OS SPARTANOS – DATA: 11/02/2021 – No. DE REGISTRO: 007**  
.....

1- Nome completo: *Célio Silva Lemos*

Apelido na Sparta: *Não tive*

Cidade natal, estado, país: *Pratápolis – MG - Brasil*

e-mail: *gacel @terra.com.br*

Celular: *(18)99119-7665*

Endereço atual: *Rua Luís Pereira Barreto 22, apto. 21e 22, Centro – CEP: 16010-320 – Araçatuba - SP.*

2- Em qual período morou na Sparta?

R. - *1963 a 1968*

3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?

R. - *No cursinho, às vezes, estudava na casa do Paulo Carvalho, onde conheci o Valtinho da Sparta (Walter Magri). Em 1963, passei no vestibular da EMOP e me candidatei à vaga na república.*

4- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?

R. - *Me formei na EMOP, no curso de Engenharia de Minas.*

5- Após sair da Sparta, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.

R. - *Após a formatura, fui trabalhar com o Emopiano Francisco Sayão Lobato, um dos fundadores da Sparta. que estava desenvolvendo um projeto de Mineração de Sal Gema, para a Carbocloro, empresa paulista, no Pará, na região de Fordlândia. Seria financiado pelo grupo italiano NORA. Quando micou esse financiamento, o Sayão se desencantou e eu me desliguei da Carbocloro. Então, fui trabalhar com meu pai na fazenda de sua propriedade. Hoje, com meus irmãos, temos 3 fazendas no MT e 3 usinas hidrelétricas: CGH FAZ GALERA, com 0,25 MW; a CGH FAZ GALERA 1A, com 0,75 MW; e, em sociedade 50/50% com a BRASCAN, a PCH Salto Corgão, com 30MW instalados.*

6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?

*R. - Só voltei a OP de passagem, depois de formado, e em meu jubileu de ouro na EMOP (50 anos de formatura).*

**7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**

*R. - Para minha alegria, Sparta está muito bem, a casa e o espírito Spartano, embora não ocupada, exclusivamente, por alunos da EMOP.*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. - EM nada posso falar. Estava fechada e só passei pelo Campus.*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. - Sparta está muito bem e, pelo que vi ,a Escola também.*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa das redes de Spartanos na internet?**

*R. - Participo da Internet da rede Spartanos.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. - Não tenho fotos; se perderam no tempo. Pego carona nas fotos do Otaviano.*

**12- A Seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. – Está de bom tamanho.*

1- Nome completo: *Cesar Roberto Couri Albanese*

Apelido na Sparta: *Jô*

Cidade natal, estado, país: *Santos Dumont, MG.*

e-mail: *cesaralb@snet.com.br*

Celular: *32 99923 6561*

Endereço atual: *Praça Cesário Alvim, 26, Sobrado, Centro, 36240 000 Santos Dumont, MG*

2- Em qual período morou na Sparta?

*De 1969 a 1973.*

3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?

*Estudando na Escola Técnica. Candidatei-me como bicho, à vaga existente.*

4- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?

*Graduei-me na Escola de Minas em Engenharia Metalúrgica, no ano de 1973.*

5- Após sair da Sparta, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.

*Nos anos 70, o mercado de trabalho era muito favorável ao emprego. Fui trabalhar na CVRD, em Itabira, por indicação do Spartano Ernani Lage. Ganhei bolsa de estudos por 6 meses para trabalhar na Usiminas. Não fui, mas a devolvi integralmente. Com o dinheiro da bolsa, comprei o meu primeiro carro. Um Fusca 1968.*

6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?

*Fui muito assíduo, nas formaturas e festas do 12. Nos últimos 6 ou 7anos, não fui por questões pessoais. Passei por uma rebordosa que, felizmente, hoje está curada.*

7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?

*No período que deixei de frequentar, aconteceram muitas surpresas desagradáveis. Fatos repugnantes com moradores irresponsáveis, capitaneados por decano longo, que prejudicaram o bom conceito da república, na sociedade ouropretana, de que sempre gozamos.*

*Felizmente, a proposta dos atuais moradores é recuperar o bom nome e voltar a ser uma casa de estudantes, bem conceituada na Escola de Minas e na comunidade. Vejo isso perfeitamente possível, com a maior participação dos Antigos Spartanos.*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*Atualmente, não tenho notícias reais da Escola de Minas. Soube de um movimento de ex-alunos notáveis que vão procurar reforçar o planejamento atual dos cursos oferecidos aos alunos. Vejo muito providencial essa ajuda, pois baliza os caminhos da Escola com as necessidades reais do mercado.*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*Para nossa querida Sparta será sempre fazer boas escolhas na admissão dos novos moradores. Quando houver erro na escolha, o decano deve agir, prontamente, convocando reunião para resolver a saída da pessoa problema. Excepcionalmente, admitir mais de 2 companheiros novos. Fiquem atentos para, sempre, ter uma formatura por ano. O Decano deve zelar pelas boas práticas da Constituição da República (Regimento Interno). Maior frequência de antigos Spartanos na República...*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa das redes de Spartanos na internet?**

*Sim.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco?**

**Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*Enviei 2.*

**12- A seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*Viver o espírito da República Sparta foi para mim uma experiência de vida maravilhosa. Éramos moradores felizes por sermos alunos Escola de Minas e,*

*principalmente, moradores da Sparta. Obrigado por me fazer lembrar de tempos maravilhosos de minha vida.*

---



*Bruno, Sorriso e Vera Albanese, na praça de São Chico de baixo.*



*Encontro do 12 com vários amigos e antigos Spartanos como eu.*

.....  
**ENTREVISTA COM OS SPARTANOS – DATA: 02/03/2021 – No. DE REGISTRO: 014**  
.....

**1- Nome completo:** *Christiano Machado de Carvalho*

**Apelido na Sparta:** *Não tive.*

**Cidade natal, estado, país:** *Ubá – MG - Brasil*

**e-mail:** *christianomachadoc@yahoo.com.br*

**Celular:** *32- 9 8868 2448*

**Endereço atual:** *Rua Dr. Ângelo Barleta, 120 – Apto. 201, Ubá MG, CEP 36500-057*

**2- Em qual período morou na Sparta?**

*R. – 1963 a 1966*

**3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?**

*R. – Fiz a Escola Técnica. Assim, já morava em Ouro Preto, desde 1958. Sendo uma cidade pequena, conhecia todas as repúblicas.*

**4- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?**

*R. – Sim, em Engenharia Metalúrgica.*

**5- Após sair da Sparta, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.**

*R. - Após minha formatura, fui trabalhar na Usiminas, no Departamento de Engenharia Industrial, onde fiquei por 2 anos. Em seguida, fui para a expansão da Usina Siderúrgica, trabalhar com programação e controle de obras.*

*Daí, fui designado para trabalhar no escritório da Usiminas, em Tóquio, Japão.*

*Em 1975, fui convidado para voltar ao Brasil e trabalhar na Usimec, onde permaneci até 1981.*

*Daí, fui trabalhar em grandes empresas de Engenharia: Exata, HS Consultoria Gerencial e na Cobrapí.*

*Como empreendedor, fui proprietário de uma destilaria de aguardente e de uma fábrica de móveis, ambas em Ubá - MG.*

**6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?**

*R. - Há bastante tempo, não vou a Ouro Preto. Outro dia fui a Belo Horizonte e, na volta pra Ubá, entrei na cidade. Minha intenção era parar na Sparta, porém não havia onde estacionar o carro.*

**7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**

*R. – Olhe, no meu tempo, conseguir uma vaga em uma república era um desejo de todos. Vejo, porém, que hoje a Sparta coloca anúncio para recrutar moradores. Não consigo entender isso!*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. - No meu tempo de Escola de Minas, havia alguns professores que reprovavam um grande número de alunos, parece que por pura vaidade. As mesmas matérias, quando ministradas por outros professores, eram facilmente entendidas e, conseqüentemente, sem reprovações.*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. – Não sei como está a Escola de Minas, atualmente. Mas quando vejo no jornal o ranking das melhores escolas, nunca vejo um curso de engenharia da Escola de Minas entre os melhores, os mais bem avaliados. Como a Escola de Minas foi fundada em 1876, e por lá passaram grandes nomes da engenharia nacional, houve o propósito de ser uma referência em metalurgia, minas e geologia. Quanto à Sparta, não sei como está hoje. Tempos atrás, parecia que tinha um excesso de festas...*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa das redes de Spartanos na internet?**

*R. – Sim, quanto ao endereço. Não participo das redes sociais de Spartanos.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. – Não tenho.*

**12- A Seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. – Está de bom tamanho. Saudações Spartanas.*

.....  
**ENTREVISTA COM OS SPARTANOS – DATA: 15/03/2021 – No. DE REGISTRO: 016**  
.....

**1- Nome completo:** *Ernani Sa Martins Lage*

**Apelido na Sparta:** *Lorico*

**Cidade natal, estado, país:** *Itabira MG*

**e-mail:** *ernanilage@yahoo.com.br*

**Celular (31) 99963-5520**

**Endereço atual:** *Vila Técnica do Areão nº 01, Itabira MG, CEP: 35900.841*

**2- Em qual período morou na Sparta?**

*R. – março de 1965 a março de 1971*

**3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?**

*R. – Fui à República, candidatei-me, participei de alguns eventos, fui escolhido junto com Cláudio e Décio.*

**4- Graduiu-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?**

*R. – Engenharia de Minas, turma de 1970.*

**5- Após sair da Sparta, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.**

*R. Inicialmente, Construção Civil, obras para irrigação; a partir de outubro de 1972, na Companhia Vale do Rio Doce, minas de Itabira, até aposentadoria em Set-1997.*

**6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?**

*R. - Quase sempre, para as festas do 12.*

**7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**

*R. – Se reorganizando para voltar à nossa visão de futuro.*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. – Completamente diferente, hoje uma grande Universidade com outros horizontes.*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. –Diálogo entre os moradores e os ex-alunos, como estamos fazendo no presente momento.*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa das redes de Spartanos na internet?**

*R. – Sim.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco?**

**Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. - Não.*

**12- A seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. – Está de bom tamanho.*

.....

**1- Nome completo:** *Eurico dos Santos Gonçalves*

**Apelido na Sparta:** *Índio*

**Cidade natal, estado, país:** *Cuiabá - MT*

**e-mail:** *euricosg50@gmail.com*

**Celular:** *(31) 9 8539 1021*

**Endereço atual:** *Rua Frederick Taylor, 57 – Bairro Cid. Nobre - Ipatinga/MG*

**2- Em qual período morou na Sparta?**

*R. – 1972 a 1977*

**3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?**

*R. - Em 1971, saí de Cuiabá pra fazer cursinho pré-vestibular em Ouro Preto. Depois de 2 meses de curso, conheci o Irineu (Moita) que, coincidentemente, saíra de Cuiabá com o mesmo objetivo. Tornamo-nos amigos ( não nos conhecíamos, em Cuiabá). Ele frequentava, sempre, o lugar onde eu morava em Ouro Preto, a Pensão Maia, situada em frente à Igreja do Carmo.*

*la pra bater papo, mas principalmente para estudar. Na época, estudávamos muito, tanto que éramos os melhores do curso, sempre dentre os três primeiros da turma, posição que nos dava o privilégio de tomar as refeições no Restaurante da Escola de Minas, REMOP. Era um prêmio, pois ainda não cursávamos a Escola de Minas. Ambos, o cursinho e o restaurante, eram administrados pelo Centro Acadêmico da Escola de Minas.*

*A nossa convivência era muito boa, e nossa amizade se fortalecia com o passar do tempo.*

*Chegando no mês de dezembro, ele me apresentou um convite. Disse ele: na minha república tá formando muita gente, abrindo muita vaga, vou conversar com a turma e recomendá-lo para poder morar lá, até o vestibular. E me explicou que, caso fosse aprovado, o processo de seleção pra preenchimento das vagas viria depois.*

*Dois dias se passaram e chegou ele dizendo: Tudo conversado, falei sobre você e pode mudar pra lá quando quiser, a república tá, praticamente, vazia.*

*Até então, eu não conhecia a SPARTA, nem sei com quem ele conversou, mas o fato é que, na semana seguinte, acertei minhas contas na pensão e lá me*

*apresentei. O próprio Irineu me ajudou na mudança. Ele desistiu de Ouro Preto e foi fazer vestibular em BH, fisioterapia (salvo engano). Formou-se e voltou pra Cuiabá, onde a sua família havia se radicado, vinda de Patos de Minas. Encontrei-me algumas vezes com ele, em Cuiabá, mas perdemos contato, com o passar do tempo.*

**4- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?**

*R. - Engenharia Civil – 1977.*

**5- Após sair da Sparta, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.**

*R. - Ainda estudante do 2º ano de engenharia, conheci a Zelinha e começamos a namorar. Ela fazia o curso de Farmácia/ Bioquímica e mantivemos o namoro, até o final de nossos cursos, ficando noivos no último ano.*

*Formados e decididos a nos casar, assim que pudéssemos, saímos em busca de emprego, com o pacto de um seguir o outro que primeiro se estabelecesse.*

*Fui pra Cuiabá, pois minha intenção era voltar pra minha terra. Assim que comecei os contatos e apresentação de meu currículo na cidade, recebi um telefonema de minha noiva:*

*“Já estou com contatos bem promissores e, aqui, está sendo criada uma Empresa de Engenharia que está contratando recém-formados, venha logo!”*

*Essa Cidade era Ipatinga MG, e a Empresa era a CURVA – Cia. Urbanizadora Vale do Aço - uma autarquia, serviço autônomo, criado por lei, com personalidade jurídica, patrimônio e receita próprios. Foi idealizada para executar atividades típicas de Administração Pública, que requeriam, para seu melhor funcionamento, gestão administrativa e financeira descentralizada.*

**6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?**

*R. - Inicialmente, logo após a formatura, voltei algumas vezes. Afastei-me por circunstâncias pessoais: trabalho, família, enfim, perda de contato com a república.*

**7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**

*R. - Na nossa época, apesar de pequenas discórdias, mantínhamos o companheirismo, solidariedade, respeito e amizade.*

*Nos dias de hoje, não sou a pessoa indicada pra dizer. Há muito tempo não compareço à república, porém, pelo que li no ZAP do Grupo Sparta, percebe-se a perda e relaxamento com os princípios básicos de se viver em comunidade.*

*Aparentemente, a república foi tomada, em certo espaço de tempo, por pessoas despreparadas para o convívio em grupo, pessoas que cultuaram a arrogância como forma de se impor. Foi deixada de lado a convivência sadia, desprezaram-se o diálogo, a paz e a harmonia.*

*Mas nada está perdido, tudo se renova: “as boas ações e os bons costumes, também tem o poder de contagiar”. Isso tem que ser incutido, insistido, mostrado e debatido, nas reuniões periódicas dos atuais e antigos Spartanos. Precisa-se restabelecer o comportamento que honre e digne os princípios que a SPARTA sempre delineou.*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. – Não tenho informação.*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. - Escola de Minas – Deve-se levantar e apresentar um diagnóstico. Depois, aqueles que lá trabalham (professores, coordenadores etc.) e ex-alunos, lotados em grandes empresas e que percebem as deficiências atuais, deveriam, juntos, buscar, em incessantes debates, novos caminhos, aperfeiçoamento, modernização e atualização dos métodos e grade de ensino. Deveriam ser exigidos, também, bom desempenho dos alunos e colocação no mercado de profissionais bem-preparados.*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa das redes de Spartanos na internet?**

*R. – Sim.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. – Não.*

**12- A seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. - Está de bom tamanho.*

.....  
**ENTREVISTA COM OS SPARTANOS – DATA: 21/02/2021 – No. DE REGISTRO: 010**  
.....

**1- Nome completo:** *Francisco Antônio de Oliveira Batista*

**Apelido na Sparta:** *Chico Pipoca*

**Cidade natal, estado, país:** *Itabirito - MG*

**e-mail:** *cchicobatista@hotmail.com*

**Celular:** *31-9.9297-3040*

**Endereço atual:** *Rua Primo Cavallieri 169, centro, Itabirito, MG .CEP: 35.450.074*

**2- Em qual período morou na Sparta?**

*R. - 1979 e 1980, como morador, e 1981 e 1982, já casado, frequentador assíduo.*

**3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?**

*R. – Nos primeiros períodos da EM, fiz algumas matérias com o Vitor Gringo que, apesar de ser veterano, ainda cursava algumas matérias iniciais para adquirir mais experiência, acho. Ficamos amigos e comecei a frequentar a Sparta. Lá, encontrei antigos colegas de Escola Técnica, Beto, Tangão e Gambá. Logo, fui aceito como morador. Não tive trote. Talvez, por já conhecer a turma e já estar com mais idade. Trabalhei 4 anos como técnico de Mineração, antes de entrar pra Engenharia.*

**4- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?**

*R. – Sim. Engenharia de Minas. Dezembro de 1982.*

**5- Após sair da Sparta, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.**

*R. – O ano de 1983 foi o pior em termos de se conseguir emprego. Garimpava, toda semana, todos os jornais de MG, SP e RJ . Enviei mais de 400 currículos. No final, estava escrevendo: pelo amor de Deus, me chamem pelo menos para uma entrevista. Nada. Desesperado, casado e com filhas, passei 1983 trabalhando como vendedor ambulante e professor em ensino médio. No início de 1984, houve um concurso na Vale . Passei e fui para Carajás, onde fiquei 5 anos. Depois, fui transferido para Minas, onde fiquei até 2013, completando 30 anos na Empresa.*

**6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?**

*R. - Nos primeiros 5 anos de Carajás, não . Quando fui transferido pra Minas, passei a frequentar a Sparta nas festas do 12 e em alguns Carnavais. Já saí no bloco das Lajes. Nas festas do 12, sempre ficava só um dia. Na época, eu exagerava um pouco na bebida, então não aguentava mais que um dia. Hoje em dia, continuo exagerando um pouco na bebida.*

**7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**

*R. – Quando entrei na Sparta, eram poucos moradores: Sorriso, Beto, Vitor, Quim, Gambá e Tangão. Foi uma época especial. Um aprendizado. Tão importante quanto a formação na EM, foi a vida na Sparta. Não vivi o período ruim da república. Só tive notícias, depois do ocorrido. Hoje, vejo a Sparta tal qual à minha época. Ambiente muito bom. Atualmente, com o Grupo de ZAP, os ex-alunos estão muito mais presentes. Isso é muito positivo.*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. – A EM da Praça Tiradentes , onde fiz a maior parte do curso, tinha o seu charme. Aulas com os dinossauros, Tibiriça, Nicodemos, Dornelas etc. eram o máximo. Muito orgulho.*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. – A Sparta já está boa e melhorando com este grupo de ZAP, onde os ex-alunos se fazem mais presentes e olham mais pela casa, junto com os moradores. A EM não sei. Na ilusão, voltar para o prédio da Praça Tiradentes e ressuscitar os dinossauros...*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa das redes de Spartanos na internet?**

*R. – Sim. Sim.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. – Na época, não era muito comum ficar tirando fotos . Que me lembre, só tenho a do quadro.*

**12- A seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. – Quando fui fazer Engenharia, já estava com 24 anos. Tinha feito Escola Técnica - ETFOP e trabalhado, durante 4 anos, como Técnico de Mineração. Meus contemporâneos de ETFOP já estavam se formando em Engenharia. Então, meu propósito era: não voltei a Ouro Preto pra tomar cachaça. Voltei pra estudar e me formar o mais rápido possível. Em parte, cumpri. NUNCA perdi uma cachaçada com a turma, mas também estudei muito. Consegui conciliar as duas coisas. Tanto que me formei em 4,5 anos, fazendo uma só matéria no último período, ou seja, quase me formei em 4 anos.*

*Ouro Preto sempre foi muito especial para mim. Tentei influenciar minhas filhas a irem estudar em Ouro Preto, mas não tive sucesso. Vou tentar agora com os netos que já estão quase na idade.*

.....

**1- Nome completo:** *Gilcimar Pires Cabral Oliveira*

**Apelido na Sparta:** *Xibungo*

**Cidade natal, estado, país:** *Ipatinga/MG, Brasil*

**e-mail:** *gilcimar750@gmail.com*

**Celular:** *(31) 991313907*

**Endereço atual:** *Rua Aroeira, 320, Mirante da Mata, Nova Lima/MG, CEP 34.004.-510*

**2- Em qual período morou na Sparta?**

*R. – Julho 2000 – Julho 2006*

**3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?**

*R. – No primeiro semestre de 2000, cheguei em Ouro Preto para fazer cursinho. Neste período, morei na TX. A vaga foi organizada por meu irmão, à época, morador da Gaiola de Ouro, que estudava com o decano da TX e, em função de um acidente ocorrido com um dos moradores, havia uma vaga por 6 meses em que eu poderia ficar lá.*

*Depois de aprovado no vestibular, não tinha vaga para eu batalhar, porque todos os bixos que haviam batalhado naquele período tinham sido escolhidos e o colega que houvera sofrido o acidente estava recuperado e retornaria para continuar sua graduação.*

*No período que morei na TX, conheci a Sparta e os Spartanos que ali moravam. Foi uma escolha lógica pra mim e, nos últimos dias do mês de julho e do festival de inverno de 2000, me mudei para a nossa gloriosa casa.*

**4- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?**

*R. -Sim, Engenharia Ambiental 2006.*

**5- Após sair da Sparta, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.**

*R. – Consultoria ambiental em Itabira, na WE Engenharia (de propriedade do ex-aluno Lorico), depois, fui para a MMX Mineração e Metálicos, em fevereiro de 2007, para trabalhar no Projeto Minas-Rio. Com a aquisição do projeto pela Anglo American em 2008, fui transferido para esta companhia, onde trabalhei*

*por 13 anos, sendo 11 anos na cidade de Conceição do Mato Dentro, e os últimos dois anos com experiência internacional, vivendo em Londres e Santiago do Chile. Em março/2020, retornei ao Brasil para trabalhar para a Vale (período curto – 10 meses). Em janeiro de 2021, retornei à Anglo American, onde sigo trabalhando.*

**6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?**

*R. - Sim, sempre que posso e, na maioria das vezes, acompanhado de minha família.*

**7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**

*R. – Vejo uma casa que acompanha a modernidade da vida estudantil em Ouro Preto, que segue mantendo as tradições do modelo republicano estudantil, mesmo com todas as dificuldades trazidas pelo novo perfil dos estudantes das Universidades Federais do país.*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. – Uma escola de excelência em engenharia, que propicia oportunidades ímpares, durante o período acadêmico, e formação técnica para a vida profissional futura.*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. – A presença constante dos ex-alunos pode aproximar os mesmos da nova realidade da vida estudantil ouropretana, e fazer com que o processo de adaptação ao futuro considere a longa história trazida por essas diferentes gerações.*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa das redes de Spartanos na internet?**

*R. – Sim para as duas perguntas.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. – Sim, enviei no grupo de WhatsApp, recentemente, muitas fotos que tenho aqui e continuarei procurando por outras.*

**12- A seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. – Ainda na época de colégio, muito se ouvia falar da vida estudantil de Ouro Preto. Eu só tinha estado lá uma vez, em uma excursão, quando ainda tinha 12-13 anos.*

*Por meio do meu irmão (Bactéria - ex-aluno da Gaiola de Ouro), conheci o CAEM e a vida de república, nos idos de 2006. Cabe dizer que dessa vez, eu ainda com 16 anos conheci o CAEM, acompanhado de meu pai, meu irmão e seus colegas de república. Depois, em 1999, fui passar o 12 de outubro e, aí, tive a certeza de que era ali, naquela cidade, que eu queria morar.*

*Combinei com meu irmão e ele foi o grande apoiador na missão de convencer meu pai de que eu deveria ir fazer cursinho lá e, na sequência, entrar para a universidade. Naquela época, queria fazer Ciências Biológicas, que tinha vestibular anual.*

*Com tudo acertado com a família, lugar pra morar e compromisso de estudar, embarquei rumo a Ouro Preto. Fui morar na TX e fazer cursinho. Nesse período, conheci algumas pessoas que ainda tenho o prazer de tê-los como grandes amigos. Tékus, Nakapa, Bikudinho (TX) eram todos estudantes de engenharia e, entre um papo e outro, me mostraram o que faziam os Engenheiros de Minas e Geólogos. Dali, estava certo de que faria Engenharia Geológica, quando chegasse o vestibular.*

*Quando comprei o manual do candidato (àquela época ainda se comprava o manual com o prospecto dos cursos e sua ficha de aplicação - não era eletrônico e não havia Enem), vi o curso de Engenharia Ambiental listado. Nunca tinha ouvido falar deste curso, mas pensei ser exatamente o que eu queria para mim. Uma engenharia que me permitisse estudar o ambiente de maneira integrada e sistêmica. Mal sabia que este, em pouco tempo, seria um assunto dominante em nossas vidas, em função da necessidade de buscarmos o equilíbrio do nosso planeta.*

*Comecei o meu curso e uma nova etapa da minha vida. Me formei engenheiro e, acima de tudo, me forjei Spartano. Entrei para uma família em que um ajuda o outro, pelo fato de poder fazer a diferença na vida de alguém, por poder ser o irmão que faltava ali, na ausência da nossa família de origem, durante os anos de estudo. Ali, construí amizades verdadeiras que trago comigo e levarei por toda minha vida. Ali vivi anos inesquecíveis, que me faltam palavras para descrever e completar este depoimento sem, antes, ter que dar uma pausa para*

*enxugar os olhos mareados de saudade. Tempo bom que não volta mais...sorte a nossa que sempre podemos voltar e lembrar desses momentos, ao mesmo tempo em que aprendemos o novo!*

---

1- Nome completo: *Jarbas Eustáquio Avellar*

Apelido na Sparta: *Fodinha*

Cidade natal, estado, país: *Santo Antônio do Amparo - MG*

e-mail: : *jarbasavellar@gmail.com*

Celular: *31 9 8621-0284*

Endereço atual: *Rua Gabriel Santos, 64 – Rosário – Ouro Preto – MG*

2- Em qual período morou na Sparta?

R. – *1966 a 1971*

3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?

R. – *Estava escolhido na Sinagoga. No cursinho, hospedei-me na FG, ao lado da Sparta. Daí, fiquei conhecendo a turma da Sparta e fui chamado para morar lá.*

4- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?

R. – *Sim, Engenharia Civil, 1971.*

5- Após sair de Ouro Preto, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.

R. – *Engenheiro da Prefeitura de Ouro Preto – Secretário de obras. Depois, criei uma firma de engenharia, construí um prédio em Ouro Preto e me ingressei no setor de transporte coletivo, ainda quando morava na Sparta. Daí, me dediquei a essa atividade.*

6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?

R. - *Moro em Ouro Preto e só não vou mais à Sparta, provavelmente, por falta de entrosamento.*

7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?

*R. – Ainda preserva os ideais Spartanos, mesmo com as dificuldades criadas pela evolução dos tempos, e a divisão entre a tradicional cultura da Escola de Minas de Ouro Preto e a da UFOP.*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. – O tradicional espírito da Escola de Minas acabou. O advento da UFOP dissipou o tradicional espírito Emopiano.*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. – A Sparta poderia aglutinar mais os ex-alunos e o tradicional espírito da Escola de Minas. Penso que não tem mais como preservar, integralmente, a tradição.*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa da rede de Spartanos na internet?**

*R. – Sim. Participo dos grupos Spartanos.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. – Vou solicitar ao Fabiano (filho) disponibilizar algo.*

**12- A Seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. – Ouro Preto, a Sparta e a Escola de Minas foram alavancas que propiciaram mudanças em minha vida, dando a ela rumo para o trabalho, a objetividade e conquistas constantes, mantendo as raízes da saudável convivência e amizades sólidas.*

.....

*Eu, testemunhando o casamento do Otaviano!*



1- Nome completo: *José Abílio Chartouni*

Apelido na Sparta: *Bicho e Zé Bilim*

Cidade natal, estado, país: *Santos Dumont - MG*

e-mail: *jachartouni@uol.com.br*

Celular: *(91) 9.9191.2184*

Endereço atual: *Travessa Mariz e Barros, 943 – Apto. 304 – Edif. Montese – Bairro Pedreira – CEP: 66080-007 - Belém - PA*

2- Em qual período morou na Sparta?

R. – *1971 a 1975*

3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?

R. – *Através da seleção de calouros da Escola de Minas. O processo foi de muitos trotes (capinar e varrer o terreiro, brincadeiras etc.), afinal os moradores precisavam nos conhecer.*

4- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?

R. – *Sim, Metalurgia, em 1975.*

5- Após sair da Sparta, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.

R. – *1) Pelotização da Vale, em Vitória-ES; 2) Metalurgia do Pó, Resende-RJ; 3) Alcan, Ouro Preto – MG; 4) Restaurante próprio, Ouro Preto – MG; 5) Alunorte, Barcarena – PA; (trabalhando, sempre, em start up e controle de processo).*

6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?

R. - *Já fui, com mais frequência, principalmente nos “12”. Mas, com a debilitação da minha mãe, há um bom tempo que não vou a Ouro Preto. Mas me aguardem. Regressarei! (rsrsrs!)*

7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?

R. – *Evoluída, como tudo!*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. – Evoluída, como tudo! No meu tempo, os cursos não eram semestrais e os colegas, com os quais começávamos um curso, iam, com a gente, até o final (5 anos). Assim, a integração, o conhecimento e a amizade eram mais fortes!*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. – No momento, não! Não conheço as circunstâncias atuais, logo não tenho nada a sugerir*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa das redes de Spartanos na internet?**

*R. – Eu tentei várias vezes e foram duas ou três respostas depois, desisti. Cheguei a fazer uma relação de todos os nomes e endereços de Spartanos que encontrei, tentei contato, mas ninguém me respondeu, logo...*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. – Infelizmente, não tenho! Na minha época, ainda não existiam os celulares, logo...rsrsrsr*

**12- A seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. – Na Sparta, 5 anos maravilhosos...desde o momento em que entrei, até o momento em que saí. Nada, nada...absolutamente nada...era trancado na república. Isto me marcou muito!*

*Também, gosto muito do termo Spartano Ausente, em vez de ex-aluno e ou ex-spartano.*

.....

13- Nome completo: *José Christiano Machado*

Apelido na Sparta: *Zé Crico*

Cidade natal, estado, país: *Ubá – MG*

e-mail: *josechristiano@uol.com.br*

Celular: *(31) 98717- 8622*

Endereço atual: *Rua Francisco Augusto da Silva, 23 apto 201.*

*Bairro N.S. de Lourdes - Ouro Preto - MG*

14- Em qual período morou na Sparta?

R. – *1967 a 1969.*

15- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?

R. – *Conheci a Sparta, através do meu primo Christiano Machado Carvalho, que morava na república, quando eu estava fazendo o Curso Científico, no Colégio Arquidiocesano, junto com outro primo, Cláudio, irmão do Christiano.*

*Inclusive, fui convidado por esse primo para a inauguração da piscina, dia 12/10/1964, depois do “baile do doze”. Foi muito divertido, todo mundo caindo, outros sendo empurrados para dentro da piscina de terno e gravata e as mulheres em vestidos de baile...uma farra...kkk*

*Passando no Vestibular em 1965, eu e Cláudio entramos no processo de escolha, que era por unanimidade dos moradores, após análise dos candidatos em uma lista, onde deixávamos o nome e batíamos um papo. Naquele ano, haviam 3 vagas e compareceram mais de trinta candidatos, vez que este ano a EMOP abriu o dobro de vagas do normal...cerca de 120.*

*Como disse nosso amigo Otaviano, a escolha era feita no “bonde” das 22:00 h e o resultado e os motivos da escolha, ou não, ficavam ali.*

*Assim foi feito e foram escolhidos o Cláudio, o Décio e o Lorico.*

*A seguir, eu e mais três colegas calouros fomos morar na República Nau Sem Rumo, república particular, cujo imóvel pertencia ao Prof. Moacir Lisboa, que ficava situado quase em frente à atual República Marragolo.*

*Não desistindo de meu objetivo, concorri, novamente, nos anos de 1966 e 1967, até que, certo dia, quando menos esperava, em Agosto de 1967, o Décio estava subindo para a Sparta e eu para a Nau e, como o caminho era o mesmo, fomos conversando, então ele me contou sobre a vaga existente na república com a saída do Cláudio, que tinha se transferido para Volta Redonda. Daí, me convidou para ir lá na república bater um papo com a turma.*

*Apesar de já conhecer todos os moradores de lá, assim fiz e, quase todos os dias, ia até lá, bater papo.*

*Finalmente, fui escolhido.*

*Moravam lá : O Célio (decano), Otaviano, Décio, Lorico, Jarbas, Bigs, Matipas e Marteleto.*

**16- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?**

*R. – Sim. Engenharia de Minas, 1969.*

**17- Após sair de Ouro Preto, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.**

*R. – Após a formatura, fui trabalhar na Serrana Mineração S.A. – mina de apatita, em Cajati/Jacupiranga – SP. Trabalhei lá menos de um ano, no laboratório de pesquisas da Usina de Concentração.*

*Depois, trabalhei por 12 anos em diversas empresas de mineração.*

*Cia Brasileira do Cobre (cobre) – RS ; C.V.R.D. (ferro) – Itabira, junto com nosso colega Lorico; Ferteco Mineração S.A. (ferro); Samarco Mineração S.A. (ferro) e Cia. Nacional de Grafite (grafite) junto com nosso colega Gambas.*

*Em 1982, voltei para O.P. e fui trabalhar na UFOP/EMOP/DEMIN (Departamento de Mineração) , como Professor de Processamento dos Minerais, comum aos cursos de Enga. de Minas e Metalúrgica, por 13 anos. Nesse período, fui professor de vários moradores da Sparta. Fui Chefe de Departamento e Presidente do Colegiado. Fiz mestrado na U.F.M.G (1984/1986) e cursei as matérias dos créditos para o doutorado (1993 e 1994) – Convênio UFOP/USP. Cheguei a iniciar a tese, mas não concluí. Aposentei-me, em 1995.*

*Antes de me aposentar (1994), comecei a fazer o curso de Direito em Conselheiro Lafaiete, concluindo-o em 1997.*

*A partir daí, passei a advogar em O.P.*

**18- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?**

*R. - Como moro em Ouro Preto, desde 1982, quase sempre estou nos “12” (divido com o Paulinho “Gente Fina”, as presenças kkk) e em algumas festas. Eu e minha família sempre fomos muito bem recebidos pelos moradores, das várias gerações que moraram lá. Sou muito grato por isso.*

**19- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**

*R. – Muito diferente, afinal já se passaram 51 anos. Para começar, o processo de admissão. Na minha época, como relatei, a admissão era feita por escolha entre os candidatos que se apresentavam para as vagas. Após a escolha, o admitido já passava a ser morador, como qualquer outro veterano.*

*Atualmente, é por um sistema denominado “batalha”, onde o pretendente fica morando um certo período na república – podendo variar de 02 a 06 meses - para ver se vai se adaptar, bem como se será aceito pelos moradores. Nesse período, ele ainda não é considerado morador.*

*No meu tempo, a hierarquia era bastante rígida. Todos obedeciam à ordem hierárquica, que era de acordo com a ordem de entrada do morador.*

*Fisicamente, a casa está muito boa e, em alguns aspectos, até melhorou. Foram feitas adaptações internas – sala de TV, varanda, escada na sala para descer para a boate (no meu tempo, eu tinha de passar pela área externa, descoberta, para ir para o meu quarto) . Foram feitas reformas no piso e no telhado. Foram colocados corre mãos para chegar à área da piscina, construída uma churrasqueira e banheiros.*

**20- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. – Também mudou muito. Estudei no prédio antigo que ficava na Praça Tiradentes, onde permaneceu até 1995 quando se transferiu para um prédio moderno, no “Campus” no morro do Cruzeiro.*

*Já em 1971, os cursos de Engenharia de Minas e Geológica já tinham sido transferidos para o Morro do Cruzeiro.*

*No meu tempo, os cursos eram ministrados por Professores denominados “Catedráticos”, que trabalhavam em tempo parcial, indo à Escola apenas para dar aulas. Eles davam aula de terno e gravata. Os ensinamentos eram mais teóricos e com bastante exigência em algumas disciplinas, como por exemplo Geometria Analítica, Cálculo, Química, Física e Lavra de Minas III.*

*A partir da década de 1970, houve uma mudança radical na Escola de Minas, com a adoção do regime de Professores de Tempo Integral. Nesse regime, os*

*Professores, além de ministrarem as aulas, passaram a atender aos alunos em seus gabinetes, fazerem cursos de pós-graduação – mestrado e doutorado, fazerem pesquisas etc. Os Departamentos passaram a oferecer cursos de graduação e de pós-graduação. Houve uma melhora significativa na grade curricular das disciplinas e acabaram, também, com as exigências que, antes, existiam por parte de alguns professores/disciplinas.*

**21- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. – O problema atual que vejo na Sparta, é a dificuldade no preenchimento de vagas, começando após 2015, onde a república foi reduzindo o número de moradores, chegando a ficar com apenas 01 morador.*

*Hoje ela está com 05 moradores muito bons e interessados em manter a tradição e dar continuidade aos princípios e valores da república.*

*A sugestão que dou, aliás vários ex-moradores já conversamos sobre isso, é a república abrir vagas para outros cursos da UFOP, que não só os das Engenharias e Arquitetura.*

*Já, quanto a Escola de Minas, não tenho nenhuma sugestão.*

**22- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa da rede de Spartanos na internet?**

*R. – Sim.*

**23- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. – Tenho algumas.*

**24- A Seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. – Vim de Ubá para Ouro Preto, em 1962, fazer o Curso Científico no Colégio Arquidiocesano. A seguir, Engenharia de Minas, até me formar em 1969.*

*Conheci, namorei e casei-me com uma “nativa” e, sempre que podia, depois de formado, vinha para a cidade, passar finais de semanas, férias, etc.*

*Até que, em 1982, entrei para a UFOP, fixando residência na cidade. Aqui criei minha família com quatro filhos, que estudaram no atual IFMG (antiga ETFOP) e UFOP. Todos casaram-se aqui e nos deram 7 netos.*

*Depois de Ubá, minha terra natal, é a cidade onde mais tempo morei e continuo morando. Cidade onde trabalhei a maior parte do tempo, fiz amigos, enfim, criei*

raízes. Sou considerado “nativo”, pois, com muita honra, recebi o título de “Cidadão Honorário”.

Quanto à Escola de Minas, apesar do rigor e aperto que passei em algumas disciplinas, tenho que agradecer, vez que foi onde me preparei para a vida profissional.

Já, a Sparta teve uma porcentagem grande em minha preparação para a vida profissional. Foi um período de muito aprendizado – hierarquia rígida, convivência com um grupo de pessoas de lugares e personalidades distintas.

Enfim, só tenho que agradecer e dar os PARABÉNS pelos **80 anos** e desejar-lhe vida longa.

(Eu vou beber, beber, beber...Eu vou beber até morrer.....)

.....



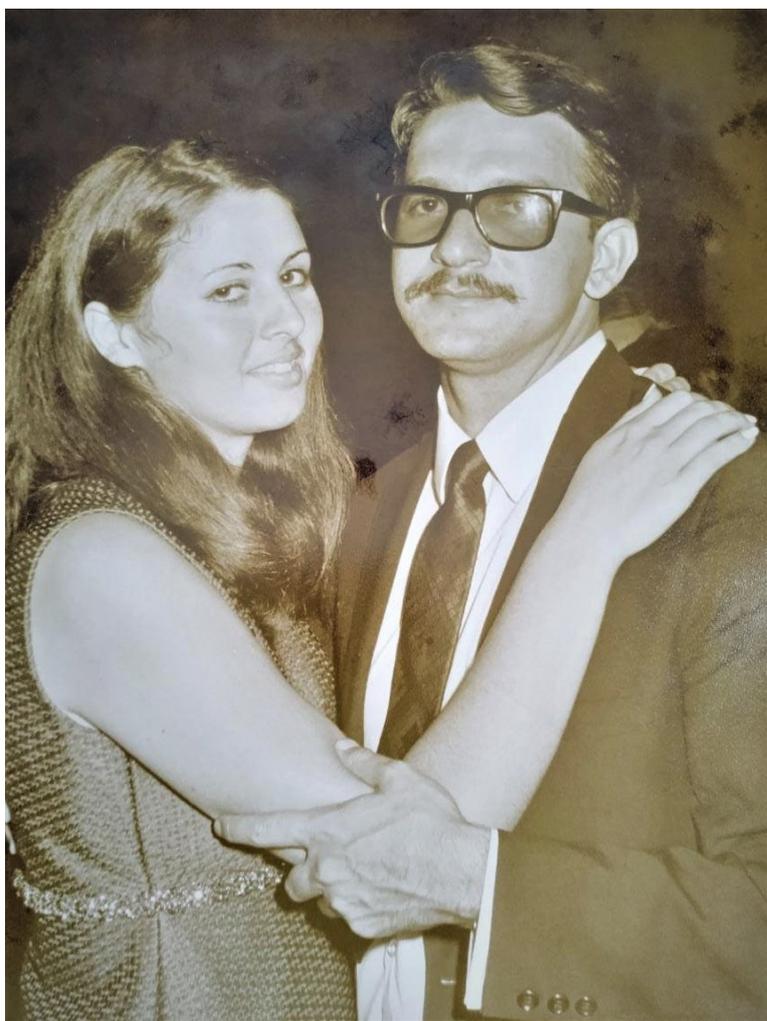
Rua São José. Desfile do trote de março de 1965. Da esquerda para a direita: Décio (atrás, de perfil), Zop, Eu, P.H.(i.m.) e Zé Gilson.

12 de 1967  
De cima pra baixo e da esquerda para a direita : Bigs (i.m.), Eu, Lorico, Jarbas, Matipó, Otaviano, Décio, Flint da TX, Marteleto (i.m.) e Célio (decano), ??? da TX.





*Excursão a São João d'El Rei, em 1968. Da esquerda para a direita: Roberto Cunha, Antônio Eleutério, Eu, Antônio Pinto, Jackson Jaime (i.m.) e Zé Isler.*



*Baile de minha Formatura, em março de 1970: Eu e minha esposa.*

**1- Nome completo:** *José Lúcio Pádua Soares*

**Apelido na Sparta:** *Capixaba*

**Cidade natal, estado, país:** *Afonso Cláudio - ES - Brasil*

**e-mail:** *padua.soares@intermesa.com.br*

**Celular:** *31-9 9987 6864*

**Endereço atual:** *R. Verona 176 - Bairro Bandeirantes / Pampulha - CEP: 31340-450*

**2- Em qual período morou na Sparta?**

*R. - 1962 a 1965*

**3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república? R –**

*R. - Conheci, através de dois conterrâneos irmãos que moravam na República Sinagoga. Por eles fui apresentado para uma das duas vagas que existiam na Sparta no início do ano letivo de 1962 . Éramos 12 candidatos para 2 vagas, entramos eu e Marcos Amaral .*

**4- Graduiu-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?**

*R. - Sim, Engenharia Metalúrgica, em 1965.*

**5- Após sair de Ouro Preto, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.**

*R. - Na Usiminas, em Ipatinga, na área operacional e depois fui transferido para o setor de Engenharia de Expansão da Usina. No início de 1970, fui para Tóquio, no Japão, onde atuei junto à Nippon Steel, no desenvolvimento de toda a engenharia de expansão da Usina de Ipatinga. Retornei ao Brasil em 1973, indo direto para criação da Usiminas Mecânica - USIMEC, onde permaneci por oito anos. Nos preparativos para o início de operação da AÇOMINAS, fui trabalhar na equipe de start up. Na AÇOMINAS, aposentei-me, após 28 anos de trabalho e idade mínima exigida por lei, naquele momento, 53 anos . Daí, continuei trabalhando por mais 26 anos, primeiramente, como Diretor Executivo da Montec, Empresa do Grupo Magnesita, 7 anos e, posteriormente, em minha própria empresa de consultoria. Encerrei, definitivamente, minha atividade profissional em 15/12/2019. Total de trabalho profissional: 54 anos .*

**6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicano?**

*R. - Voltei o quanto possível , mas não o quanto gostaria de ter voltado .*

**7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**

*R. - Confesso que na última vez que fui a Sparta, quando completei 50 anos de formado , em 2015, fiquei bastante desolado, comparativamente ao que fomos e vivemos na SPARTA.*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. - Era uma faculdade de engenharia, EMOP, de renome na Engenharia Mineral do Brasil. Hoje, o contexto é outro, está inserida em uma grande Universidade, com uma multiplicidade de especialidades de engenharia, algumas até superpostas e com embasamento técnico duvidoso.*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. - Quanto a Escola de Minas, teríamos que estudar e aprofundar muito no tema. Para melhor opinar, teria de juntar minhas ideias às de outros colegas. Com relação a Sparta, tem que ser salva o mais rápido possível, antes que feche. Há de se formular propostas e colocá-las em prática, urgentemente, de forma que seja atrativo morar na Sparta, em comparação com o Campus.*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa da rede de Spartanos na internet?**

*R. - Sim.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. - Não fomos da época que estudante tinha máquina fotográfica. Ninguém na República a possuía. Na inauguração da piscina, em 1964, alguém tirou fotos, mas não sou capaz de lembrar-me quem foi. Eu não tenho fotos de meu tempo de estudante na EMOP, nem na Sparta..*

**12- A Seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. - Como já me expressei, em Ouro Preto na EMOP e na SPARTA, tive a minha melhor formação profissional e cidadã que poderia ter sonhado em minha vida.*

1- Nome completo: *José Mateus de Vasconcelos Araújo*

Apelido na Sparta: *Véio*

Cidade natal, estado, país: *João Monlevade - MG*

e-mail: *jose.araujo@angloamerican.com*

Celular: *55-62-98333-5857*

Endereço atual: *Rua 31, n° 396, apto. 04 – Centro – Goianésia – GO – 76.380-031*

2- Em qual período morou na Sparta?

R. – *Outubro de 1987 a final de 1992.*

3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?

R. – *Através de familiares, e sabendo que meu tio (ex-aluno Francisco Xavier Vasconcelos) já havia morado no local, cheguei batendo na porta para ver se havia oportunidade de morar na mesma república. Quem me recebeu, no dia, foi o ex-aluno Omar Barria, vulgo Urtigão.*

4- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?

R. – *Não. Infelizmente, acabei indo para a UFMG no final de 1992, para terminar os estudos por lá, em virtude não só de atrasos por conta da físico-química e cálculo, mas por questões particulares.*

5- Após sair da Sparta, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.

R. – *Durante meu período de aluno na UFOP, fui monitor de mineralogia e petrografia, e bolsista na área de geologia estrutural, e, depois que saí da UFOP, fui também bolsista do CNPq, nas áreas de geologia econômica na UFMG, e também realizei estágios no CETEC – MG e Petrobrás, na região da bacia do Recôncavo. Em Ouro Preto, também tive oportunidade de participar de 3 estágios de férias, na Samitri, Vale e Geobase. Após minha formatura no final de 1994, fui trabalhar para a Vale no estado do Tocantins, com prospecção de ouro, e depois em Itabira, com ouro associado ao minério de ferro. Depois disso, migrei para o estado de Goiás, trabalhando como gerente de uma empresa libanesa de perfuração de poços para água, mineração e meio ambiente. Posteriormente,*

*retornei para a Vale, entrando na gerência de Geotecnia e Hidrogeologia, trabalhando nos projetos de cobre e níquel de Carajás e, depois, com minério de ferro no quadrilátero ferrífero e na África, Guiné, no projeto Simandou. Depois disso, tive um breve regresso para Vale em Itabira, onde daí voltei para Goiás, entrando no grupo Anglo American, na área de níquel, onde atuo, faz 7 anos, como geólogo especialista nas áreas de geotecnia e hidrogeologia.*

**6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?**

*R. - Adoro poder voltar à Sparta e a última vez, que estive por lá, foi há mais de 2 anos. Depois disso, com início da pandemia, não retornei mais à nossa segunda casa...*

**7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**

*R. - Gosto muito do ambiente e sempre sou muito bem recebido, me voltando às raízes, todas as vezes em que estou por lá...*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. – Na escola de Minas, tem tempo que não volto a esse lugar maravilhoso! Quero, em breve, poder matar a saudade de bons momentos em que estive por lá, inclusive, desejo ir ao campus do morro...*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. – No momento, não...*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa das redes de Spartanos na internet?**

*R. – Sim, creio que a turma tem meus dados atualizados.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. – Preciso pesquisar nos meus alfarrábios de fotos antigas. Depois, encaminharei para vc.*

**12- A seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. – Pois é, meu apelido é Véio e, como tal, sempre fui meio tranquilo e de paz, como todas as pessoas com idades mais avançadas. Fiquei imensamente satisfeito de tomarmos a iniciativa de criar esse e-book e, também, por JMurilo ter tomado as rédeas, no sentido de formalizar e oficializar na forma de causos, tantas informações que nos trarão momentos maravilhosos de leituras gostosas. Também, lembrar os momentos de tantas situações que vivenciamos nesta casa maravilhosa que é a nossa SPARTA! Com saúde e muita fé, espero podermos nos encontrar em breve!*

.....

.....  
**ENTREVISTA COM OS SPARTANOS – DATA: 22/01/2021 – No. DE REGISTRO: 001**  
.....

1- **Nome completo:** *José Murilo Mourão*

**Apelido na Sparta:** *Magrelo*

**Cidade natal, estado, país:** *Divinópolis MG - Brasil*

**e-mail:** *jmurilo1953@gmail.com*

**Celular:** *27- 9 9987 7020*

**Endereço atual:** *Av. Dante Michelini 1947 – Apto. 301 - CEP: 29066.430 – Vitória ES*

2- **Em qual período morou na Sparta?**

*R. - 1972 a 1976*

3- **Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?**

*R. – Fui morar e estudar em Ouro Preto, no final de 1968, com 15 anos de idade, para fazer o curso preparatório para os exames de admissão da antiga Escola Técnica Federal de Ouro Preto - ETFOP, hoje, IFMG. Tendo sido aprovado, cursei os 3 anos de Metalurgia, com conclusão em 1971, quando decidi seguir nas artes dos metais, através do curso de engenharia da Escola de Minas, influenciado por primos e amigos familiares que passaram por lá.*

*Durante o tempo do curso técnico, residi nos alojamentos da ETFOP, no alto do morro do Gambá, com muitos amigos que também iriam prestar o vestibular da Escola de Minas. A questão era, naquele momento, final de 1971: Onde hospedar-me para prestar o vestibular e depois continuar morando, nos anos seguintes do curso de engenharia metalúrgica da Escola de Minas.*

*Em conversa de grupo, chegou por perto o Sorriso (Acauã), a quem muito sou grato, que estudava na Escola Técnica e morava na Sparta, por uma concessão especial dos Spartanos. Após o papo, ele me disse que eu poderia me candidatar a uma vaga, já que 5 Spartanos estavam se formando naquele ano de 1971. Mais, que eu poderia ir direto pra lá, em dezembro, para me preparar pro vestibular.*

*Isso foi confortante e maravilhoso, pois teria a oportunidade de conhecer, previamente, os Spartanos e a sua cultura. Assim, desci com minhas poucas coisas e me maravilhei com a estrutura da república e a acolhida dos moradores e formandos que estavam de saída.*

*Ao passar no vestibular, fui informado que poderia voltar para a Sparta, no início das aulas, em março de 1972, para um período de experiência, num processo de competição com outros muitos candidatos às vagas existentes. O Sorriso me dava as dicas sobre os demais Spartanos e sobre os costumes da república. Isso foi de muita valia, pois facilitou o processo de conhecimento mútuo.*

*De qualquer forma, adotei o plano B de visitar outras 2 repúblicas, considerando-se que conhecia a lei de Murphy, e algo poderia sair errado. A grande dificuldade do processo era que, ao mesmo tempo, havia as aulas da Escola de Minas, as difíceis provas do curso básico, o pesado trote institucional, que ia de março a meados de abril, e a batalha por uma vaga nas repúblicas.*

*Ainda bem que consegui passar por tudo isso e recebi, com muita alegria, ao final de março, a informação de que a assembleia de moradores havia aprovado o meu ingresso na república. Iniciei o mês de abril como um dos novos Spartanos do ano de 1972.*

**4- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?**

*R. - Sim, em Engenharia Metalúrgica, no ano de 1976 (Centenário da Escola de Minas).*

**5- Após sair da Sparta, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.**

*R. – Quando me formei, o Brasil estava em pleno desenvolvimento e a Siderurgia em franca expansão. A mineração seguia o mesmo caminho. Grandes projetos de investimento de capital, greenfield, estavam em curso. Havia pleno emprego para técnicos e engenheiros de todas as especialidades.*

*As empresas iam à Escola de Minas para selecionar seus profissionais. Eu recebi 7 propostas de trabalho em empresas dos ramos de siderurgia, mineração e energia nuclear. Fiz uma análise de prós e contras e acabei optando pela proposta da antiga Cia. Vale do Rio Doce SA, hoje, Vale SA.*

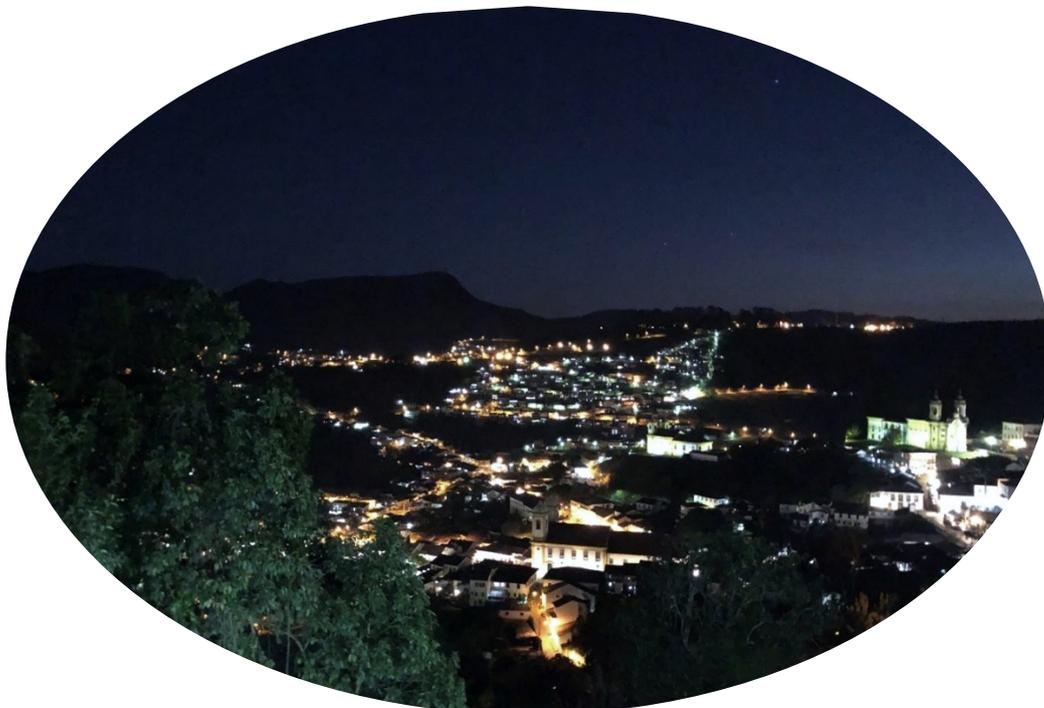
*Fui trabalhar na área de desenvolvimento, Divisão de Minério de Ferro/Pelotização, em Vitória ES. Lá fiz toda uma carreira, no campo da Tecnologia de Ferrosos, por mais de 30 anos, tendo ocupado diferentes cargos e posições de gestão.*

*Aposentei-me em 2007, estando atuando como Consultor Independente e como colaborador da Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração, ABM, em caráter “pro Bono”.*

**6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?**

*R. – Nos 8 anos que vivi em Ouro Preto, estudando nas Escolas Técnica e de Minas, fiz muitos amigos. Alguns deles casaram-se com nativas, o que os leva, naturalmente, a frequentar a cidade.*

*Também, tive uma irmã que estudou na Escola de Farmácia e se casou com Oupretano. Outra irmã, em visita à cidade, acabou conhecendo e se casando, também, com outro Oupretano. Somam-se a isso a Sparta e os Spartanos! Esses aspectos sempre me motivaram a voltar à cidade e à república, pelo menos uma vez ao ano.*



*Vista inesquecível da janela do quarto que habitava em meu último ano de Sparta - 1976*

**7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**

*R. – Como morei em Ouro Preto durante muitos anos, convivi com muita gente de outras repúblicas. Visitei-as, desde os tempos de Escola Técnica, muitas delas.*

*Já naqueles tempos de 1968, percebia que cada uma tinha sua particular cultura e modo de vida. Ao longo do tempo, verificava que as repúblicas passavam por fases de altos e baixos, em vista dos diferentes grupos que lá viviam, função da renovação permanente, causada pela formatura dos moradores.*

*O problema da preservação da cultura e valores republicanos agravava-se, quando vários moradores se graduavam em engenharia, simultaneamente, deixando muitas vagas e poucos moradores de raiz. Esse foi o caso da Sparta, quando lá me ingressei, em 1972. Dos 9 moradores de 1971, 5 se formaram, restando apenas 4. Com a chegada dos novos 5, houve um choque de costumes e culturas, pois havia poucos Spartanos tradicionais para muitos ingressantes, de diferentes cantos do Brasil. Dois novos moradores não se adaptaram ao modo de vida Spartana e acabaram deixando a república, em meados de 1973. Já em 1974, a turma foi recomposta e os valores preservados. Em todos os meus anos de vivência Spartana na república, houve muita harmonia, respeito às diferenças, zelo pelas tradições e, principalmente, pela democracia. Particularmente, eu poderia dizer que vivi anos felizes e inesquecíveis na Sparta.*

*Em tempos recentes, e que já se foram, vimos a Sparta passar por momentos críticos, com problemas de toda ordem. A casa, em que as vagas eram disputadas por muitos pretendentes no passado, passou por períodos com apenas 2 moradores. Além do desvio da rota dos estudos na Escola de Minas, verificavam-se desarmonia, correntes ideológicas contrárias, disputas etc., o que punha em risco os nossos “princípios e valores”. Com a colaboração dos antigos Spartanos, a casa tem sido recomposta e os encontros festivos voltaram a ser bem planejados e realizados. Considero que a turma atual esteja vivendo uma boa fase Spartana e tem um bom relacionamento com os antigos alunos.*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. – Quando ingressei na Escola de Minas, em 1972, a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) acabara de ser criada. Foi o primeiro vestibular único com questões objetivas, envolvendo as diferentes faculdades, e em que 4 questões*

*erradas anulavam uma certa (o vestibulando era eliminado se tirasse zero em qualquer prova). Isso era incompreensível e houve até questionamentos na justiça.*

*A escola tinha poucos alunos, cerca de 400, nos 4 cursos de engenharia de 5 anos de duração, ou seja, apenas 20 alunos/curso/ano. Cerca de 200 desses alunos estavam no básico, 1º e 2º anos, muitos por repetência, haja vista que as ciências básicas, fundamentos da engenharia, eram muito exigidas no conteúdo e os professores muito rigorosos. Além disso, o sistema seriado, em base anual, era duríssimo, com provas mensais e outras por insuficiência, estas no mês de dezembro, quando o aluno tirava nota inferior a 3 em determinada matéria, em certo mês. A média de aprovação era 5, com um mínimo de 4, em ambas as partes, conceitual e prática. Quando isso não era alcançado no ano cursado, havia uma 2ª chance de aprovação, as provas de 2ª época, no mês de fevereiro do ano seguinte, contemplando todo o conteúdo da disciplina estudada.*

*Com a incorporação da Escola de Minas à UFOP, e havendo alta demanda de engenheiros da área mineral, o governo federal exigiu a ampliação do número de vagas no vestibular, que deveria ser único e objetivo, passando das regulares 80 para 150 vagas. Assim, foi realizado o vestibular e os calouros de 1972 passaram a representar cerca de 30% dos estudantes da Escola de Minas.*

*Minha turma foi a última do regime seriado. As seguintes passaram ao semestral, com o conceito de créditos e matriz de pré-requisitos.*

*Cursei Engenharia Metalúrgica com muita facilidade, pois vinha da Escola Técnica, onde acabara de concluir o curso de Metalurgia. E o ensino dessa escola era, em muitos aspectos, melhor que o da Escola de Minas. Fora o básico, o curso específico de metalurgia, 3º ao 5º anos de minha época, era de conceito mediano. Minha turma foi prejudicada em muitos pontos, devido principalmente a: falta e troca frequente de professores, grade curricular desatualizada, não adoção de livros, poucos estágios e visitas à indústria, e caráter excessivamente técnico em todas as disciplinas.*

*De qualquer forma, considero que a Engenharia se faz com o conhecimento das ciências básicas, **matemática, física e química**, e, nisso, a Escola de Minas era uma verdadeira campeã!*

*Na atualidade, vejo a Escola totalmente diferente daqueles tempos da década de 1970. A começar do vestibular, feito através do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio – em que não há penalização do vestibulando pelas questões erradas. Os cursos seguem o regime de disciplinas semestrais.*

*Fisicamente, a Escola de Minas foi transferida para o moderno Campus da UFOP, no morro do Cruzeiro, e, atualmente, possui 9 cursos, com mais de 3000 alunos. Vi, também, que a escola incorporou o curso de Arquitetura e Urbanismo, e o aliou ao ensino da engenharia. Os professores são selecionados, através de concurso público e a exigência de titulação, na maioria das disciplinas, vai de mestrado a doutorado.*

*A evolução da computação e informática melhorou em muito o ensino da engenharia, principalmente no desenvolvimento de modelos matemáticos, inteligência artificial e da indústria 4.0. O ambiente emopiano da atualidade é muito mais propício ao ensino e aprendizado da engenharia, do que em minha época.*

*Resta saber uma coisa:*

*“Se a Escola de Minas continua Campeã no ensino das ciências básicas – matemática, física e química – pois é com elas que se faz Engenharia”.*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

**R. – Sparta:**

*Em vista dos problemas experimentados, recentemente, seria importante que o “Decano” atual interagisse com os antigos Spartanos, de forma a assegurar uma vida Spartana na república e um caminho de harmonia e paz entre os moradores. Com os recursos de comunicação atuais, o Decano poderia promover reuniões virtuais com grupos específicos de ex-alunos, para tratar de assuntos mais complexos da vida republicana.*

*Quanto à parte física, sempre considerei a sala do andar inferior, onde se situa a galeria dos quadros de ex-alunos, como “a alma” da república, até o dia que*

*foi instalada aquela grande escada, dando acesso à boate. Ali, era o ponto de encontro dos moradores, convidados, havia uma grande mesa, bondes infundáveis, carteado etc... Com isso, há até certa dificuldade de acesso aos quadros dos ex-alunos (ao meu, por exemplo).*

*Assim, a sugestão é que se elimine a escada naquela posição e se faça uma outra, seguindo o projeto antigo da turma de moradores da década de 1960 (projeto estava nos arquivos com os cálculos, desenhos etc.). A ideia era abrir uma porta da sala para a despensa e, daí, construir uma escada em caracol para a boate. Simples assim! Então, teríamos o resgate da Alma Spartana!*

### **Escola de Minas:**

*Penso que a Escola de Minas está crescendo e incorporou importantes novos cursos de engenharia e arquitetura.*

*Minha sugestão é que inclua um outro novo de Engenharia da Computação, e que zele pela qualidade do ensino das ciências básicas, matemática, física e química.*

*Na área das engenharias minerais – Geologia, Minas e Metalurgia – sugiro que se faça uma revisão das grades curriculares, vis-à-vis daquelas de universidades de ponta, tais como: Colorado School of Mines (EUA), University of Clausthal (Alemanha), École des Mines de Paris (França) etc.*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa das redes de Spartanos na internet?**

*R. - Sim.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. - Sim, seguem as fotos ao final.*

**12- A Seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. – Ouro Preto marcou minha vida para sempre. Lá vivi toda a minha juventude. A cidade tinha um ar um tanto triste e, ao mesmo tempo, era fantástica, sob os pontos de vista histórico e cultural.*

*Saíra de Divinópolis, uma cidade moderna, em crescimento acelerado e cheia de vida, de forma que o contraste, entre os dois mundos, foi impactante, naqueles primeiros momentos de 1969. Não foi fácil sair do conforto familiar e me aventurar em Ouro Preto.*

*Fiz muitos amigos, estudei em duas fantásticas casas de ensino e fui professor em uma delas, a Escola Técnica, durante três anos. Aí, conheci muitos alunos, mais de quinhentos, muitos dos quais se tornaram, posteriormente, Emopianos e, daí, meus colegas de engenharia na indústria mineral.*

*Quando ingressei na Escola de Minas, fui acolhido na República Sparta, o que veio como complemento fundamental à minha formação juvenil. A cultura, os princípios e valores Spartanos adornaram e sedimentaram-se no meu modo de viver a cidadania.*

*Sou eternamente grato a essas quatro entidades, Ouro Preto, Escola Técnica, Escola de Minas e Sparta, verdadeiras escolas de vida.*

---



*José Murilo Mourão (1972-1976), em dois momentos: À esquerda, durante o batismo dos bichos, em março de 1972, quando, já de cabelo pintado de louro, fato mandatário, recebeu o apelido de Verminose, que não vingou (na Sparta vigorou o “Magrelo”). À direita, no momento em que assinava o livro, na sessão solene de graduação em Engenharia Metalúrgica, no cine Vila Rica, em 18 de Dezembro de 1976.*



*Não encontrei, em meus arquivos, nenhuma foto da turma com quem convivi, no período de 1972 a 1976, foto de grupo: Jô, Barão, Zé Bilim, Sorriso, Índio, Bruno, Moita, Pintinha, Quim (in memoriam), Julian Beck (in memoriam), John Tex, Prep's, Gambas, Chico Padre (in memoriam), Boi Manso. A Sparta não dispunha de câmera fotográfica, naqueles tempos. Esta montagem acima é da curriola de minha formatura, em 18-12-1976, mostrando a turma Spartana de moradores, naquele momento. Da esquerda para a direita, em pé, atrás: Chico Padre (i.m.), Gambas, Quim (i.m.), Boi Manso. Abaixo: Sorriso, Prep's, Índio e eu (Magrelo).*

.....  
**ENTREVISTA COM OS SPARTANOS – DATA: 19/02/2021 – No. DE REGISTRO: 009**  
.....

**1- Nome completo:** *Luciano Cabral Rezende*

**Apelido na Sparta:** *MacGyver*

**Cidade natal, estado, país:** *Paraisópolis MG*

**e-mail:** *rezende.lucianocr@gmail.com*

**Celular:** *31 99621-0864*

**Endereço atual:** *Alameda do Morro, 85 – apto 1301/7 - Bairro Vila da Serra – Nova Lima - MG*

**2- Em qual período morou na Sparta?**

*R. – 1986 a 1992*

**3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?**

*R. – Um morador da república Hospício, Metralha, meu conterrâneo, ficou sabendo que havia vaga na Sparta e me sugeriu que a conhecesse. Eu já estava com a mala pronta para voltar para Araraquara, desistindo de estudar na EMOP. Ele me levou lá, no dia seguinte, um domingo, e fui recebido pelo Fredão e Vulcão, ambos de ressaca. Fredão num roupão de banho bebe com listras. Apesar do estado de pós-embriaguês, fui muito bem recebido e animei-me a seguir meus estudos em Ouro Preto.*

*Dito e feito, fui para Araraquara e retornei para, então, seguir na vida acadêmica.*

**4- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?**

*R. – Engenharia de Minas*

**5- Após sair da Sparta, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.**

*R. – Eu tive a oportunidade de trabalhar como bolsista, junto ao colega José Cristiano Machado e, daí, tive contato com o então professor de Tratamento de Minérios – Eduardo Drumond.*

*Pouco antes de me formar, e pelas oportunidades criadas pelo meu apelido, ele, o professor, me ofereceu um emprego numa empresa de Itabira (Sempre Viva), como engenheiro responsável por uma operação interna na SAMARCO em Ubu*

– ES. Foi lá que iniciei minha carreira, numa Quarta-Feira de Cinzas, do ano de 1993.

**6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?**

R. - Quando minha esposa ainda era viva, eu costumava frequentar a república nas comemorações do 12 de Outubro. Desde a descoberta de sua doença, priorizei o convívio com a família.

Além disso, houve um período em que um morador passou a conduzir a República, desafiando e desrespeitando os princípios e valores Spartanos; isso não me agradava.

Depois que minha esposa faleceu, em out/2018, também não voltei mais.

Sobre retornar, vai depender unicamente da minha vontade e estado de espírito.

Eu creio que os moradores atuais são bem diferentes daqueles que não me inspiravam visitar a República Sparta.

**7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**

R. – Como não tenho muito contato com os atuais moradores, penso que fomos muito prejudicados com a transferência dos cursos da Escola de Minas para o Campus Universitário do Morro do Cruzeiro. A estrutura física é muito boa.

Na minha época, fizemos muito pela república. Chegamos a morar em 12 pessoas em 9 quartos, pois um quarto estava inativo.

Era uma República que atraía as pessoas, a tempo de se ter 2 ou 3 candidatos, batalhando por uma vaga.

Construímos relações e história.

Hoje, não sinto isso.

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

R. – A marca Escola de Minas (EMOP) já não é única e vai se perdendo no universo da UFOP. Com a difusão de cursos, as instalações da Escola de Minas da Praça Tiradentes não são mais utilizadas para aulas teóricas e laboratoriais. Isso prejudica os alunos de engenharia a criarem vínculos com a real Escola de Minas dos velhos tempos.

Mas eu aprendi muito durante meu curso de engenharia de minas.

E aprendi, também, a fazer história.

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. – Para a República, muito já foi feito e temos que investir na estrutura física – camas, armários e melhorar alguns cômodos.*

*Sobre o preenchimento de vagas na república, sou a favor de abirmos para mais cursos da UFOP.*

*Temos que entender que formamos espartanos, através do coração.*

*Seria uma oportunidade de difundir o espírito spartano, através da diversidade, mas respeitando os princípios e valores.*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa das redes de Spartanos na internet?**

*R. – Sim.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco?**

**Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. – Infelizmente não tenho, mas já vi algumas com meus irmãos spartanos.*

**12- A seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. – Ouro Preto não é para qualquer um. Lá, a gente vê a diferença entre homem e menino.*

*Passsei muitos perrengues, mas aprendi muito.*

*É uma universidade de vida que prepara quem se permite.*

*É uma lição que levamos para o resto das nossas vidas.*

*É um berço precioso, para quem quer ser educado com a prática.*

*Mas também é uma arapuca, para calango sonso.*

*Quem pretende estudar lá, tem que pensar muito.*

*Caminhos diversos lhe são apresentados.*

*Uns te levam ao sucesso e outros ao fracasso.*

1- Nome completo: *Nilo Gomes de Mattos (in memoriam)*

Apelido na Sparta:

Cidade natal, estado, país: *Aracaju SE - Brasil*

e-mail:

Celular:

Endereço atual:

2- Em qual período morou na Sparta?

R. – *1945 a 1950*

3- A Seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.

*ESTUDAR EM OURO PRETO: UMA DECISÃO QUE ME VALEU PARA TODA A VIDA!*

*Era o ano de 1945. Eu concluíra a 3ª série do 2º grau de hoje, então chamado Curso Científico, no Ateneu de Aracaju. A Reforma do Ministro Capanema me surpreendera no antigo 5º ano que, à época, era terminal. Os que seriam concluintes em 1942, fomos todos obrigados a cursar mais dois anos.*

*Vencida aquela etapa dos estudos, tinha que escolher a profissão. A Engenharia era a que mais me agradava. Minhas melhores notas foram sempre nas ciências exatas. Mas onde iniciar a vida acadêmica? A que faculdade me candidatar? Qual a melhor delas? Os jovens de então, não éramos muito informados. Os de hoje pensam que são ...*

*Foi ali, naquele momento, que me valeram, como sempre aconteceu, o conhecimento e a experiência paterna: a Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Preto era o ideal para um jovem de posses limitadas e desejoso de bem se armar para enfrentar o mercado de trabalho. Assim, cheguei à instituição que o sábio Henri Gorceix fundou.*

*E foi assim que me vi no coração mesmo, na nacionalidade. E foi assim que me tornei um soldado desse batalhão dos que creem no futuro do Brasil, pois conhecem a grandeza de seu território e o valor de sua gente.*

*Ah! Vila Rica do Aleijadinho! Ah! Vila Rica de Marília e de Dirceu! Ah! Vila Rica de Tiradentes! Ah Vila Rica dos Santos Chicos, o de Cima e o de Baixo! Ah! Vila Rica que se perpetua em Ouro Preto de hoje, cidade-símbolo, cidade patrimônio-universal, com suas ruas e seus sobrados, seus templos e seus santos, suas escolas e seu povo! Ouro Preto com sua Universidade, foco permanente da ciência e cultura!*

*Foram seis anos de estudo, seis anos de um labutar diuturno, haurindo conhecimentos de mestres que sintetizavam o que de melhor havia em suas especialidades. Só os que viveram e conviveram conosco, saberão dizer o que representa para cada um de nós, componentes da Turma de 1950, aquele período. Compreensão, companheirismo, solidariedade, união ... Desde aquela época, até hoje.*

*E já se passaram cinquenta anos... Diplomado, saí da Escola com uma formação que me enche de orgulho e me faz reconhecido para sempre àqueles que me concorreram para ela.*

*Minha eterna gratidão ao corpo discente, docente e administrativo da Escola de Minas e Metalurgia. Gratidão que se estende à família ouropretana!*

.....  
**OBS:** Estas informações referem-se ao texto escrito pelo Spartano Nilo e publicado no livro de Otávio Luiz Machado, com o título: *Repúblicas estudantis de Ouro Preto e a construção de um projeto de país* (vide referências bibliográficas).

1- Nome completo: *Omar Emilio Barria Cordoba*

Apelido na Sparta: *Urtiãõ*

Cidade natal, estado, país: *Panamá, Panamá, Panamá*

e-mail: *ocordoba2006@gmail.com*

Celular: *55 84 99606 9700*

Endereço atual: *Rua da Gameleira, em frente ao condomínio Pipa Ubaia, Praia de Pipa, RN*

2- Em qual período morou na Sparta?

R. – *1981 a 1986*

3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?

R. – *Estudante convênio do Panamá, chega a OP sozinho, em fevereiro de 1981, e na sua caminhada pela Conselheiro Quintiliano bate na porta na República Sparta, da vizinha República FG, e quem abre é o Vitor. Daí, fui ficando e, posteriormente, fui selecionado como morador.*

4- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?

R. – *Engenharia de Minas, em 1986.*

5- Após sair de Ouro Preto, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.

R. – *Como estudante convênio, tive que retornar para o meu país, Panamá. Lá, trabalhei como explorador, em concessão para exploração e exploração de uma mina de manganês antiga, na qual já tinha trabalhado como operário e até encarregado, no passado. Mas a mineração fechou e a concessão expirou.*

*Continuei como pesquisador, para investidores americanos, em ocorrências de manganês e ouro. Fiz poupança, voltei para o Brasil e casei-me com minha namorada brasileira, quando ela concluiu o curso de engenharia geológica. Passei no concurso da Petrobras e trabalhei, durante 10 anos, como engenheiro de petróleo, em perfuração, testes, completação e intervenção em poços de óleo*

*e gás, offshore. Pedi demissão da Petrobras, em 2000, após perder filha de 6 meses em Macaé, RJ.*

*Posteriormente, trabalhei na Schlumberger, WellCon, Aurizonia Petróleo, Halliburton, praticamente, em todas as áreas de O&G (Oil & Gas).*

*Desde 2008, trabalho para Petrobras, na sua base em Natal-RN, em contratos terceirizados de prestação de serviços, referentes a controle de poços, perfuração, testes, completação, intervenção e tecnologia de sondagem (sondas) em poços de óleo e gás, onshore e águas rasas, em ES, BA, SE, AL, RN, CE, MA e até AM.*

**6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?**

*R. - Não, tentarei modificar minha rotina e abrir espaço para voltar a Ouro Preto, se não nas festas, na baixa temporada turística.*

**7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**

*R. – Muito melhor.*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. – Cresceu bastante e diversificou-se.*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. – Ainda estou me atualizando, quanto a EM e Sparta.*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa da rede de Spartanos na internet?**

*R. – Sim.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. – Sim, veja ao final.*

**12- A Seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. – Cheguei a Ouro Preto, em fevereiro de 1981. Fiquei maravilhado com um museu a céu aberto, a cidade colonial. Tinha uma câmera boa e um bobinador*

*de fita negativa para câmera. Daí, eu mesmo preparava meus rolos de fita preto e branco e fotografei quase tudo em OP.*

*Como já tinha experiência universitária (eng. Civil-básico) e em bebedeiras estudantis no Panamá (cheguei com 25 anos), não foi muito difícil a adaptação ao modo de vida dos estudantes de OP. Sozinho no Brasil e com crédito educativo do Panamá, consegui me concentrar no estudo da engenharia, profissão na qual já tinha obtido experiência prática, e me formar em 5 anos.*

*Me aprofundei no que sabia, pela experiência prática nas selvas panamenhas. Quase todo final de semana andava, a maioria das vezes sozinho, na Serra de Itacolomy. Retreinei o que aprendi com camponeses no Panamá, a andar por trilhas, pisando em local seguro e aguicei meu senso de observação.*

*Foi um período maravilhoso conviver, fraternalmente, com mais 9 Spartanos. A EMOP, com didática dedutiva francesa de aprender e raciocinar foi muito boa. Enfim, foi um dos melhores períodos da minha vida.*

.....



*Da esquerda para a direita: Lucinha; Leandro, Saião (atrás o Virgílio), Taís, Gigi e Victor (gringo). Eu na base da foto. Colocamos nossos melhores pijamas e roupas seletas e, depois de calibrarmo-nos em casa, fomos pro CAEM.*



*Da esquerda para a direita: Tangão, Paulinho, eu, Virgílio, Rogerinho e Mário (amigo).*

1- **Nome completo:** *Otaviano Clarindo da Silva*

**Apelido na Sparta:** *Conde das Lajes*

**Cidade natal, estado, país:** *São João del Rei – MG*

**e-mail:** *otaviano@engeplus.com.br*

**Celular:** *(48) 9 9921-1631 – Fixo:* *(48) 3433-3640*

**Endereço atual:** *Rua Barão do Rio Branco, Nº 330 – Apto. 401- Centro  
Criciúma – SC Cep: 88.801-450*

2- **Em qual período morou na Sparta?**

R. – *De março de 1964 a março de 1969, quando me formei.*

3- **Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?**

R. – *De nome já conhecia a Sparta, quando fiz o cursinho. Após ser aprovado no vestibular, fui conhecê-la, pessoalmente, e candidatar-me a uma das duas vagas disputadíssimas. Processo de escolha rigoroso. Todavia quis o destino que eu fosse um dos privilegiados a ter a honra de ser escolhido, para fazer parte da gloriosa família Spartana.*

4- **Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?**

R. – *Sim. Engenharia de Minas, turma de 1968.*

5- **Após sair da Sparta, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.**

R. – *Fui trabalhar em atividades de Mineração como Engenheiro de Minas com Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, conforme resumido a seguir:*

a) *Mineração Santa Catarina – Engenheiro Responsável Técnico.*

*Mina Subterrânea de Fluorita em Morro da Fumaça- SC;*

b) *CSN - Companhia Siderúrgica Nacional - Superintendente de Mineração.*

*Minas de carvão, subterrâneas e a céu aberto, em Criciúma e Siderópolis, SC.*

c) *Carbonífera Belluno – Superintendente de Mineração e Beneficiamento.*

*Minas de carvão subterrâneas, em Siderópolis e Lauro Müller, SC.*

d) *PLM – Construções e Comércio Ltda – Engenheiro Responsável.*

*Pedreira de Granito em Tijucas-SC.*

*Em meados da década de 70 o Brasil era considerado o campeão mundial de acidentes do trabalho. O número de acidentes nas minas de carvão também era muito alto. Participei da luta travada no combate aos acidentes, aliando conhecimentos da Engenharia de Minas com a Engenharia de Segurança do Trabalho.*

*Visitei várias minas de carvão nos Estados Unidos e Colômbia.*

*Presidente por dois mandatos da ACEM – Associação Catarinense de Engenheiros de Minas.*

- 6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer pra motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?**  
*R. – Sim, voltei. Não, frequentemente, como gostaria, por questão de logística no deslocamento, pois resido no sul. Mais recentemente, em 2016, participando de um congresso de mineração do IBRAM em Belo Horizonte, fui até Ouro Preto, só para visitar a Sparta. Depois, voltei em 2018, na comemoração dos 50 anos de formado. Festa de cujas recordações trago gravadas no meu coração. Dentre outras, destaco a participação, em 1976, da bela festa dos 35 anos da Sparta e do inesquecível centenário da Escola de Minas.*
- 7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**  
*R. – Os anos passam, os moradores passam, porém a instituição Sparta permanece firme e inabalável, mais do que nunca, fiel aos princípios e ideais preconizados e traçados por Francisco Sayão Lobato e demais fundadores. Bem cuidada e limpa. Seus atuais moradores são idôneos e inspiram confiança para cuidar, dar sequência e manter a tradição da república. Evidentemente, os tempos de hoje são outros. Houve muitas transformações e mudanças nos costumes, mas a base e o alicerce da Sparta estão cada vez mais sólidos.*
- 8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**  
*R. – A Escola de Minas sempre foi, é e será o orgulho de todos nós que por lá passamos. Está em evolução e se adaptando aos tempos modernos com novos cursos.*
- 9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. – A Sparta está no caminho certo. Atualmente, está sendo reestruturada modernamente na parte do seu Regimento Interno por abnegados que lá moraram e estão colocando em prática suas experiências de vida. Isso é fundamental. Tudo na vida tem que evoluir, senão fica pra trás. É muito importante deixar escritas as alterações para não haver dúvidas no futuro.*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa das redes de Spartanos na internet?**

*R. – Sim, tenho e participo desde 2016.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. – Sim.*

**12- A seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. – Ouro Preto, a simpática cidade das serestas, das igrejas, ladeiras e casarões tem um retrato no meu coração. Escola de Minas, dos Mestres e Professores que me transmitiram conhecimentos com o raciocínio lógico das ciências exatas. Aí, fui treinado e preparado para ser um cidadão do mundo.*

*Sparta, a casa que muito facilitou minha vida de estudante em Ouro Preto. Tinha tudo. Qualidade de vida, tranquilidade, um ambiente favorável e propício para estudar. Uma bela vista das montanhas de Minas com o Itacolomi, um amanhecer com o cantar dos pássaros e uma piscina à disposição, a qualquer hora do dia.*

*Mas o que havia de diferente na casa era o calor humano, o ambiente cordial e o respeito mútuo entre todos. Durante minha admissão, não houve muito mistério. Fizeram uma preleção, onde foi dito e ressaltado que a Sparta era o prolongamento da nossa casa, do nosso lar. Frisaram que passávamos a maior parte das nossas vidas, durante aquele período, longe da família. Portanto, a Sparta era a nossa segunda casa, acolhendo nossa segunda família. Isto era a base de tudo e que, sempre, foi repassado a novos moradores, de geração em geração.*

*Por tudo isto que foi dito, quero aproveitar este espaço para manifestar minha eterna gratidão, e dizer à Sparta e aos meus companheiros da época o meu muito obrigado de coração.*



*Março de 1964 – Primeiros dias na Sparta, bixo, tocando violão na área aberta, com a cidade e a Escola de Minas ao fundo.*

1- Nome completo: *Paulo Henrique da Silva Lack*

Apelido na Sparta: *Limpákus*

Cidade natal, estado, país: *Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

e-mail: *paulolack@yahoo.com*

Celular: *(31)98715-0054*

Endereço atual: *Rua Ametista, 186. Bairro Vila do Ouro. Nova Lima – MG .  
CEP:34.012-185.*

2- Em qual período morou na Sparta?

R. – *1996 a 2002*

3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?

R. – *Era época do vestibular, em 1996, meio do ano, fazia um frio do caramba. Eu morava no interior do Rio, em Mangaratiba, mas estava determinado a estudar em Ouro Preto.*

*Lembro que saí bem cedo de Mangaratiba, em uma segunda feira, pois o vestibular seria na quarta, quinta e sexta feira. Cheguei na rodoviária Novo Rio, às 8:00 h. No guichê para comprar uma passagem para Ouro Preto, fui informado que a saída era somente às 23:00. Procurei uma opção e fui orientado a ir para BH.*

*Chegando em BH, comprei uma passagem para Ouro Preto. Na plataforma, para subir no ônibus, decidi conversar com um rapaz que também iria fazer o vestibular. Após uma rápida apresentação, ele me perguntou se tinha lugar para ficar. Cara, estava quase chegando a Ouro Preto e ainda não tinha lugar para ficar, falei que não. Foi quando ele disse: Eu vou ficar na Sparta, cola comigo lá que os meninos são sangue bom e se tiver vaga você fica por lá.*

*Chegando em Ouro Preto, rumamos para a Sparta. Ouvimos uma música ao fundo (Rock), tocamos a campainha e, após alguns segundos, (que pareceram horas), eis que um ser cabeludo abre a porta: era o Balofa.*

*Foi aí que descobri que ainda havia vaga para hospedagem, e fiquei por lá mesmo. Foi tão boa a experiencia durante o vestibular que, ao passar, não tive dúvida: fui batalhar vaga na Sparta.*

*Como última informação, mas não menos importante: a pessoa que eu conheci na rodoviária, e que me levou para a Sparta, passou no vestibular 6 meses depois, e tornou-se nosso irmão, o saudoso Fuzaka.*

*Vida longa à Sparta.*

**4- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?**

*R. – Sim. Engenharia de Minas, em 2002 (turma de 2001/2)*

**5- Após sair de Ouro Preto, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.**

*R. – Após sair de Ouro Preto, fui direto para a construção de galerias de uma PCH na divisa de MS/MT. Depois disso passei um período no ES e, depois, me firmei na indústria mineral de ouro e ferro, passando por empresas como Yamana, AngloGold, CSN e Vale. Atualmente, estou trabalhando na AngloGold novamente.*

**6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?**

*R. - Menos que gostaria, pois morei longe, durante os últimos 5 anos. Tenho ligado, de vez em quando, para os moradores. Prometo que retornarei.*

**7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**

*R. – Eu vejo que meu tempo de Sparta foi muito bem aproveitado e que, agora, é a vez dos atuais moradores. Claro, como ex-aluno não podemos nos furtar em ajudar os moradores, quando for necessário. O que eu tenho da Sparta, hoje e sempre, são amizades e a certeza de uma casa acolhedora.*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. – Eu cheguei a OP, logo após a inauguração da nova Escola de Minas no Morro do Cruzeiro. Fiz duas ou três disciplinas, na Escola de Minas da Praça Tiradentes, da qual tenho boas lembranças. Muito bom o período que lá passei.*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. – Melhorar não, mas, por favor, mantenham-nas e contem com os ex-alunos.*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa da rede de Spartanos na internet?**

*R. – Sim e positivo.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. – Todas as fotos da época estão na Sparta. Quando preciso de alguma, eu recorro à república.*

**12- A Seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. – Ouro Preto - os melhores anos de minha vida. A Sparta sempre terá espaço em meu coração. Profissionalmente, estudei na melhor escola que poderia. Muito obrigado à Sparta e aos meus Irmãos Spartanos.*

.....

.....  
**ENTREVISTA COM OS SPARTANOS – DATA: 10/02/2021 – No. DE REGISTRO: 006**  
.....

1- Nome completo: *Pedro Henrique Lopes Faria*

Apelido na Sparta: *Pimpão*

Cidade natal, estado, país: *Governador Valadares, MG, Brasil*

e-mail: *lopesfaria@hotmail.com*

Celular: *(31)993-084-510*

Endereço atual: *Rua Pandiá Calógeras, 737 – apto. 02 – 35.400-000 – Ouro Preto – MG*

2- Em qual período morou na Sparta?

R. – *2005 a 2013*

3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?

R. – *Estava na fila de matrícula, no Centro de Vivência da UFOP, localizado no Morro do Cruzeiro, quando fui abordado por dois moradores da Sparta à época (Pink e Bin Laus), hoje ex-alunos. Eles estavam divulgando as vagas na Sparta, assim como os moradores de outras repúblicas.*

*Visitei a Sparta na companhia do Bin Laus, assim como outras duas repúblicas (Verdes Mares e FG). Estava conosco um colega da minha cidade natal, que conhecera poucos dias antes de me deslocar a Ouro Preto. Após as visitas às repúblicas, nos deslocamos de volta a Governador Valadares.*

*Na viagem de volta, deliberamos sobre onde iríamos morar. Decidimos pela Sparta e, com uma ligação telefônica, garantimos nossa vaga. Posteriormente, esse colega conterrâneo viria a “catar” da república.*

4- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?

R. – *Sim. Engenharia de Controle e Automação, em 2014.*

5- Após sair de Ouro Preto, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.

*R. – Nunca saí de Ouro Preto, pelo menos, não enquanto residente. Porém, desde antes de me formar, trabalho no setor de energia elétrica, inclusive com obras, de modo que fico mais tempo em viagem que em casa.*

**6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?**

*R. – Sim.*

**7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**

*R. – A cada dia mais conservada e bem-cuidada.*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. – Após a formatura, tive pouquíssima relação com a Escola de Minas.*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. – Atualizar / Refazer o website da Sparta.*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa da rede de Spartanos na internet?**

*R. – Sim. Sim.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. – Sim. Sim, seguem duas ao final.*

**12- A Seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. – Como o caso que relatei no item anterior foi acadêmico, volto aqui ao âmbito republicano, também falando sobre minha vida em Ouro Preto. A vida em Ouro Preto, dentro das repúblicas, é intensa: as amizades, os namoros, as alegrias, as tristezas, as incertezas, entre outros aspectos e, principalmente, o aprendizado.*

*Quando se faz parte de uma república, normalmente sai-se de uma zona de conforto, na qual estão pais e/ou parentes, e com eles o apoio incondicional. A vivência com outras pessoas, de diferentes passados e locais de origem, e de*

*diferentes conhecimentos e pensamentos, obriga à perda e ao ganho de valores morais ou, no mínimo, a uma adequação dos mesmos. Essa mudança de paradigmas pessoais torna a pessoa melhor na lida com seus pares, e até com seus pais e/ou parentes e amigos das antigas.*

*A saída da zona de conforto supracitada obriga também à busca de aprendizado para a resolução de situações cotidianas. Aprendizado esse que, por muitas vezes, é diferencial inclusive para o mercado de trabalho, visto que o cotidiano republicano envolve situações dignas de empresas.*

*Minha experiência de vida em Ouro Preto se resume a aprendizado para a vida pessoal e laboral, além do acadêmico. Sempre recomendei - e sempre o farei - que os novos alunos da UFOP batalhem por uma vaga nas repúblicas, pois é nelas que se tem a vivência plena nessa cidade que é, orgulhosamente, um Patrimônio da Humanidade. E nesse cenário, certamente, vivi os melhores anos da minha vida.*



Viagem dos Spartanos a Itaúnas - ES. Presentes na foto, com a descrição atual: Alexandre (sobrinho do Véio Adilson); **Pimpão** (ex-aluno da Sparta); Ballantines (ex-aluno da Turma da Xuxa); Kabrunco (ex-aluno da Tabu); Nakapa (ex-aluno da Sparta); Véio Adilson; Xibungo (ex-aluno da Sparta); Tékus (ex-aluno da Sparta); Lango-Lango (ex-morador da Sparta); Bin Laus (ex-aluno da Sparta); Injuado (ex-aluno da Sparta); e Pink (ex-aluno da Sparta).



Festa do Doze 2018. Presentes na foto, com a descrição atual: Tékus (ex-aluno da Sparta); Fuzaka (ex-aluno da Sparta, *in memoriam*); Nino; Pimpão (eu); Vidigal (ex-aluno da Sparta); e Bactéria (ex-aluno da Gaiola de Ouro). Ao fundo, se reconheci com êxito, estão os já então ex-alunos Dentinho (FG), Minha (Sparta) e Balofa (Sparta).

1- Nome completo: *Renato Jácome Costa*

Apelido na Sparta: *Purinquanto*

Cidade natal, estado, país: *Itabira, MG, Brasil*

e-mail: *renato.jacome@yahoo.com.br*

Celular: *31 971418800*

Endereço atual: *Rua Senador Joaquim Ribeiro do Vale, 151, Vila Leopoldina, São Paulo, SP. CEP: 05311-010*

2- Em qual período morou na Sparta?

R. – *Agosto 1997 a Março 2003. Me mudei de Itabira para Ouro Preto, sendo levado de Fusca pelo meu pai e minha mãe. História única!*

3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?

R. – *Conheci, através de uma carta que recebi, quando fiz a inscrição do vestibular em 1996. Aí, tive o interesse, junto com amigos de Itabira, a ficar na república para fazer o vestibular, principalmente, em função dos custos da hospedagem. Ao chegar, fiquei muito surpreso pela infraestrutura e a possibilidade de estudar engenharia de minas, morando naquela magnífica casa. Naquela ocasião, não passei no vestibular, prestei novamente no semestre seguinte, passei e fui morar na Sparta.*

*O meu processo de escolha foi bom, batalhava, juntamente com o Fofão e o Bodão (conterrâneo), e ficamos por 6 meses até a reunião de escolha. Todos fomos aprovados.*

4- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?

R. – *Engenharia de Minas, 2002 /02, segundo período.*

5- Após sair da Sparta, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.

R. – *Mineração de extração de rocha ornamental, mina subterrânea de ouro, minas a céu aberto de cobre, ouro e prata (VALE - Sossego e Salobo), projeto piloto de automação de mina em Brucutu (VALE), Projeto Minas-Rio de Minério de Ferro (Anglo American), Pitinga - Estanho, Tântalo e Nióbio (Mineração Taboca) e Agregado para Construção Civil (Territorial São Paulo Mineração).*

**6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?**

*R. - Volto, infelizmente, não é possível todo ano, mas volto sempre que possível.*

**7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**

*R. – Sempre vejo a Sparta com grande potencial de república para atender ao propósito para o qual foi fundada.*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. – Cresceu muito e precisa continuar evoluindo sempre.*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. – Evoluir, sempre, conforme a humanidade nos faz crescer.*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa das redes de Spartanos na internet?**

*R. – Sim.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. – Tenho, mas preciso pesquisar.*

**12- A seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. – Uma vida de estudante inigualável e de baixo custo, com um clima e astral muito bons. Um crescimento pessoal e profissional completo. Na minha vida profissional, a Sparta e Ouro Preto sempre estiveram comigo. Me deram a educação e a oportunidade de iniciar minha vida profissional. Tive 3 estágios, através de ex-alunos, Nióbio e Zebu da Sparta, na Mina Velha (Mineração Morro Velho), Mina de Carajás (Vale) e Mina de Conceição (Vale). Meu primeiro e segundo empregos, também, foram com indicações dos ex-alunos Zebu e Limpákus. Depois, na época de Vale, trabalhei com vários ex-alunos da Escola de Minas, sempre com grandes experiências. Trabalhei com o Véio, Fofão, Zebu e Camarão como meus gestores. Ao ir para a Anglo American, tive o privilégio de, também, trabalhar com o Xibungo e outros ex-alunos da Escola de Minas. Atualmente, na posição em que estou em São Paulo, foi por indicação do ex-*

*aluno MacGyver. Durante os momentos das Festas do 12, os quais vivi como aluno e ex-aluno, sempre tive grandes oportunidades de aprendizado pelos momentos e histórias compartilhados. Enfim, na minha vida profissional e pessoal, agradeço muito, primeiramente, aos meus pais que me proporcionaram a educação e, também, à Escola de Minas e à República Sparta, representada pelos seus alunos e ex-alunos, pois estão presentes a todo momento em minha vida.*

---

1- Nome completo: *Rosa Marluce Góis de Andrade*

Apelido na Sparta: *Não tenho.*

Cidade natal, estado, país: *Niterói, Rio de Janeiro*

e-mail: *rmarluce@gmail.com*

Celular: *(31) 9 9631 7686*

Endereço atual: *Rua Corinto 217 , apto 1002, Serra, Belo Horizonte.*

2- Em qual período morou na Sparta?

*R. – Nunca morei na Sparta. Sou frequentadora, desde 1977, esposa do ex-aluno Vicente Creton Cruz. Fui homenageada pela turma da década de 1970 e meu quadrinho tá lá na parede, com muito orgulho.*

3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?

*R. – Conheci a Sparta e Ouro Preto em 1977, através de duas amigas da Faculdade de Serviço Social, onde eu estudava, que eram frequentadoras da Sparta e República TX.*

*Em julho de 1977, estava em São Paulo de férias, na casa de uma amiga, quando resolvemos viajar para conhecer Minas Gerais. Surgiu a ideia de conhecer a famosa cidade histórica Ouro Preto. Lembrei das amigas Tania Brasil , Ângela e Judith e liguei para saber as dicas de hospedagem, tempo de viagem, clima etc. Como estudante, a única chance era viajar de ônibus, viação Cometa, São Paulo-Belo Horizonte.*

*Ela ficou de conversar com os Spartanos Sorriso e Ricardo, para saber se poderíamos ser hospedadas por lá, na Sparta. Assim, ficou combinado. Eu liguei pra Sorriso e marcamos o dia da chegada. A princípio, achei estranho ficarmos hospedadas na casa de “homens”; como iria explicar isso para os meus pais? Mas topei e comentei com eles que isso era normal na cidade e que minha amiga Tania já estava acostumada. As amigas já estavam paquerando dois moradores da Sparta e um da TX.*

*Assim, chegamos à Sparta, às 6:30 da manhã, num frio terrível para os costumes cariocas, e fomos recebidas por Vicente (Gambas ou Gambá) de roupão, indicou o quarto (era o do Quim), tomamos banho e fomos dormir.*

**4- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?**

*R. – Não.*

**5- Após sair de Ouro Preto, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.**

*R. – Não formei em Ouro Preto.*

**6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?**

*R. - Como dito acima, sou casada com ex-aluno que gosta muito da República e sempre frequentamos e continuamos, na medida do possível, até os dias atuais.*

**7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**

*R. – O meu olhar, durante esses quarenta anos, é que a história muda e as pessoas mudam ao longo da vida. O mundo mudou, as ideologias mudaram, o tal do mercado sente, sofre, oscila como se fosse um ser humano.*

*O ideal de humanidade, valores éticos, filosóficos e consciência individual e coletiva também mudaram. Portanto, as gerações que vieram depois acompanham a onda do mundo de sua época.*

*O passado é apenas uma referência de nossa história individual e coletiva, da nossa ancestralidade, é uma imagem. E o futuro não sabemos de nada, embora tenhamos a sensação de que podemos planejá-lo e controlá-lo.*

*No meu ponto de vista, só nos resta viver intensamente o presente, o hoje, e senti-lo como a única possibilidade de nos transformarmos como seres humanos. Sendo assim, a Sparta mudou, porque também seus moradores mudaram e vivem sua contemporaneidade.*

*A nossa geração viveu momentos inovadores de sua época, como o surgimento da pílula anticoncepcional, movimento feminista, revolução sexual, ditadura militar, valores familiares como respeito aos pais, autoridade, dignidade, honestidade, verdade, fidelidade, lealdade, amor romântico, casamento até que a morte separe e isso nos dá a sensação de que foi uma geração melhor.*

*Mas acho que não, o que ficam nas gerações de Spartanos, nesses quarenta anos, são a vida coletiva numa república, o companheirismo, a solidariedade, as amizades verdadeiras ou não e esse jeito histórico de viver a juventude de seu tempo, a universidade, a futura profissão e a Festa do 12, para lembrar uma época e rever os amigos e famílias.*

*Atualmente, temos a diversidade de gênero, de etnia, de orientação sexual, de liberdade de expressão, que considero um avanço. No entanto, temos também os excessos como drogas, alcoolismo, depressão, ansiedade e falta de perspectiva de futuro profissional, econômico, político e social.*

*Claro que a minha visão não é de moradora e, sim, de frequentadora.*

*No meu caso específico, tem a ver com o meu marido, com a paixão da juventude, com seus sonhos e idealizações de reformar o mundo, com os períodos políticos que vivemos nas décadas de 70 e 80, com a produção artística e hiper fértil desse período, das amizades construídas, dos nossos ídolos artísticos e políticos, com o sonho de uma vida melhor pra todos e uma sociedade mais justa.*

*Através dessa visita a Ouro Preto, conheci, namorei, casei, tivemos dois filhos e continuamos frequentando a república.*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. – Como não fui aluna, não poderia comentar.*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. – Talvez, continuar com as reformas dos banheiros, da sala de baixo, do porão, dos reservatórios de água. A casa tem melhorado muito nos últimos anos.*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa da rede de Spartanos na internet?**

*R. – Sim.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. – Sim, veja ao final.*

**12- A Seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. - Eu amo a cidade! Sempre volto lá, é caminho para a cidade da família do meu marido e vivo sempre as lembranças maravilhosas de uma época.*

*Quanto à Escola de Minas, não saberia dizer algo importante, por não ter estudado lá. Viver em Ouro Preto é viver as relações humanas! E, como diz o Emicida, “**quem tem um amigo tem tudo**”. Parece-me que essa é uma*

*característica marcante da experiência de estudar na Escola de Minas e morar na Sparta.*

---



*Eu e Vicente, (Gambas),  
no dia de sua formatura ,  
em agosto de 1980.*



*Leandro, Vicente  
(Gambas) e Sorriso,  
em 1979, na República  
Sparta.*

.....  
**ENTREVISTA COM OS SPARTANOS – DATA: 22/03/2021 – No. DE REGISTRO: 021**  
.....

**1- Nome completo:** *Sávio Augusto Lopes da Silva*

**Apelido na Sparta:** *Borrachinha*

**Cidade natal, estado, país:** *Viçosa - MG*

**e-mail:** *saviolsil@gmail.com*

**Celular:** *(31)98783 2501*

**Endereço atual:** *Rua Antônio Esteves do Sacramento – 440, Ouro Preto – MG, CEP 35400-000*

**2- Em qual período morou na Sparta?**

*R. – 1979 a 1981*

**3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?**

*R. – Já estava avançado no curso de Engenharia Civil, era amigo de alguns spartanos: Reinaldo (conterrâneo Viçosense), Márcio (Tangão), Vítor (Gringo), passei a frequentar a república para estudar com os colegas. Quando foi feita a escolha, já tinha uma certa convivência com os outros membros. A escolha se deu em processo, conforme estabelece o estatuto: em reunião formal entre os spartanos, após me comunicarem o resultado, me foram informadas formalmente as regras do estatuto a serem seguidas pelos moradores. Não me lembro de outros detalhes, só que saímos para comemorar.*

**4- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?**

*R. – Sim em julho de 1981, Engenharia Civil.*

**5- Após sair da Sparta, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.**

*R. – Segue texto extraído do meu currículo Lattes:*

*Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Ouro Preto (1981), mestre em Engenharia Mecânica - Universidade Federal de Uberlândia (1994), doutor (D.Sc.) em Ciências Aplicadas / Termodinâmica - Université de Liège - Bélgica (2003). Professor titular aposentado pela Universidade Federal de Ouro Preto. Atuou 35 anos como professor de nível superior e orientou alunos nas áreas de Eletrotécnica, Instrumentação Industrial, Instalações Elétricas, Automação e Energia. Foi chefe do Departamento de Engenharia de Controle e*

*Automação e de Técnicas Fundamentais. Foi professor da disciplina Instrumentação no curso de Mestrado Profissional em Instrumentação, Controle e Automação de Processos de Mineração) – convênio: UFOP - ITV (Instituto Tecnológico Vale); orientou a alunos de mestrado pelo convênio. Aposentou-se em 2017 como professor titular pela UFOP e foi também, por mais dois anos professor voluntário na instituição.*

**6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?**

*R. - Por muito tempo fui frequente, volto quando possível, espero que as atitudes a serem implantadas possam melhorar a imagem da Sparta.*

**7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**

*R. – Os tempos mudaram e tinha mais afinidade com os contemporâneos; não gosto de julgar as mudanças, mas a lei e a ordem devem ser respeitadas.*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. – A Escola mudou muito. Quando estudei, a maior parte das aulas eram no prédio da praça Tiradentes (até os últimos dias em que lecionei na EM dava as minhas aulas na Eletrotécnica, no prédio da Praça Tiradentes). De uns tempos para cá, alguns tentam apagar o nome da Escola de Minas e se referir apenas à UFOP, mas a tradição não permitiu. As aulas no campus fizeram com que os alunos tivessem preferência por morar na Bauxita, por estarem mais próximos do Campus onde as aulas são lecionadas. Isso tem dificultado em se conseguir candidatos a moradores para a Sparta.*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. - Acho que as proposições, já feitas, estão no caminho certo.*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa das redes de Spartanos na internet?**

*R. – Sim, na medida do possível. É difícil; já houve dia em que, ao abrir o WhatsApp, constavam mais de 1300 novas mensagens.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

R. – Não tenho ou não as encontrei.

**12- A seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. – A Escola de Minas possui uma identidade bem especial, devido à qualidade do ensino. O forte relacionamento entre os alunos e ex-alunos é bastante desenvolvido pelo sistema de repúblicas. Esse desenvolvimento humano de colaboração, tolerância, aprendizado técnico e científico se reflete em uma competência única para o sucesso na vida profissional. Pude viver esse relacionamento inesquecível pela convivência spartana, e isto muito me ajudou na vida pessoal e profissional.*

.....

.....  
**ENTREVISTA COM OS SPARTANOS – DATA: 27/04/2021 – No. DE REGISTRO: 027**  
.....

**1- Nome completo:** *Thiago Faleiros Santos*

**Apelido na Sparta:** *NAKAPA (oficial); Mi Hijo ou Caveirinha (variações)*

**Cidade natal, estado, país:** *Uberlândia - MG*

**e-mail:** *faleirosnakapa@gmail.com* e *thiago@geoemp.com.br*

**Celular:** *31 9 9114-7117*

**Endereço atual:** *Rua dos Três Irmãos, 120 – Bairro Caiçaras – Belo Horizonte MG  
- CEP: 30.750-260*

**2- Em qual período morou na Sparta?**

*R. – Out/1998 a Jun/2007 (Jan a Jun/2007, recém-formado, permaneci na república, enquanto trabalhava em Itabirito/MG)*

**3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?**

*R. – Conheci a Sparta por meio dos moradores da República TX, que me indicaram e me apresentaram ao pessoal da república. Quando fui fazer o vestibular, fiquei hospedado na TX, junto com um amigo de Uberlândia que já conhecia a república (o Gyngybri, ex-aluno da TX). Passamos os dois. Ele, que já era conhecido da TX e ficou por lá, na única vaga remanescente para aquele semestre. E eu fui indicado/apresentado à Sparta para a única vaga disponível. Graças a Deus!! Foi amor à primeira vista (literalmente)!!!*

**4- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?**

*R. – Sim. Engenharia Geológica, 2006.*

**5- Após sair de Ouro Preto, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.**

*R. – Iniciei minha carreira ainda como estudante, como Espeleólogo da Sociedade Excursionista e Espeleológica, quando tive a oportunidade de compor equipes de estudos espeleológicos para processos de licenciamento ambiental, atuando desde Auxiliar de Campo a Coordenador de Equipes de prospecção e mapeamento espeleológico. Contudo, após a formatura, atuei com pesquisa de minério de ferro em projetos avançados, já em fase de avaliação de recursos, para análise de viabilidade, no Quadrilátero Ferrífero/MG. Essas minhas*

*primeiras oportunidades profissionais após a formatura aconteceram por intermédio do Spartano Eng. Geólogo Afonso, “Matipó 70”, que foi quem viabilizou os trabalhos para mim (muito bons, “fino”), e ter tido a oportunidade de ir a campo e ser orientado, no início de carreira, pelo “pela-saco” do Matipó (rsrs), sem dúvidas, um dos maiores geólogos de exploração do Brasil, foi um diferencial, até hoje, em minha carreira. Ao sair da condição de celetista formal, em 2009, montei, juntamente com um sócio, a GEOEMP - GEOLOGIA EMPREENDIMENTOS, microempresa de prestação de serviços geológicos, que já entregou mais de 80 projetos/estudos geológicos, para mais de 40 empresas, em 14 estados (MG, SP, RJ, ES, MT, GO, TO, BA, MA, PI, CE, RN, PB e PA) e no Distrito Federal. Minha atuação principal é com gerenciamento de projetos e realização de estudos espeleológicos e de meio físico em processos de licenciamento ambiental de empreendimentos (setor energético e mineração) e com estudos hidrogeológicos para mineração. Além de ser sócio administrador da GEOEMP, sou responsável pela organização empresarial, administração geral e gestão financeira da empresa.*

**6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?**

*R. - Sim, à Sparta, nas festas do 12 e sempre que possível. Acredito que a motivação do Spartano para retornar à Sparta é a oportunidade de reviver os bons momentos vividos, enquanto foi morador. Esses momentos se resumem, para mim, a boas rodas de conversa com os moradores, ex-alunos, familiares, amigos e desconhecidos, em qualquer local da casa.*

**7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**

*R. – A casa está mais moderna, com ótima infraestrutura interna e móveis renovados. Vejo os atuais moradores comprometidos com a irmandade Spartana e com os cuidados com a casa, assim como foi no tempo em que morei. Enfim, acredito que a Sparta, hoje, está no caminho certo para sua continuidade e vida longa.*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. – Sobre a EM tive pouco contato após a formatura. Em oportunidades que tive junto ao DEGEO/EM (Departamento de Geologia da Escola de Minas), vi o prédio reformado, parcerias ativas entre o departamento e empresas de mineração e*

*petróleo, modernização e melhoria da infraestrutura das salas de aula e renovação do quadro de professores, mantendo a excelência científica. Mas em conversa com alunos ao longo do tempo, também, observei sucateamento e dificuldades, como a redução e até cancelamentos de trabalhos e disciplinas de campo, fundamentais para formação dos engenheiros geólogos, e diminuição absurda de apoio às atividades extracurriculares. Infelizmente, como resultado, os estagiários têm chegado até nós cada vez mais despreparados.*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. – Para melhorar a Sparta minha sugestão é a abertura de vagas para alunos de todos os cursos da UFOP, sem restrições. Acho que a EM precisa aumentar as parcerias com empresas privadas, em busca de investimentos para melhoria de seus cursos de graduação.*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa da rede de Spartanos na internet?**

*R. – Sim. Participo de todos os grupos de WhatsApp e do grupo de e-mails.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. – Seguem 4 fotos, ao final*

**12- A Seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. – O texto, a seguir, é uma adaptação da homenagem às repúblicas que escrevi, em 2006, e foi publicado no convite de formatura da turma 2006/1 das engenharias da Escola de Minas. Apesar do texto original ter sido feito em nome de todos os republicanos e para todas as repúblicas, quando escrevi, no fundo, estava pensando na minha trajetória e na minha Sparta.*

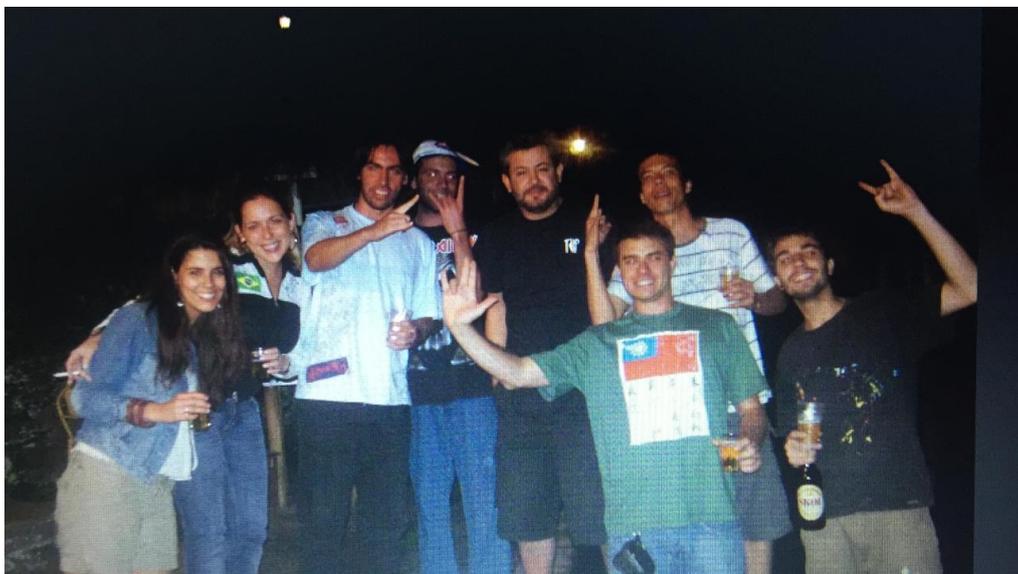
-----  
*Na Sparta, encontrei um Lar! Justamente o que eu havia perdido, após minha primeira conquista, o vestibular. Problema resolvido? Em parte ...Então veio a primeira lição: nada é de graça, tem que “batalhar” por objetivos. Virei “o Bixo da Sparta”, e muito feliz por sinal (ah, bons tempos...)! Começaram outras lições: coletividade, humildade, respeito, iniciativa, amizade, honestidade... Conheci e vivi os trotes, o “vento”, as noitadas, as “finas”, o “Miss Bixo”... E, quando menos esperava, fui escolhido! Outra conquista. Minha Casa! Tornei-me Morador da*

*Sparta e mais lições fui aprendendo: responsabilidade, tradição, ser respeitado, tomar decisões, administração... Continuei vivendo, “Dozes de Outubro”, “sociais”, “a lama”, amores, a liberdade... até a formatura, mais uma conquista! À Sparta, Escola de Minas e Ouro Preto devo esses grandes momentos inesquecíveis!!*

---



*“Aquecimento” para o rock de aniversário do Pinky, com “batidão”, whisky, pinga, vodka e cerveja de tira-gosto. A “curriola” na cozinha, antes dos eventos, era nossa marca, muita “pelação de saco”, alegria e descontração. Da esquerda pra direita, em pé: Cinderela (amigo da Casablanca) e os Spartanos Pinky, Nakapa (eu), Bin Laus e Lango-lango. Agachado, o Spartano Fuzaka (i.m).*



*Visita à Sparta do ilustre baixista do SEPULTURA, uma das bandas mais famosas de trash-metal no mundo, décadas de 80/90, república que sempre recebeu ou por lá passaram pessoas famosas. Foi muito doido. Sou muito fã e a turma toda também era. Da esquerda para a direita: Flávia (amiga da Sparta), moça desconhecida, Pinky, Lango-Lango, Paulo Júnior (baixista do Sepultura), Nakapa (eu), Xibungo e Injuado.*



*Banda “6 ptos BOLA”, mais famosa banda estudantil e em atividade desde 1999, com troca de gerações semelhante as repúblicas, foi fundada com a participação dos Spartanos Nakapa e Bodão. Pela banda também passaram os Spartanos Pinky e Lango-lango. Nesta foto: Vocais – Lango-lango; Baixo – Pinky; Guitarra – Markito (Bastilha); Bateria – Nakapa (eu).*



*12/04/2003 – Inesquecível Rock, promovido pelo Spartano Zé Roberto para a turma de moradores da república e outros antigos Spartanos, em sua casa de Belo Horizonte.*

1- Nome completo: *Víctor Manuel Mata de Urriola*

Apelido na Sparta: -

Cidade natal, estado, país: *Panamá, República de Panamá*

e-mail: *vmata2004@gmail.com*

Celular: *(647) 299-5404*

Endereço atual: *10 Catherwood Court, Toronto, Ontario, Canada, M1W1S1*

2- Em qual período morou na Sparta?

R. – *Eu morei na Sparta de 1977 a 1984.*

3- Como conheceu a Sparta? Como foi o processo de sua entrada na república?

R. – *Acauã (Sorriso) foi quem me apresentou à Sparta. Houve um período em que tive que ir à Sparta para conhecer os moradores e participar do processo Spartano de seleção.*

4- Graduou-se na Escola de Minas? Se sim, em que curso e ano?

R. – *Eu me formei em Engenharia Civil, em Junho de 1984.*

5- Após sair da Sparta, em que atividade foi trabalhar? Conte um pouco disso.

R. – *Depois de me formar, voltei para o meu país (Panamá). Meu primeiro projeto foi a reconstrução de 3 edifícios na Zona do Canal do Panamá. Trabalhei em vários projetos, até decidir abrir minha própria empresa construtora. Também, comprei uma fazenda e estava criando porcos. Infelizmente, investi-me na política e perdi tudo...*

6- Você volta frequentemente a Ouro Preto e à Sparta? Se não, há algo que os Spartanos poderiam fazer para motivá-lo a voltar aos encontros republicanos?

R. – *Imigrei para o Canadá, em 1988, e comecei a trabalhar no Ministério dos Transportes de Ontário. Infelizmente, outubro é um mês agitado para a construção civil e ficou difícil voltar a Ouro Preto. Depois de 15 anos, fui trabalhar para a Defesa Nacional – Forças Armadas Canadenses. Sempre estive em uma operação ou missão fora do país, impossibilitando-me de ir para o 12. Depois de trabalhar 15 anos com as Forças Canadenses, eu aposentei-me e,*

*agora, trabalho por conta própria. Eu estava pronto para voltar, no ano passado, para as festividades da Escola de Minas. Mas, como vocês sabem, fiquei muito decepcionado com o que aconteceu com a minha foto do quadro que deixei na Galeria da Sparta. Talvez, quem sabe, voltarei nos meus 40 anos de graduação, em 2024.*

**7- Como você vê a Sparta nos dias de hoje, comparativamente ao período em que lá morou?**

*R. – Não posso dizer nada, porque não sei o que está acontecendo, atualmente, na Sparta.*

**8- Idem, a Escola de Minas, no tempo em que lá estudou?**

*R. – Sinto que a Escola de Minas está perdendo sua tradição. Os alunos de hoje não têm o amor que sentíamos pela nossa Escola e pela nossa República.*

**9- Você teria alguma sugestão para melhorar a Sparta e a Escola de Minas?**

*R. – Descobri que, no contexto internacional, é importante ter uma Universidade, não apenas uma Escola. No entanto, é importante permitir que os alunos e professores continuem com as tradições. Qualquer universidade, na Europa e América do Norte, mantém sua tradição. Por que não a UFOP?*

**10- Você tem seu endereço atualizado e registrado na Sparta? Participa das redes de Spartanos na internet?**

*R. – Acho que o pessoal da república tem o meu endereço. Não participo das redes Spartanos na internet.*

**11- Você tem fotos de seu período na Sparta que poderia compartilhar conosco? Se sim, poderia nos remeter duas delas com as correspondentes legendas?**

*R. – Eu já enviei todas as fotos que tinha.*

**12- A seguir, você tem um espaço aberto, caso queira relatar sua experiência de vida em Ouro Preto, na Escola de Minas e na Sparta.**

*R. – Adorei Ouro Preto. Sinto saudades do Brasil. Encontrei alguns professores desconectados da realidade. Na minha opinião, a Escola de Minas era muito forte nos cursos básicos (matemática – física - química) e fraca nos cursos profissionalizantes de engenharia civil em si.*

**APÊNDICE IV**  
**FESTIVIDADES DO 12 – FOTOS DE GRUPOS DE SPARTANOS**



**12 DE 1976**

## **CENTENÁRIO DA ESCOLA DE MINAS E 35 ANOS DE SPARTA**

*Por Otaviano Clarindo da Silva – Turma de Enga. de Minas 1968*

Os casos e as histórias, acontecidos dentro e fora da Sparta, revelam a filosofia dos moradores, no decorrer destes 80 anos de sua existência. O fato verídico, com muito mais razões, é uma grande fonte de informação a respeito dos momentos sociais da república, através dos tempos.

Um destes momentos aconteceu no 12 de outubro de 1976, durante as comemorações dos 35 anos da Sparta e os festejos do centenário da Escola de Minas.

Sabemos que a placa da Sparta foi idealizada, projetada e confeccionada, artesanalmente, pelo spartano Wilson Rodrigues Branco (i. m.).

Naquele 12, Wilson retirou a placa original e a levou como lembrança com o sentimento de quem conquistou um troféu. Devolveu uma réplica, também confeccionada por ele, que tinha uma estrutura montada em casa, seu principal hobby era fazer trabalhos manuais como as belas placas.

No mesmo dia, aconteceu também a solenidade de descerramento da nova placa, comemorativa dos 35 anos da república Sparta.

Foi um memorável dia de festas e confraternizações. Um dia em que a Sparta foi palco de encontro de gerações de moradores de quatro décadas, começando com a presença do fundador Sayão da década de 40, indo até os moradores da de 70. Ocorreu o corte simbólico da fita de inauguração, com champanhe benzendo as placas. O promotor e decano Sorriso e demais moradores capricharam e fizeram um evento digno das tradições spartanas.

A começar pelo belo convite em couro, escrito em letras pirografadas. Na capa, a designação - República Sparta - e uma pirogravura da fachada da casa. Dentro, o texto do convite e na contracapa o nome de cada convidado, personalizando os convites individuais.

A programação da festa, escrita à máquina de escrever em papel pardo especial, tipo vegetal, e o emprego de papel carbono para fazer as cópias, os únicos recursos da época. Na primeira página, o desenho de uma garrafa estilizada, feito a mão com tinta nanquim, tendo a mão direita apoiada na parede e a mão esquerda segurando uma taça. Tudo realizado com muito bom gosto e criatividade, porém muito trabalhoso, pois era praticamente tudo manual.

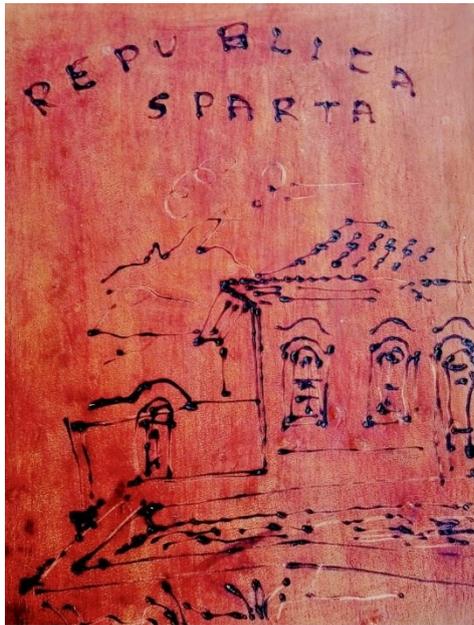
Outra lembrança que marcou a festa foi o famoso caneco de chopp em porcelana, no formato de uma caveira. Com o nome da “Sparta” gravado na frente, de um lado o desenho da menina de monoquíni ao lado da piscina, a fachada da casa e do outro lado o escudo da Escola de Minas com os dizeres - “cum mente et maleo” - a inscrição dos 100 anos em cima e a data 1976 em baixo, alusiva ao centenário da Escola. Quem tem guarda com muito carinho esta recordação.

A Sparta viveu um dia que ficou gravado na sua história e merece ser recordado com saudades, para sempre!



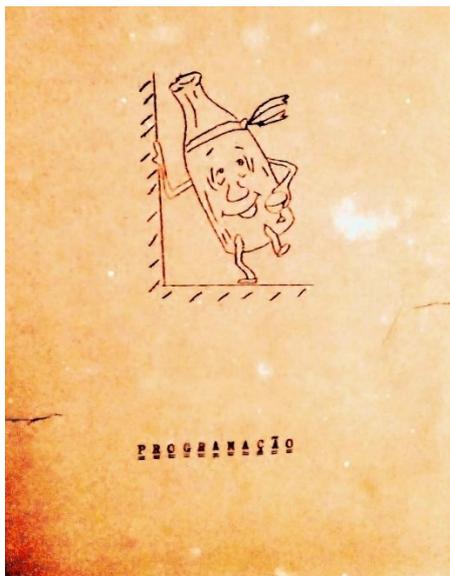
*Festividades do 12 de 1976, Centenário da Escola de Minas, e comemoração do 35º Aniversário da República Sparta (ocorrido em 4/4/1976). À esquerda, o Spartano Francisco Sayão Lobato (i.m.), um dos 4 fundadores da Sparta. Ao centro, o também Spartano, Otaviano Clarindo da Silva, levanta a nova placa. A original foi levada de recordação pelo Spartano Wilson Branco (i.m.), de óculos, à direita, que bolou e fez as duas placas.*

# CONVITE E PROGRAMA DO 12 DE 1976



A SPARTA TEM O PRAZER DE  
 CONVIDAR VOCE E OS SEUS  
 PARA AS FESTIVIDADES DE  
 SEU 35º ANIVERSÁRIO E OS  
 100 ANOS DE NOSSA ESCOLA.

P. 9. / 0. / 12 OUTUBRO 1976



<p><b>Segunda-feira</b></p> <p>06:00 h. - Início das comemorações do Centenário da Escola de Minas e 35º aniversário da República.</p> <p>12:00 h. - Almoço Festivo no REMOP.</p> <p>14:00 h. - Início do GLEL.</p> <p>17:00 h. - Jantar Festivo no REMOP.</p> <p>19:00 h. - Prova para os felicitados.</p> <p>22:00 h. - Término da prova e início do GLEL.</p> <p>23:00 h. - Baile Carnavalesco no CARM.</p> <p><b>Dia 09 - Sábado</b></p> <p>06:00 h. - "Alvorada".</p> <p>08:00 h. - Desjejum: Batidas, Chopp e Cachaça.</p> <p>12:00 h. - Almoço na República.</p> <p>16:00 h. - Descomac com Churrasco.</p> <p>20:00 h. - Início do GLEL.</p> <p>23:00 h. - Baile no CARM.</p> <p><b>Dia 14 - Domingo</b></p> <p>06:00 h. - "Alvorada" - Banho de Piscina.</p> <p>Término: 18:00.</p>	<p>06:00 h. - Desjejum: Batidas, Chopp e Cachaça.</p> <p>12:00 h. - <b>IMPOSSÍVEL</b> - Almoço oficial da República para os Spartanos e Famílias.</p> <p>16:00 h. - Discursos.</p> <p>20:00 h. - Descomac.</p> <p>23:00 h. - Baile no CARM.</p> <p><b>Dia 11 - Segunda-feira</b></p> <p>06:00 h. - "Alvorada".</p> <p>08:00 h. - Parta distribuição de Doces, Sorrisal e leite.</p> <p>12:00 h. - Almoço.</p> <p>14:00 h. - GLEL.</p> <p>20:00 h. - Descomac.</p> <p>23:00 h. - Baile no CARM.</p> <p><b>Dia 12 - Terça-feira</b></p> <p>Dia reservado às comemorações do Centenário programado pela Escola de Minas.</p> <p>*****</p> <p>***</p> <p>*</p>
---	--



12 DE 1976



*Praça Tiradentes – Em frente Rest. Pilão  
Em pé, da esquerda para a direita:  
Otaviano, Marteleto (i.m.), Sorriso,  
Catatau, Gambas, Décio, João Etrusco e  
Chico-Padre (i.m.). Agachados, à frente:  
Quim (i.m.) e Jarbas.*

*Restaurante Pilão: Almoço de  
congraçamento de antigos  
Spartanos, seus familiares e  
moradores da Sparta.*



*Restaurante Pilão: Otaviano  
e sua esposa.*

12 DE 1976



*Esposas de Spartanos na Praça Tiradentes.*



*Sorriso na inauguração da nova placa Spartana.*



*Esposa (i.m.) do Decano Spartano Francisco Sayão Lobato (i.m.).*

*Praça Tiradentes: Os Spartanos Jarbas, Catatau, Marteleto (i.m.), Otaviano, Quim (i.m.), Sorriso e Décio, e suas esposas.*



12 DE 1977



12 DE 1978



12 DE 1979



12 DE 1980

(Eu vou beber, beber, beber...)



12 DE 1993



12 DE 1995



12 DE 1996



12 DE 1997



12 DE 1999



12 DE 2000



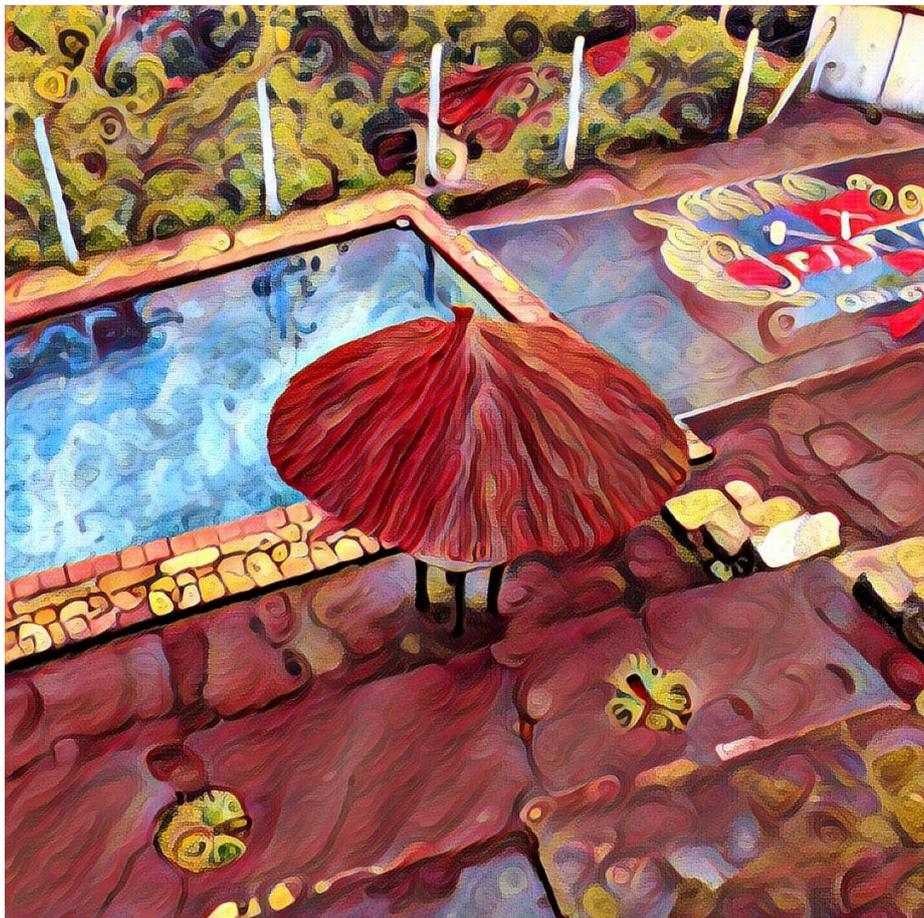
12 DE 2004



12 DE 2005



12 DE 2006



12 DE 2008



12 DE 2009



12 DE 2010



12 DE 2011



12 DE 2012



12 DE 2013



12 DE 2014



12 DE 2015



12 DE 2016



12 DE 2017



12 DE 2018



12 DE 2019

